

Relatório e Contas

2013



I.	Introdução	5
1.	Órgãos Sociais	5
	Assembleia Geral	5
	Conselho de Administração	5
	Conselho Fiscal	5
	Revisor Oficial de Contas	5
2.	Órgãos Diretivos	6
3.	Publicação do Relatório e Contas	7
II.	Enquadramento Macroeconómico	9
1.	Conjuntura Internacional	9
2.	Conjuntura Nacional	11
III.	Mercado Segurador	14
IV.	Atividade da Eurovida em 2013	18
1.	Principais Indicadores	18
2.	Prémios	19
3.	Custos com Sinistros	21
4.	Provisões Técnicas	21
5.	Passivos Financeiros	22
6.	Investimentos	22
7.	Custos Operacionais	22
8.	Recursos Humanos	23
9.	Sistemas de Informação	24
10.	Resultado do Exercício, Capital Próprio e Margem de Solvência	24
11.	Gestão de Riscos e Controlo Interno	25
12.	Principais Projetos e Iniciativas em 2013	26
V.	Proposta de Aplicação de Resultados	28
VI.	Perspetivas Futuras	30
VII.	Considerações Finais	32
VIII.	Anexo ao Relatório do Conselho de Administração	34

Índice

Demonstrações Financeiras 2013	36
Conta de Ganhos e Perdas em 2013	36
Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2013	38
Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2013	40
Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2012	41
Demonstração de Rendimento Integral	42
Demonstração de Fluxos de Caixa	43
Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas de 2013	45
Outros Anexos	147
Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros	147
Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a Sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)	157
Certificação Legal de Contas e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	159
Certificação Legal de Contas	159
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	161

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
2013

I. Introdução

Nos termos da Lei, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Eurovida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. referentes ao exercício de 2013.

1. Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

Francisco Nunes de Matos Sá Carneiro

Secretário

Fernando José Domingues Gonçalves

Conselho de Administração

Presidente

Luís Eduardo da Silva Barbosa

Vogais

Rui Manuel Morganho Semedo

Francisco José Ribeiro Valério

Carla Maria da Luz Gouveia

José Luis Castro Cortizo

Tomás Pereira Pena

José Ramón Alonso Lobo

Conselho Fiscal

Presidente

António Manuel Mendes Barreira

Vogais

Vítor Paulo Paranhos Pereira

Vítor Manuel Ferreira Lúcio da Silva

Revisor Oficial de Contas

PriceWaterhouseCoopers – SROC, LDA.

Representada por Carlos Manuel Sim Sim Maia

2. Órgãos Diretivos

Direção de Negócio Seguros de Pessoas

Paulo Jorge Simões dos Reis

Direção de Negócio Seguros Patrimoniais

Helena Maria Rosado Faria

Direção de Negócio Financeiro

José Eduardo Toscano Bonito

Direção de Marketing

Andreia Micaela Sepúlveda Pires Coelho

Direção Bancassurance & Canais

Carlos Manuel Caras Altas Rocha

Direção Redes & Mediação

-

Direção Gestão de Operações

Mariana Maria Catalão Monteiro

Direção Gestão Administrativa

Elsa Maria Bernardes Beato Correia

Direção Controlo de Gestão & Gestão de Risco

Maria Filomena Costa Ferreira

Direção Informática

Carlos Manuel Lopes Marques

Direção Auditoria & Gestão de Reclamações

António Fernando Baguinho Pinto

Gestão de Informação

-

3. Publicação do Relatório e Contas

Sítio Corporativo: www.eurovida.pt

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

II. Enquadramento Macroeconómico

1. Conjuntura Internacional

O enquadramento internacional em 2013 tem sido marcado por uma perspetiva de fraco crescimento da economia mundial, com uma desaceleração marcada das economias emergentes e um baixo crescimento nas economias avançadas, incluindo uma contração na área do euro. No entanto, a informação mais recente sugere para 2014 alguns sinais de recuperação da economia da área do euro.

O cenário central é de estabilização da atividade económica a nível mundial, com perspetiva de um crescimento gradual da economia global em torno dos 3,6% em 2014. A heterogeneidade no ritmo de crescimento deverá persistir, com as economias dos países emergentes a registarem um crescimento superior ao das economias desenvolvidas.

De acordo com a OCDE, os dados mais recentes apontam para um crescimento de 2,7% da economia mundial em 2013, um ritmo ligeiramente mais baixo do que o registado em 2012, mas significativamente abaixo do registado no período anterior à crise financeira internacional.

A informação disponibilizada pela OCDE aponta para que o PIB, no conjunto das economias avançadas, apresente um crescimento de 1,2% em 2013, mantendo-se um contraste claro entre os Estados Unidos e o Japão, que refletem um crescimento moderado, e a área do euro, que, contrariamente, assume uma contração do PIB na ordem dos 0,4%. As economias emergentes e em desenvolvimento continuarão a ter um papel determinante no crescimento económico mundial, antecipando-se um crescimento do PIB de cerca de 4,5%. No entanto, note-se que estas economias têm registado um abrandamento acentuado num enquadramento internacional dominado pela procura deprimida nas economias avançadas, pela descida dos preços das matérias-primas e pela crescente preocupação com a estabilidade financeira.

No que respeita à evolução da principal economia mundial, os EUA, remete para um crescimento em torno dos 1,7% em 2013, impulsionado pela recuperação da procura privada, que mais do que compensará o impacto negativo dos cortes da despesa pública ocorridos no início do ano. Para 2014 a estimativa pressupõe um crescimento em torno dos 2,9%.

Quanto à maior economia da zona euro, as estimativas para o crescimento alemão, em 2013, mantêm-se nos 0,5% do PIB. Em 2014, estima-se que a economia deve crescer 1,7%, alicerçada em grande medida no aumento da procura interna.

A política monetária a nível global tem permanecido acomodatória, com os principais bancos centrais a recorrerem a medidas de política não-convencionais, num ambiente de procura deprimida que tem contribuído para as baixas pressões inflacionistas. As condições de financiamento globais estarão a registar alguma melhoria em 2013, em resultado de medidas de política destinadas a recuperar a confiança nos mercados financeiros.

Na área do euro, a política monetária manteve uma orientação acomodatória em 2013, tendo o BCE reduzido as taxas de referência e anunciado a manutenção das operações de cedência de liquidez com taxa fixa e montante ilimitado por um período mais prolongado. Mais recentemente, a exemplo de

outros bancos centrais, o BCE anunciou a sua intenção de manter as taxas de referência em níveis baixos por um período alargado. Não obstante, o mecanismo de transmissão da política monetária na área do euro continua a estar perturbado e as condições de financiamento do setor não financeiro permanecem restritivas e heterogéneas. De facto, existe evidência de fragmentação dos mercados de crédito na área do euro, nomeadamente no que respeita aos diferenciais de condições de financiamento das sociedades não financeiras entre os países com elevada notação de crédito e os países periféricos sob pressão.

Ao nível das taxas de juro do mercado monetário nos EUA, nas últimas reuniões sobre política monetária do ano, a FED, tal como o BCE, reiterou a intenção de manter por um período de tempo prolongado a taxa de juro de diretora nos atuais 0,25%, valor mínimo histórico.

As taxas Euribor a 1 e 3 meses mantêm-se a níveis historicamente baixos, fixavam-se nos 0,201% e 0,266%. Nos prazos mais longos, as taxas *SWAP* a 5 e 10 anos situavam-se nos 1,261% e 2,154%, respetivamente.

As taxas de juro de médio e longo prazo na Alemanha e EUA encontram-se, ainda, em níveis historicamente baixos, dada a aversão ao risco que os mercados atravessaram no corrente ano e a consequente procura por qualidade por parte dos investidores. Nos prazos a 10 anos, mais longos, estima-se para 2014 uma tendência ascendente, logo após a eventual retirada de estímulos nos EUA.

Numa perspetiva direcionada para classes de ativos, os mercados de taxa fixa manter-se-ão durante 2014 bastante condicionados pela evolução da política monetária dos EUA, estando os US *Treasuries* mais vulneráveis a uma correção. Prova disso é o alargamento sustentado do diferencial entre as taxas implícitas a 10 anos do dólar e do euro desde finais do primeiro semestre de 2013, embora estes últimos continuem ainda influenciados pela política acomodatória do BCE.

De facto a postura divergente entre os bancos centrais das maiores economias reforça as incertezas e a volatilidade no mercado cambial. Após a redução das taxas diretoras por parte do BCE, o EUR/USD deverá estabilizar por agora em torno da fasquia dos 1,36, sendo que a médio prazo a perspetiva de alargamento dos diferenciais de crescimento e taxas de juro sejam favoráveis ao dólar.

No que respeita aos mercados acionistas, as valorizações em 2013 dos principais mercados bolsistas são significativas, nomeadamente nos EUA, com os índices DJI, S&P 500 e Nasdaq a atingir máximos históricos dos últimos 13 anos. Na Europa o sentimento é igualmente positivo, reforçado pelo facto de haver empresas e índices subavaliados (o DAX, no entanto, já segue a lógica dos índices norte americanos, encontrando-se em níveis históricos máximos). O processo de retirada de estímulos poderá já estar incorporado em grande medida nas expectativas dos investidores e nas valorizações dos ativos bolsistas, e face à pouca probabilidade de haver surpresas muito positivas do lado do crescimento, não será de descartar, no momento da discussão do *tapering* e do orçamento do EUA, uma eventual correção que poderá ter efeitos de contágio significativo, dado o papel das bolsas norte-americanas no sentimento geral de mercado.

Por sectores a melhoria do sentimento dos agentes económicos poderá privilegiar as empresas pró-cíclicas dos sectores dos materiais para a indústria e construção e para o setor financeiro, caso não surjam surpresas durante 2014 com os resultados dos stress tests

No que respeita ao mercado de *commodities*, apesar da performance da maioria dos metais base não ter sido positiva em 2013, o mercado aguarda uma melhoria do cenário dos mercados mais influentes – China e EUA. Na energia, o preço do gás e do crude tem mostrado um movimento de queda perante uma procura genericamente estável ou neutra.

Nos metais preciosos, o preço do ouro tem permanecido estável, com uma procura relativamente contida por parte da China e da Índia, e enquanto se mantiver o adiamento do afunilamento da liquidez por parte da FED e as taxas de juros se mantiverem relativamente baixas.

Indicadores	2013	2012	2011
Produto Interno Bruto			
Zona Euro	-0,4(a)	-0,6	1,4
União Europeia (EU 27)	0(a)	-0,6	1,6
EUA	1,7(a)	2,8	1,8
Mundo	2,7(a)	3,1	3,9
Taxa de inflação (IHPC) – Zona Euro	1,4(a)	2,5	2,7
Preço do petróleo (brent USD/bbl)	108,2(a)	112	110,82
Euribor a 3 meses (média anual)	0,2(a)	0,6	1,39
Taxa de Câmbio (EUR/USD)	1,37	1,29	1,294

Fontes: Banco de Portugal, Ministério das Finanças e INE – Instituto Nacional de Estatística.

Notas: (a) estimativa.

2. Conjuntura Nacional

A evolução da economia portuguesa, segundo o Ministério das Finanças, caracteriza-se por uma contração da atividade económica em 2013 (evolução do PIB p/2013 em torno dos -1,8%), a qual deverá inverter em 2014 com a perspetiva de subida do PIB na ordem dos 0,8%.

Apesar do enquadramento internacional desfavorável, a economia portuguesa prosseguiu em 2013 o ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos estruturais e de criação de condições para o retorno do crescimento numa base sustentada, envolvendo custos significativos ao nível da atividade e do emprego.

A melhoria do défice externo tem vindo a ocorrer, deverá prolongar-se nos próximos anos, devido à correção da procura interna e inevitável redução dos consumos públicos e privados, e na reorientação para a produção nacional. As exportações de bens e serviços têm revelado uma robustez assinalável, traduzida em ganhos de quota de mercado muito significativos. Neste contexto tem-se registado uma correção dos desequilíbrios económicos externos e internos, em particular destaca-se a transição para a capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa, traduzida num saldo positivo da balança corrente e de capital.

Portugal permanecerá até Junho do próximo ano sob intervenção de um programa de assistência financeira no montante de 78 mil milhões. Até lá permanecerão as incertezas sob a capacidade de recuperar a credibilidade perdida junto dos investidores internacionais, permitindo o regresso aos mercados durante 2014, evitando desta forma, o recurso a um novo programa de assistência financeira nos moldes do atual. Os importantes resultados positivos da 8ª, 9ª e 10ª avaliações do programa de

ajustamento económico, bem com a adoção de medidas intercalares que visam reduzir o impacto dos chumbos de alguma medidas consideradas inconstitucionais pelo Tribunal Constitucional e a revisão em alta do cenário macroeconómico para 2013-14, é provável que possa ser desenhado para Portugal um programa cautelar do fundo Europeu de Estabilização Financeira após Junho de 2014, caso não se encontrem condições mínimas para a emissão de dívida pública a custos de financiamento sustentáveis.

Apesar de termos assistido nem 2013 a algumas emissões de dívida sénior e hipotecária em mercado primário de empresas nacionais, permanecem ainda fortes restrições no acesso dos bancos aos mercados internacionais de dívida, admitindo-se que os diferenciais de taxas de juro face aos referenciais de mercado monetário tendam a diminuir, embora se encontrem ainda a níveis bastante elevados.

Indicadores	2013	2012	2011
Produto Interno Bruto	-1,8	-3,2	-1,6
Consumo Privado	-2,0(a)	-5,4	-3,8
Consumo Público	-1,5(a)	-4,8	-4,3
Formação Bruta de Capital Fixo	-8,4(a)	-14,3	-10,7
Exportações de bens e serviços	5,9(a)	3,2	7,2
Importações de bens e serviços	2,7(a)	-6,6	-5,9
Balança Corrente (% do PIB)	2,5(a)	0,3	-5,2
Dívida pública (% do PIB)	127,8(a)	124,1	107,2
Taxa de desemprego	17,4	15,7	13,6
Taxa de Inflação (IHPC)	0,6	2,8	3,6

Fontes: Banco de Portugal, Ministério das Finanças e INE - Instituto Nacional de Estatística.

Notas: (a) estimativa.

MERCADO
SEGURADOR

III. Mercado Segurador

Depois da contração registada em 2011 de -28,7% e -6,4% em 2012, o setor segurador português registou em 2013 um ano de expansão da produção de seguro direto de 20,2%, e recuperou volumes superiores aos verificados em 2006.

O Mercado Segurador Vida, no exercício de 2013, apresentou um acréscimo significativo face ao ano transato, consolidando a sua posição de liderança no mercado segurador. O volume de prémios de seguro direto, do ramo Vida, emitidos em Portugal, apresentou assim um crescimento de 33,6% quando em 2012 se assistiu a um decréscimo de -8,1%. Como resultado, o peso do ramo Vida, no setor segurador, prosperou 7,1% mantendo o seu peso em 2013 acima de dois terços do volume de prémios do setor segurador.

Estrutura de Mercado

	2013	2012	2011	2010	2009
Ramo Vida	70,6%	63,5%	64,7%	74,5%	71,5%

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Apresenta-se no quadro seguinte a evolução do Mercado Segurador Vida no último triénio:

Evolução do Ramo Vida (milhões de Euros)

	2013	2012	2011	13/12 Tx. Cresc.	12/11 Tx. Cresc.
Prémios de Seguro Direto	9.245	6.922	7.536	33,6%	-8,1%

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

O montante de prémios Vida, emitidos em 2013, ascendeu a 9.245.053 milhares de Euros (6.922.395 milhares de Euros em 2012). Deste valor, cerca de 79,1% corresponde a Seguros de Vida (69,6% em 2012), 20,9% a Seguros Ligados a Fundos de Investimento (28,2% em 2012) e 0,05% a Operações de Capitalização (2,2% em 2012).

Peso por Área de Negócio (*Ramo Vida*)

	2013	2012	2011	2010	2009
Seguros de Vida	79,1%	69,6%	73,0%	78,9%	69,4%
Seguros ligados a Fundos de Investimento	20,9%	28,2%	27,0%	19,1%	30,4%
Operações de Capitalização	0,05%	2,2%	0,0%	2,0%	0,2%
TOTAL	100%	100%	100%	100,0%	100,0%

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Em termos globais, o negócio Vida registou um crescimento de 33,6%, que em termos absolutos se traduziu num aumento em 2.322.658 milhares de Euros. O segmento de seguros de Vida registou o único aumento do setor em valores absolutos, com um acréscimo de 51,8% (aumento em 2.493.697 milhares de Euros) face a 2012. Por seu lado, os Seguros Ligados a Fundos de Investimento tiveram um decréscimo de -1,3% (-25.783 milhares de euros) face a 2012.

Crescimento (*Ramo Vida*)

	2013	2012	2011	2010	2009
Seguros de Vida	51,8%	-12,4%	-42,7%	33,3%	13,5%
Seguros ligados a Fundos Investimento	-1,3%	-3,8%	-12,8%	-26,2%	-16,5%
Operações de Capitalização	-97,1%	95.177,7%	-99,9%	862,6%	-97,2%
TOTAL	33,6%	-8,1%	-38,1%	17,2%	-5,7%

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Os Planos Poupança Reforma (PPR) em 2013 representaram cerca de 1.547.963 milhares de Euros, apresentando um acréscimo de 32,4% face ao período homólogo (41% nos Seguros de Vida e -54,7% nos PPR Ligados a Fundos de Investimento).

Planos Poupança Reforma (*em valor*)

Unidade: Milhares de Euros

	2013	2012	2011	2010	2009
Não ligados a Fundos Investimento	1.500.464	1.064.305	1.206.686	3.028.313	2.285.113
Ligados a Fundos Investimento	47.499	104.790	98.854	224.169	846.430
TOTAL	1.547.963	1.169.095	1.305.540	3.252.482	3.131.543

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

Mesmo com as anunciadas limitações às respetivas deduções fiscais dos PPR dos últimos anos, em 2013 e ao contrário do ano anterior, não esmoreceu a apetência dos aforradores pelos PPR das seguradoras, verificando-se um acréscimo nos Planos Poupança Reforma, que registaram em 2013 um peso total no ramo Vida de 16,7% (16,9% em 2012).

Evolução do Negócio (crescimento)

	2013	2012	2011	2010
Seguros de proteção (inclui rendas)	0,49%	-1,84%	-2,44%	13,80%
Seguros de Capitalização (incl. Oper. Capit.)	39,34%	-7,76%	-33,60%	55,37%
Planos Poupança Reforma	36,89%	-14,10%	-59,80%	21,45%

Fonte: APS – Produção de Seguro Direto – Atividade em Portugal.

Para a evolução positiva do mercado segurador vida em 2013, contribuiu o desagravamento da conjuntura económica e a ténue recuperação do mercado de trabalho. A melhoria do índice de confiança dos consumidores portugueses, conjugado com uma melhoria do grau de poupança das famílias e realização de poupança, influenciou positivamente o potencial de crescimento do sector. Este crescimento focou-se quase exclusivamente durante 2013 em produtos de capitalização e em planos de poupança reforma, com capital e taxa de rentabilidade garantidos, espelhando a apetência atual do mercado em produtos não ligados a fundos de investimento.

ATIVIDADE DA
EUROVIDA
EM *2013*

IV. Atividade da Eurovida em 2013

1. Principais Indicadores

A **EUROVIDA** iniciou a sua atividade comercial no ano 2000, tendo registado o décimo terceiro ano completo de operação em 2013.

O último ano correspondeu a um período sem precedentes na economia portuguesa, apesar do contexto de crise e alguma instabilidade dos mercados financeiros, assistindo-se em 2013 ao crescimento do mercado segurador em 20,2% (-6,4% em 2012) no que respeita a volume de prémios de seguro direto. Acompanhando o crescimento do Setor Segurador em 2013, com um resultado líquido superior ao de 2012 em 199,25%, onde contribuiu significativamente a operação de resseguro cedido com a resseguradora, Scor Global Life Reinsurance, Ltd.

Excluindo a operação de resseguro cedido com a Scor Global Life Reinsurance, Ltd., a estratégia da Eurovida baseou-se uma vez mais no crescimento da quota de mercado de prémios emitidos em produtos de capitalização.

Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram o percurso efetuado:

	Unidade: Euros		
	2013	2012	Var.% 13/12
Balanço			
Investimentos	848.839.493	745.481.506	13,86%
Ativo Líquido	864.154.946	748.873.712	15,39%
Capital Próprio	89.127.492	60.383.598	47,60%
Passivos de contratos de seguros e de investimentos	760.138.777	673.685.881	12,83%
Conta de Ganhos e Perdas			
Total de receita processada (1)	182.215.849	150.682.642	20,93%
Prémios brutos emitidos	56.739.273	19.444.267	191,80%
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	32.505.864	17.334.228	87,52%
Custos com Sinistros de seguro direto	17.209.222	18.058.859	-4,70%
Custos com Sinistros, líquidos de resseguro	12.408.870	17.192.812	-27,83%
Comissões dos contratos de investimento	7.799.852	6.083.973	28,20%
Provisão Matemática, líquida de resseguro	26.298.437	(5.460.497)	-581,61%
Participação nos resultados, líquida de resseguro	4.858.090	1.343.030	261,73%
Custos operacionais	6.574.938	6.332.885	3,82%
Resultado de investimentos afetos ao negócio vida (2)	8.948.296	7.086.825	26,27%
Saldo Técnico	39.997.376	12.143.685	229,37%
Resultado Líquido	28.668.347	9.579.950	199,25%
Indicadores			
Saldo Técnico/ Total de receita processada	22,0%	8,1%	13,9 p.p.
Custos operacionais/ Total de receita processada	3,6%	4,2%	-0,6 p.p.
Custos operacionais/ Passivos de contratos de seguro e de investimento	0,86%	0,94%	-0,08 p.p.
Resultado Líquido/ Capitais Próprios	32,17%	15,87%	16,30 p.p.
Resultado Líquido/ N.º de empregados	427.886 €	142.984 €	199,3 p.p.
Rácio de Solvência	236,86%	233,63%	3,2 p.p.

(1) Do total da receita processada em 2013, 125.477 milhares de Euros são referentes aos contratos de investimentos (131.238 milhares de Euros em 2012).

(2) Corresponde ao somatório dos rendimentos, gastos financeiros e ganhos líquidos de investimentos afetos deduzidos de Imparidades de afetos.

(cont.)

	2013	2012	Var.% 13/12
Outros dados			
N.º de Empregados em 31 de dezembro	67	67	-

2. Prémios

A **EUROVIDA** registou, em 2013, um volume total de receita processada de 182.215.849 Euros (150.682.642 Euros em 2012), tendo apresentado um crescimento de 20,93%, face ao período homólogo. No volume total de negócios, o peso dos seguros de capitalização ascendeu a 87,0%, dos planos poupança reforma a 4,3% e dos seguros de proteção a 8,6%.

Peso no Volume de Negócios

	2013	2012	2011	2010	2009
Seguros de Proteção	8,6%	10,4%	15,0%	9,2%	8,4%
Seguros de Capitalização	87,0%	85,1%	76,9%	78,2%	80,4%
Planos Poupança Reforma	4,3%	4,5%	8,1%	12,6%	11,2%
Resseguro Aceite	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No quadro seguinte, ilustra-se a evolução da quota de mercado da **EUROVIDA**.

Unidade: Milhares de Euros					
	Mercado Vida	EUROVIDA	Quota 2013	Quota 2012	Quota 2011
Seguros de Vida	7.312.294	56.581	0,8%	0,4%	0,3%
Seguros Ligados a F.I.	1.928.429	125.635	6,5%	6,4%	4,2%
Operações de Capitalização	4.330	0	-	-	-
TOTAL	9.245.053	182.216	2,0%	2,1%	1,4%

Fonte: ISP – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto.

A **EUROVIDA** comercializa, no âmbito dos seguros ligados a fundos de investimento, seguros de capitalização e planos de poupança reforma. A quota de mercado neste segmento apresentou um crescimento de apenas 0,1 p.p. em 2013, fixando-se assim em 6,5% no final do exercício. Em termos de volume de prémios, registou-se 125,6 milhões de Euros (131,4 milhões de Euros em 2012), verificando-se um decréscimo de -4,4% (54,4% em 2012). Para esta diminuição contribuíram os seguros de capitalização (contrato de investimento) com -5,6% (-6,98 milhões de Euros) face ao período homólogo. Os planos de poupança reforma (contrato de investimento) ficaram por um crescimento de +17,8% (1,18 milhões de Euros).

Ao nível dos Seguros de Vida, em 2013, o volume de prémios emitidos ascendeu a 56,58 milhões de Euros (19,2 milhões de Euros em 2012), correspondendo a um crescimento de 194,0%. Para esta percentagem muito contribuíram os produtos de capitalização (contratos de seguro) com um volume de prémios de 39 milhões de Euros em 2013 (1,8 milhões de Euros em 2012). Os seguros de proteção registaram um crescimento em 2013 de 0,3% (0,4% em 2012) refletindo a estagnação no mercado dos seguros vinculados ao crédito (habitação, pessoal e consumo) dos últimos dois anos.

No âmbito dos seguros de capitalização (ligados e não ligados), os prémios emitidos apresentaram um crescimento de 23,9%, tendo atingido um valor de 156,8 milhões de Euros (126,59 milhões de Euros em 2012). Os produtos que suportaram a componente da capitalização são, 75% expressos em unidades de conta. Por outro lado, a componente reforma (ligados e não ligados) atingiu, em 2013, um volume de prémios emitidos de 7,9 milhões de Euros (6,7 milhões de Euros em 2012), tendo registado assim um acréscimo de 17,3%.

A **EUROVIDA**, em termos de canais de distribuição, privilegia o canal bancário, em particular a rede de balcões do Banco Popular Portugal, tendo este canal por si só representado, em 2013, 77,7% do total da produção (70,2% em 2012). A mediação profissional, apesar de nos últimos anos vir a registar sucessivos crescimentos, continua a apresentar um peso reduzido com 4,1% (4,4% em 2012).

Distribuição por Canal

	2013	2012	2011	2010	2009
Banco Popular Portugal	77,7%	70,2%	80,3%	84,5%	84,7%
Mediação	4,1%	4,4%	3,5%	1,8%	1,6%
Outros	18,1%	25,5%	16,2%	13,7%	13,7%

Em 31 de dezembro de 2013, registavam-se 473.948 Euros de prémios em cobrança que foi inferior ao do ano anterior. Os recibos com prazo de cobrança superior a sessenta dias ascendiam a 279.953 Euros (288.141 Euros em 2012), ou seja, cerca de 1,8% (1,8% em 2012) do total de prémios emitidos de risco e 0,5% (1,5% em 2012) do total de prémios brutos de seguro direto dos Seguros Vida.

Prémios em Cobrança

Unidade: Euros

	2013	2012	2011	2010	2009
Prémios em Cobrança	473.947	648.643	593.276	354.912	641.656

3. Custos com Sinistros

Os montantes pagos brutos, referentes a custos com sinistros de contratos de seguro diminuíram novamente em 2013, para 15,4 milhões de Euros, apresentando um decréscimo de -11,6% (17,5 milhões de Euros em 2012), correspondendo a 5,9 milhões de Euros a montantes pagos de seguros de risco e 9,6 milhões de Euros respeitantes a resgates e vencimentos em seguros de capitalização e planos poupança reforma. Os custos com sinistros de seguro direto (montantes pagos) representaram 9,7% (14,9% em 2012) das provisões técnicas de seguro direto.

Sinistros

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Custos com Sinistros (montantes pagos) *		
Seguros de risco	5.897.034	5.103.821
Seguros de capitalização e reforma	9.546.414	12.360.593
Total	15.443.448	17.464.414

* Corresponde ao montante dos custos com sinistros, antes da imputação dos custos de exploração

Em 2013, registaram-se ainda, com relação aos contratos de investimento, montantes pagos brutos no valor de 111,2 milhões de Euros (101,9 milhões de Euros em 2012), verificando-se assim um acréscimo de 9,1% face ao ano anterior.

4. Provisões Técnicas

Em 2013, a provisão matemática referente a contratos de seguros era constituída em cerca de 140,6 milhões de Euros (103,7 milhões de Euros em 2012), por provisões de seguros de vida em que o risco do investimento é suportado pela **EUROVIDA**, e em cerca de 1,8 milhões de Euros (1,8 milhões de Euros em 2012), por provisões de seguros em que o risco do investimento é suportado pelo tomador de seguro.

Apresenta-se seguidamente um quadro ilustrativo das provisões técnicas:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Provisão matemática	140.548.271	103.696.947
Provisão para sinistros	4.985.083	4.498.741
Provisão para participação nos resultados	11.786.313	6.808.107
Provisão técnica relativa a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	1.789.683	1.821.002
Total	159.109.350	116.824.797

5. Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de Passivos Financeiros ascendia ao montante de 601 milhões de Euros (556,9 milhões de Euros em 2012), apresentando um acréscimo de 7,9%, face ao ano anterior. Esta rubrica inclui os passivos financeiros relativos à componente de depósito de contratos de seguros e a contratos de seguros e operações, consideradas para efeitos contabilísticos, como contratos de investimentos.

6. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2013, a carteira de investimentos da **EUROVIDA** elevava-se a 848,7 milhões de Euros (745,5 milhões de Euros em 2012). Deste valor, cerca de 773,2 milhões de Euros (688,1 milhões de Euros em 2012) são referentes a seguros de vida afetos (dos quais 602,8 milhões de Euros são relativos a contratos de investimentos) e cerca de 75,5 milhões de Euros (57,4 milhões de Euros em 2012) são representativos de reservas livres.

Investimentos

Investimentos	2013		2012		Unidade: Euros Var. % 13/12
		%		%	
Depósitos à ordem	31.007.912	4%	5.743.398	1%	440%
Outros depósitos	52.131.649	6%	36.126.818	5%	44%
Operações a liquidar (1)	49.660	-	159.647	-	-69%
Empréstimos concedidos (2)	1.376.049	-	1.462.396	-	-6%
Títulos de rendimento fixo	616.113.448	73%	561.085.913	75%	10%
Partes de capital em filiais e associadas	7.612.230	1%	7.612.230	1%	0%
Ações	20.556.869	2%	20.428.957	3%	1%
Fundos de investimento	119.855.788	14%	112.733.914	15%	6%
Derivados detidos para negociação	600	-	600	-	0%
Outros títulos	135.289	-	127.634	-	6%
Total	848.839.493	100%	745.481.506	100%	14%

(1) O valor das operações a liquidar inclui o montante das operações devedoras (refletidas no ativo)

(2) Corresponde ao valor líquido dos ativos, deduzido do valor de imparidades e/ou ajustamentos

Em 2013, a **EUROVIDA** incrementou, na sua carteira de investimentos, o peso dos Depósitos à ordem para 3,7% (0,8% em 2012), e o peso de Outros depósitos para 6,1% (4,8% em 2012). Quanto aos títulos de rendimento fixo, apesar de terem registado um crescimento de 55 milhões de Euros, terminaram 2013 com 72,6% de peso, valor inferior ao período homólogo onde registou 75,3%.

7. Custos Operacionais

Em 2013, os custos operacionais ascenderam a 6.574.938 Euros (6.332.885 Euros em 2012), apresentando um crescimento de 3,8% face ao período homólogo, o correspondente a um aumento de cerca de 242 mil Euros.

Os custos operacionais podem ser visualizados como segue:

Custos Operacionais	2013		2012		Unidade: Euros
		%		%	Var. % 13/12
Custos com Pessoal	3.253.265	49,5%	3.385.008	53,5%	-3,9%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.781.602	42,3%	2.480.844	39,2%	12,1%
Impostos e Taxas	88.737	1,3%	73.322	1,2%	21,0%
Amortizações	175.908	2,7%	72.947	1,2%	141,1%
Juros Suportados	36.410	0,6%	87.077	1,4%	-58,2%
Comissões	239.016	3,6%	233.688	3,7%	2,3%
Total	6.574.938	100,0%	6.332.885	100,0%	3,8%

Do total dos custos, os custos com pessoal ocupam o maior peso (49,5% em 2013 e 53,5% em 2012), seguido dos custos com Fornecimentos e Serviços Externos (42,3% em 2013 e 39,2% em 2012).

8. Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2013, a **EUROVIDA** tinha 67 colaboradores, o mesmo número que no final de 2012. Do total dos 67 colaboradores, 60 eram efetivos (59 em 2012) sendo 7 com contrato a termo. A média etária era de 39 anos, tendo cerca de 55% dos colaboradores com idade entre os 36 e 45 anos.

	2013	2012	2011	Rep. % 2013	Var. % 2013/12
Inferior ou igual a 25 anos	6	5	6	9,0%	20,0%
Dos 26 aos 35 anos	9	13	18	13,4%	-30,8%
Dos 36 aos 45 anos	37	36	33	55,2%	2,8%
Superior a 45 anos	15	13	10	22,4%	15,4%
Total	67	67	67	100,0%	0,0%

Em termos de grau académico, os quadros da Eurovida podem ser vistos como segue:

	2013	2012	2011	Rep. % 2013	Var. % 2013/12
Licenciados	51	49	48	76,1%	4,1%
Bacharéis	4	6	6	6,0%	-33,3%
Outros	12	12	13	17,9%	0,0%
Total	67	67	67	100,0%	0,0%

O processo de planeamento integrado e estabelecimento de objetivos quantitativos e qualitativos em toda a estrutura funcional e hierárquica da empresa está totalmente implementado, sendo objeto de aferição com base semestral. Os resultados são extremamente positivos, quer do ponto de vista da gestão, quer do ponto de vista do acolhimento pelos colaboradores.

9. Sistemas de Informação

O ano de 2013 teve por objetivo a melhoria do serviço prestado, quer aos clientes internos, quer aos clientes externos. Assim como, otimizar a utilização dos sistemas de informação de forma a aumentar a produtividade das áreas operacionais e a utilização eficiente da informação de gestão da companhia.

10. Resultado do Exercício, Capital Próprio e Margem de Solvência

A **EUROVIDA** foi constituída em 8 de novembro de 1999 com um capital social de 7,5 milhões de Euros, representado por 1,5 milhões de ações de valor nominal de 5 Euros cada. Não se verificou qualquer aumento de capital desde essa data.

O resultado do exercício em 31 de dezembro de 2013 foi de 28.668.348 Euros (9.579.950 Euros em 2012).

Os capitais próprios ascendiam, em 31 de dezembro de 2013, ao montante de 89.127.492 Euros (60.383.598 Euros em 2012):

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Capital	7.500.000	7.500.000
Reservas de reavaliação	251.748	342.303
Reserva por impostos diferidos	(203.820)	(369.921)
Outras reservas	5.218.067	4.260.072
Resultados transitados	47.693.150	39.071.195
Resultado do exercício	28.668.348	9.579.950
Total	89.127.492	60.383.598

A Margem de solvência da Eurovida em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é a seguinte:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Elementos constitutivos do Fundo de Garantia	69.769.019	64.343.850
Margem de solvência a constituir	29.455.628	27.540.830
Seguros não ligados a fundos de investimento (excluindo seguros complementares)	9.045.890	9.375.524
Seguros e operações ligados a fundos de investimento	18.430.663	16.343.898
Seguros complementares (incluindo seguros complementares de seguros ligados a fundos de investimento)	580.296	523.448
Fundos de Pensões	1.398.779	1.297.960
Fundo de Garantia mínimo legal	3.700.000	3.700.000
Excesso/insuficiência da margem de solvência	40.313.391	36.803.020
Taxa de cobertura da margem de solvência	236,86%	233,63%
	236,86%	233,63%

A taxa de cobertura da margem de solvência a 31 de dezembro de 2013 era de 236,86% (233,63% em 2012), tendo contribuído para esta evolução, o aumento da base dos capitais próprios resultantes dos resultados positivos ao longo dos diversos exercícios.

11. Gestão de Riscos e Controlo Interno

Tendo subjacente o enquadramento facultado pela Diretiva 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II), a Eurovida, prosseguiu o trabalho de adaptação ao novo regime de Solvência II, o qual implicará alterações substanciais no negócio de seguro.

Esta diretiva irá ser alterada, quer no seu âmbito quer ainda na data limite de transposição, sendo a data limite de transposição de 31 de março de 2015 e a data de aplicação de 1 de janeiro de 2016, com a publicação da Diretiva Omnibus II durante o segundo trimestre de 2014.

No decurso do ano 2013, foram desenvolvidas ações, das quais se destacam as seguintes:

- Participação no exercício de impacto global (quantitativo e qualitativo) - Long Term Guarantees Assessment.
- Desenvolvimento de procedimentos adicionais de controlo do risco operacional relacionado com a fraude;
- Revisão e atualização do sistema de controlo interno, com o respetivo mapeamento dos processos, riscos, controlos e oportunidades de melhoria identificadas;
- Participação ativa em grupos de trabalho do Instituto de Seguros de Portugal e da Associação Portuguesa de Seguradores sobre matérias referentes à evolução do projeto Solvência II.

12. Principais Projetos e Iniciativas em 2013

Para que a Eurovida conseguisse ultrapassar a difícil conjuntura, vivida no mercado segurador e na atividade económica em 2013, foram vários os projetos e iniciativas desenvolvidas e, que em conjunto, contribuíram como uma oportunidade de inovação e de aproximação aos clientes e aos vários canais de distribuição. Como mais importantes, temos a destacar:

- Reorganização da estrutura comercial separando a Direção de *Bancassurance* da Direção de Redes e mediação por forma a garantir um acompanhamento mais adequado e especializado dos canais;
- Desenvolvimento dos canais de distribuição com a criação da Direção de redes especializadas e mediação;
- Alargamento do canal *bancassurance* com a entrada do Banco BIC Português, S.A.;
- Novo tratado de resseguro com a cedência de 95% do risco de mortalidade e invalidez de uma parte significativa da carteira de risco da companhia;
- Criação de um novo modelo de atendimento aos sinistrados, com o objetivo de melhorar o acompanhamento dos nossos clientes que estejam nestas condições;
- Continuação da Implementação de um *Workflow* estruturado, na área de subscrição e sinistros, que tem permitido a agilização e otimização dos procedimentos e a melhoria da nossa interação tanto com os canais como com o cliente direto.

PROPOSTA DE
APLICAÇÃO DE
RESULTADOS

V. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido positivo do exercício de 2013 foi de 28.668.348 Euros, propondo-se a seguinte aplicação:

🍏 *Para Reserva Legal: 2.281.933 Euros;*

🍏 *Para Resultados Transitados: 26.386.415 Euros.*

PERSPETIVAS
FUTURAS

VI. Perspetivas Futuras

Os principais projetos/iniciativas, para os anos de 2014 e seguintes, que visam contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos, táticos e operativos definidos pela Eurovida, podem ser descritos como segue:

Foco no cliente

- ♥ Focalizar prioritariamente a atividade de contacto no cliente, promovendo a segmentação e eligendo como mercados prioritários as PME's e Particulares.
- ♥ Disponibilizar uma oferta global e integrada nas áreas da proteção pessoal, assim como na área da poupança e reforma.
- ♥ Aumentar o Cross-Selling em colaboração com os canais de distribuição.
- ♥ Assegurar a retenção de clientes e sucesso das vendas, garantindo a máxima satisfação dos mesmos no que respeita ao nível de serviço prestado.

Alargamento da Rede de Distribuição

- ♥ Consolidar e alargar a base de distribuição das Redes especializadas, Mediação profissional, Redes bancárias e *Affinities* e Rede de Agentes Principais.

Sustentar um nível de rentabilidade

- ♥ Incrementar as margens técnicas do negócio, através quer de uma política de preço adequada e uma seleção de riscos exigente, quer de uma redução contínua dos custos unitários, através do aumento da escala e da monitorização da base de custos.

Melhoria da operacionalidade

- ♥ Promover a eficiência de processos através da automatização e desmaterialização de processos, tornando os processos simples e desburocratizados, com especial enfoque na área dos Sinistros e Contratação.
- ♥ Melhorar o atendimento aos clientes no serviço "pós-venda", quer nos tempos de resposta e na célere resolução da situação dos clientes, quer na qualidade e no serviço que é prestado aos clientes.
- ♥ Desenvolver, implementar e melhorar a eficácia do sistema de controlo de qualidade da empresa, aplicando métricas e definindo objetivos em cada fase do processo de negócio ou de suporte, com vista a garantir a qualidade de serviço ao cliente.

No âmbito da Gestão de Risco e Controlo Interno, para 2014 prevêem-se o desenvolvimento das seguintes atividades:

- ♥ Detalhar o plano de trabalho e mobilizar a Companhia para a fase de preparação, nomeadamente nas áreas: sistema de governação, autoavaliação prospetiva dos riscos e submissão de informação à entidade reguladora.
- ♥ Avaliar as necessidades globais de solvência.
- ♥ Rever/desenvolver e implementar as políticas de riscos e de controlo interno da Companhia.

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

VII. Considerações Finais

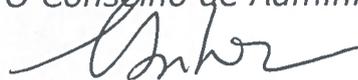
O Conselho de Administração está muito grato pela confiança demonstrada pelos clientes da **EUROVIDA** e agradece todo o esforço e dedicação demonstrados pelos colaboradores e a ação relevante do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício das funções que lhe estão estatutariamente cometidas.

Expressamos, igualmente, o nosso reconhecimento e apreço aos nossos parceiros e canais de distribuição pela colaboração na divulgação e promoção da EUROVIDA.

Registamos ainda o agradecimento da **EUROVIDA** pelos apoios recebidos do Instituto de Seguros de Portugal e Associação Portuguesa de Seguradores.

Lisboa, 7 de março de 2014

O Conselho de Administração



Luís Eduardo da Silva Barbosa
(Presidente do Conselho de Administração)



Rui Manuel Morganho Semedo
(Vogal)



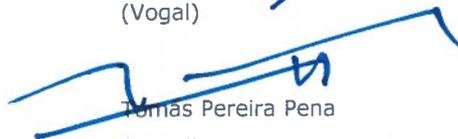
Francisco José Ribeiro Valério
(Vogal)



Carla Maria da Luz Gouveia
(Vogal)



José Luís Castro Cortizo
(Vogal)



Tomás Pereira Pena
(Vogal)

José Ramon Alonso Lobo
(Vogal)



ANEXO
AO RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

VIII. Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Participação de Acionistas que, em 31 de dezembro de 2013, detinham um décimo ou mais do total das ações (Art. 448º do Código das Sociedades Comerciais):

Participação de Acionistas

Unidade: Euros

	2013	Percentagem
Banco Popular Español, S.A.	6.304.890	84,07%
Banco Popular Portugal, S.A.	1.195.110	15,93%

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
2013

Contas de Ganhos e Perdas em 2013

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas do Anexo	2013			Unidade: Euros	
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	2012	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	5	32.505.864	-	32.505.864	17.334.228	
Prémios brutos emitidos		56.739.273	-	56.739.273	19.444.267	
Prémios de resseguro cedido		24.233.408	-	24.233.408	2.110.039	
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		-	-	-	-	
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		-	-	-	-	
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	6	7.799.852	-	7.799.852	6.083.973	
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	7	12.408.870	-	12.408.870	17.192.812	
Montantes pagos		13.100.628	-	13.100.628	17.772.887	
Montantes brutos		16.722.879	-	16.722.879	18.721.234	
Parte dos resseguradores		3.622.252	-	3.622.252	948.347	
Provisão para sinistros (variação)		(691.758)	-	(691.758)	(580.075)	
Montante bruto		486.342	-	486.342	(662.374)	
Parte dos resseguradores		1.178.100	-	1.178.100	(82.299)	
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		-	-	-	-	
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	8	26.298.437	-	26.298.437	(5.460.497)	
Montante bruto		33.463.357	-	33.463.357	(5.461.673)	
Parte dos resseguradores		7.164.920	-	7.164.920	(1.176)	
Participação nos resultados, líquida de resseguro	9	4.858.090	-	4.858.090	1.343.030	
Custos e gastos de exploração líquidos	10	(34.592.992)	-	(34.592.992)	5.643.652	
Custos de aquisição		4.412.236	-	4.412.236	3.785.943	
Custos de aquisição diferidos (variação)		-	-	-	-	
Gastos administrativos		2.897.776	-	2.897.776	2.765.588	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		41.903.004	-	41.903.004	907.880	
Rendimentos	12	6.759.704	1.093.990	7.853.694	6.789.581	
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		6.079.925	533.616	6.613.540	6.337.402	
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-	-	-	-	
Outros		679.779	560.375	1.240.154	452.178	
Gastos financeiros	13	1.654.341	52.985	1.707.326	436.543	
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		433.989	52.985	486.973	(786.039)	
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-	-	-	-	
Outros		1.220.352	-	1.220.352	1.222.582	
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	14	5.070.200	551.516	5.621.716	2.510.295	
De ativos disponíveis para venda		5.118.134	504.472	5.622.605	2.464.201	
De empréstimos e contas a receber		(47.933)	47.044	(889)	46.094	
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	-	
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		-	-	-	-	
De outros		-	-	-	-	
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	15	(21.786)	136.197	114.411	(428.977)	
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação		-	-	-	(69.300)	
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		(21.786)	136.197	114.411	(359.677)	

(cont.)

O Técnico Oficial de Contas

Contas de Ganhos e Perdas em 2013

(cont.)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2013			Unidade: Euros
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	2012
Diferenças de câmbio	16	(785.440)	10	(785.430)	(259.876)
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas					-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	17	1.361.483	634.277	1.995.760	780.854
De ativos disponíveis para venda		1.205.481	634.277	1.839.758	800.624
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado		-	-	-	-
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	-
De outros		156.002	-	156.002	(19.770)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	18	657.210	-	657.210	597.760
Outras provisões (variação)	19	-	297.000	297.000	(139.666)
Outros rendimentos/gastos	20	-	963.779	963.779	876.513
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas		-	-	-	-
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial		-	-	-	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda		-	-	-	-
Resultado Líquido antes de Impostos		39.997.376	1.761.231	41.758.607	13.706.769
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	32	12.573.932	257.779	12.831.711	4.303.706
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	32	(30.494)	289.042	258.548	(176.887)
Resultado Líquido do exercício		27.453.938	1.214.410	28.668.348	9.579.950

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2013

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	Notas do Anexo	2013			Unidade: Euros
		Valor bruto	Imparidade, depreciações/ amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	2012 Valor Líquido
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	21	31.008.156	-	31.008.156	5.744.062
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	23	7.612.230	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	24	600	-	600	600
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	25	585.739.036	-	585.739.036	558.136.923
Derivados de cobertura				-	-
Ativos disponíveis para venda	26	169.532.822	-	169.532.822	126.844.651
Empréstimos e contas a receber	27	54.946.894	-	54.946.894	47.143.705
Depósitos junto de empresas cedentes				-	-
Outros depósitos		52.131.649	-	52.131.649	36.126.818
Empréstimos concedidos		1.376.048	-	1.376.048	1.462.396
Contas a receber		1.389.534	-	1.389.534	9.394.843
Outros		49.663	-	49.663	159.648
Investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	-
Terrenos e edifícios		-	-	-	-
Terrenos e edifícios de uso próprio		-	-	-	-
Terrenos e edifícios de rendimento		-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	28	605.442	551.188	54.254	56.917
Inventários	28	8.503	-	8.503	6.271
Goodwill		-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	29	1.243.680	927.692	315.988	39.748
Provisões técnicas de resseguro cedido	30	12.637.757	-	12.637.757	995.490
Provisão para prémios não adquiridos				-	-
Provisão matemática do ramo vida		9.239.896	-	9.239.896	-
Provisão para sinistros		2.173.590	-	2.173.590	995.490
Provisão para participação nos resultados		1.224.271	-	1.224.271	-
Provisão para compromissos de taxa		-	-	-	-
Provisão para estabilização de carteira		-	-	-	-
Outras provisões técnicas		-	-	-	-
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	11	24.138	-	24.138	24.138
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	31	2.643.405	1.185.395	1.458.011	1.170.729
Contas a receber por operações de seguro direto		495.484	259.086	236.398	420.399
Contas a receber por outras operações de resseguro		886.924	-	886.924	337.221
Contas a receber por outras operações		1.260.997	926.309	334.689	413.109
Ativos por impostos	32	714.114	-	714.114	973.292
Ativos por impostos correntes		-	-	-	-
Ativos por impostos diferidos		714.114	-	714.114	973.292
Acréscimos e diferimentos	33	102.444	-	102.444	124.955
Outros elementos do ativo		-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas		-	-	-	-
Total do Ativo		866.819.220	2.664.274	864.154.946	748.873.712

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2013

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	Notas do Anexo	2013	2012
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas	30	159.109.350	116.824.797
Provisão para prémios não adquiridos		-	-
Provisão matemática do ramo vida		142.337.954	105.517.949
Provisão para sinistros		4.985.083	4.498.741
De vida		4.985.083	4.498.741
De acidentes de trabalho		-	-
De outros ramos		-	-
Provisão para participação nos resultados		11.786.313	6.808.107
Provisão para compromissos de taxa		-	-
Provisão para estabilização de carteira		-	-
Provisão para desvios de sinistralidade		-	-
Provisão para riscos em curso		-	-
Outras provisões técnicas		-	-
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	34	601.029.427	556.861.083
Outros passivos financeiros	35	4.434.431	5.520.920
Derivados de cobertura		-	-
Passivos subordinados		4.000.000	4.000.000
Depósitos recebidos de resseguradores		292.656	715.920
Outros		141.775	804.999
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	31	2.571.349	1.480.213
Contas a pagar por operações de seguro direto		75.572	101.292
Contas a pagar por outras operações de resseguro		1.087.952	59.682
Contas a pagar por outras operações		1.407.826	1.319.239
Passivos por impostos	32	6.181.699	6.591.475
Passivos por impostos correntes		6.152.720	6.551.373
Passivos por impostos diferidos		28.979	40.102
Acréscimos e diferimentos	33	997.573	805.000
Outras Provisões	36	703.625	406.625
Outros Passivos		-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda		-	-
Total do Passivo		775.027.454	688.490.113
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	37	7.500.000	7.500.000
(Ações Próprias)		-	-
Outros instrumentos de capital		-	-
Reservas de reavaliação	37	251.748	342.303
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		251.748	342.303
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		-	-
Por revalorização de ativos intangíveis		-	-
Por revalorização de outros ativos tangíveis		-	-
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa		-	-
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira		-	-
De diferenças de câmbio		-	-
Reserva por impostos	37	(203.820)	(369.921)
Outras reservas	37	5.218.067	4.260.072
Resultados transitados	37	47.693.150	39.071.195
Resultado do exercício	37	28.668.348	9.579.950
Total do Capital Próprio		89.127.492	60.383.598
Total do Passivo e Capital Próprio		864.154.946	748.873.712

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro
de 2013

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO	Notas do Anexo	Capital Social	Ações Próprias	Reservas de Reavaliação	Reserva por Impostos Diferidos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
				Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		Reserva legal			
Balanco a 31 de dezembro de 2012 (balanco de abertura)	37	7.500.000	-	342.303	(369.921)	4.260.072	39.071.195	9.579.950	60.383.598
Correções de erros (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco de abertura alterado	(1)	7.500.000	-	342.303	(369.921)	4.260.072	39.071.195	9.579.950	60.383.598
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(2)	-	-	-	-	957.995	8.621.955	(9.579.950)	-
Resultado líquido do período	(3)	-	-	-	-	-	-	28.668.348	28.668.348
Outro rendimento integral do período	(4)	-	-	(90.555)	166.101	-	-	-	75.547
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		-	-	(90.555)	166.101	-	-	-	75.547
Total do rendimento integral do período	(5)-(3)-(4)	-	-	(90.555)	166.101	-	-	28.668.348	28.743.894
Operações com detentores de capital	(6)	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio	(7)-(2)-(5)-(6)	-	-	(90.555)	166.101	957.995	8.621.955	19.088.397	28.743.894
Balanco a 31 de dezembro de 2013	(8)-(7)-(1)	7.500.000	-	251.748	(203.820)	5.218.067	47.693.150	28.668.348	89.127.492

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro
de 2012

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO	Notas do Anexo	Capital Social	Ações Próprias	Reservas de Reavaliação	Reserva por Impostos Diferidos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total	
				Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		Reserva legal				
Balanco a 31 de dezembro de 2011 (balanco de abertura)	37	7.500.000	-	(10.746.927)	3.007.583	3.388.317	31.225.401	8.717.549	43.091.922	
Correções de erros (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-	
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-	
Balanco de abertura alterado	(1)	37	7.500.000	-	(10.746.927)	3.007.583	3.388.317	31.225.401	8.717.549	43.091.922
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(2)		-	-	-	871.755	7.845.794	(8.717.549)	-	
Resultado líquido do período	(3)	37	-	-	-	-	-	9.579.950	9.579.950	
Outro rendimento integral do período	(4)	37	-	-	11.089.230	(3.377.504)	-	-	7.711.726	
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda			-	-	11.089.230	(3.377.504)	-	-	7.711.726	
Total do rendimento integral do período	(5)-(3)-(4)		-	-	11.089.230	(3.377.504)	-	9.579.950	17.291.676	
Operações com detentores de capital	(6)		-	-	-	-	-	-	-	
Total das variações do capital próprio	(7)-(2)-(5)-(6)		-	-	11.089.230	(3.377.504)	871.755	7.845.794	862.402	17.291.676
Balanco a 31 de dezembro de 2012	(8)-(7)-(1)		7.500.000	-	342.303	(369.921)	4.260.072	39.071.195	9.579.950	60.383.598

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Rendimento Integral

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL	Notas do Anexo	2013			2012		
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Não Técnica	Total
Resultado líquido do período	37	27.453.938	1.214.410	28.668.348	8.494.776	1.085.174	9.579.950
Outro rendimento integral do período							
Itens que reclassificam por resultados							
Reserva de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda	37	(121.675)	31.121	(90.555)	11.268.898	(179.668)	11.089.230
Ganhos e perdas líquidos		(6.445.290)	(1.107.628)	(7.552.918)	8.305.784	(481.379)	7.824.405
Reclassificação de ganhos e perdas em resultados do exercício		6.323.615	1.138.748	7.462.363	2.963.113	301.712	3.264.825
Imparidade		1.205.481	634.277	1.839.758	532.639	267.985	800.624
Alienação		5.118.134	504.472	5.622.605	2.430.474	33.727	2.464.201
Reserva por impostos	37	174.675	(8.574)	166.101	(3.431.692)	54.188	(3.377.504)
Total do outro rendimento integral do período		53.000	22.547	75.547	7.837.206	(125.480)	7.711.726
Total de Rendimento integral do período, líquido de impostos		27.506.938	1.236.957	28.743.895	16.331.982	959.694	17.291.676

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	Notas	2013	2012
Fluxos de atividade operacional			
+ Prémios de seguro direto recebidos		57.216.709	19.732.545
- Sinistros de seguro direto pagos		14.840.762	17.507.936
- Prémios de resseguro cedido pagos, líquidos de sinistros de resseguro cedido recebidos		(22.448.122)	175.170
+ Recebimentos de contratos de investimento		125.476.576	131.238.375
- Pagamentos de contratos de investimento		105.543.806	101.928.278
- Comissões por intermediação de seguros		3.222.424	2.202.570
- Pagamentos ao pessoal		1.903.768	1.523.290
- Pagamentos a fornecedores		2.015.959	1.984.479
+ Outros fluxos de caixa operacionais		(32.632)	(54.923)
+ Dividendos recebidos		3.033.554	2.092.876
+ Juros recebidos		27.702.375	26.483.893
+ Outras comissões recebidas		913.943	818.440
- Outras comissões pagas		422.023	406.329
+ Alienações e Reembolsos de Títulos		680.308.869	424.787.444
- Aquisição de investimentos		727.520.209	474.697.301
+ Variação instrumentos de curto prazo (DP's e PC's)		(17.456.633)	(12.918.030)
- Impostos sobre os rendimentos pagos		20.182.862	5.330.701
Sub-Total		23.959.070	(13.575.433)
Fluxos de atividade de investimento			
- Dividendos pagos a associadas		-	-
+ Dividendos recebidos de associadas		56.200	78.800
- Aquisição de imobilizado		256.805	18.630
+ Alienação de imobilizado		-	-
- Empréstimos concedidos a partes relacionadas		-	-
+ Empréstimos pagos por partes relacionadas		-	-
Sub-Total		(200.605)	60.170
Fluxos de atividade de financiamento			
+ Recebimentos de aumento de capital		-	-
+ Recebimentos de empréstimos subordinados		-	-
- Pagamento de juros de empréstimos subordinados		37.148	95.529
+ Recebimentos de empréstimos concedidos		-	-
- Pagamentos de empréstimos obtidos		-	-
- Pagamentos de contratos de locação financeira		-	-
- Dividendos pagos a acionistas		-	-
- Dividendos pagos a interesses minoritários		-	-
Sub-Total		(37.148)	(95.529)
Efeitos das diferenças de câmbio		(57.223)	-
Variação de caixa e seus equivalentes	21	23.664.094	(13.610.792)
Caixa e seus equivalentes em 1 de janeiro	21	7.344.062	20.954.854
Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro	21	31.008.156	7.344.062
Variação no período		23.664.094	(13.610.792)

O Técnico Oficial de Contas

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO
DA POSIÇÃO FINANCEIRA
E À CONTA DE
GANHOS E PERDAS
2013

Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas de 2013

(Valores expressos em Euros)

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 7 de março de 2014.

Nota 1 – Informações Gerais

1.1. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada

A **EUROVIDA** – Companhia de Seguros de Vida, S.A. foi constituída em 8 de novembro de 1999, com um capital de 7.500.000 Euros, na sequência do despacho de autorização n.º 11630/99, de 24 de maio, do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, publicado no Diário da República n.º 139, IIª Série, de 17 de junho de 1999, tendo como objeto exclusivo o exercício da atividade de seguro direto e de resseguro do ramo vida. A sede da Companhia situa-se na Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 em Lisboa.

1.2. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externo em que opera

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo vida para o qual obteve a devida autorização do Instituto de Seguros de Portugal (ISP). Para além do ramo vida, dedica-se ainda à atividade de gestão de Fundos de Pensões.

A atividade seguradora em Portugal tinha vindo a conhecer nos últimos anos um crescimento sustentado. Apesar do atual contexto económico, o Mercado Segurador viveu em 2013 um ano de crescimento, face ao verificado nos dois últimos anos.

No exercício de 2013, de acordo com os valores provisórios apresentados pelo Instituto de Seguros de Portugal, o Mercado Segurador apresentou um crescimento de 20,2% sendo o volume total de prémios de seguro direto de 13,1 mil milhões de Euros. Esta evolução foi originada, essencialmente, pela evolução positiva verificada no Ramo Vida em 33,6%, uma vez que o ramo Não Vida, apresentou um decréscimo de -3,1%, quando no ano anterior tinha decrescido -2,2%.

A Eurovida tem mantido nos últimos anos a sua posição no ranking das 12 maiores Seguradoras Vida, comercializando produtos nos segmentos de Capitalização, Reforma e Proteção. Utiliza como canal de distribuição maioritário o *Bancassurance*, tendo o Banco Popular Portugal como canal preferencial, o Best Bank, o Banco BIG, o Banco BIC e a NovaCaixaGalícia, como outros canais. Recentemente tem vindo a apostar no reforço da sua distribuição no canal da Mediação e Redes Especializadas.

Outras informações sobre a natureza do negócio e do ambiente externo em que a Eurovida opera encontram-se nos capítulos II, III e IV do presente Relatório e Contas.

Nota 2 – Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pelo ISP e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de abril, e subsequentemente alterado pelas Normas Regulamentares n.º 20/2007-R, de 31 de dezembro e n.º 22/2010-R, de 16 de dezembro e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP.

Este Plano de Contas, atualmente em vigor, introduziu os *International Financial Accounting Standards* (IFRS), tal como adotados na União Europeia, exceto o IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente ao qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros. Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito abaixo, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Companhia adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2012. Esta adoção teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Companhia.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e passivos financeiros associados a contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos financeiros, bem como os ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico. A Companhia opera sobre o princípio da continuidade.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3 do presente relatório.

No exercício de 2013 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior.

a) Normas contabilísticas e interpretações emitidas

Em resultado das orientações emitidas por parte da União Europeia (UE), ocorreram as seguintes emissões, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2013:

i) IAS 1 (alteração), "Apresentação de demonstrações financeiras". Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como "Outros rendimentos integrais", consoante estes possam ser recuperados ou não no futuro por resultados do exercício e o respetivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. A adoção desta alteração tem impacto nas demonstrações financeiras.

ii) IAS 12 (alteração), "Impostos sobre o rendimento". Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com ativos dependendo se a mesma estima recuperar o valor líquido do ativo através do uso ou da venda, exceto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iii) IAS 19 (revisão), "Benefícios aos empregados". Esta revisão introduz alterações significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com planos de benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações para todos os benefícios dos empregados. Os desvios atuariais são reconhecidos de imediato, e apenas, em "Outros rendimentos integrais" (o método do corredor deixa de ser permitido). O custo financeiro dos planos de benefícios definidos com fundos constituídos é calculado com base no valor líquido das responsabilidades não financiadas. Os benefícios de cessação de emprego apenas são reconhecidos quando cessa a obrigação do empregado prestar serviço no futuro. A adoção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iv) Melhorias às normas – período 2009-2011. O processo de melhoria anual de 2009-2011 afeta as normas: IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32 e IAS 34. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iv) IFRS 1 (alteração), "Adoção pela primeira vez das IFRS". Esta alteração cria uma isenção adicional, para os casos em que uma entidade que tenha sido sujeita a hiperinflação severa, apresente pela primeira vez demonstrações financeiras IFRS. A outra alteração reporta-se à substituição de referências a uma data fixa por "data da transição para as IFRS" nas isenções à adoção retrospectiva. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

v) IFRS 1 (alteração), "Adoção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do governo". Esta alteração clarifica a forma como as entidades que adotam as IFRS pela primeira vez devem contabilizar um empréstimo do governo com uma taxa de juro inferior à taxa de mercado. A alteração introduz uma exceção à aplicação retrospectiva das IFRS, atribuindo a mesma dispensa de aplicação que havia sido concedida às entidades que já reportavam em IFRS, em 2009. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vi) Alteração à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 – “Regime de transição” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2013). Esta alteração clarifica que, quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser ajustados, mas apenas para o período comparativo a precedente, sendo as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, são reconhecidas no capital próprio. A alteração introduzida na IFRS 11 refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vii) IFRS 13 (nova), “Justo valor: mensuração e divulgação”. A IFRS 13 tem como objetivo melhorar a consistência das demonstrações financeiras, ao estabelecer uma definição precisa de justo valor e uma única fonte de mensuração de justo valor, assim como as exigências de divulgação a aplicar transversalmente a todas as IFRS. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

viii) IFRS 20 (nova), “Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto”. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

b) Novas normas e alterações a normas existentes, que apesar de já se encontrarem publicadas, apenas são de aplicação obrigatória para períodos anuais que se iniciem a partir de 1 de janeiro de 2014 ou em data posterior

i) IFRS 10 (nova), “Demonstrações financeiras consolidadas” (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas ao controlo e consolidação, incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única, permanece inalterado. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

ii) IFRS 11 (nova), “Acordos conjuntos” (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações associados aos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre ativos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o ativo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida na mensuração de Entidades conjuntamente controladas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iii) IFRS 12 (nova), “Divulgação de interesses em outras entidades” (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2014). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da Entidade. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

v) IAS 27 (revisão 2011), "Demonstrações financeiras separadas" (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vi) IAS 28 (revisão 2011), "Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos" (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11, passando a incluir no seu âmbito o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, e estabelecendo os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas, abaixo descritas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

a) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos/passivos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A Eurovida encontra-se estruturada de acordo com as seguintes áreas de negócio:

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

b) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

c) Ativos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, sendo depreciados e sujeitos a testes de imparidade. As suas depreciações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, numa base duodecimal, considerando as seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Ativos fixos tangíveis	Taxas anuais
Instalações	10%
Máquinas e Aparelhos	10% - 25%
Viaturas	25%
Mobiliário e Equipamento	10% - 33,33%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro. Relativamente à coleção de obras de arte e ao seu tratamento contabilístico, estas também estão valorizadas ao custo de aquisição (o montante em 2013 ascendeu a 2.649 Euros).

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d) Ativos intangíveis

Estes ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, amortizados e sujeitos a testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Ativos intangíveis	Taxas anuais
Despesas com Aplicações Informáticas	33,33%
Outros	33,33%

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo

exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

e) Ativos financeiros

(i) Classificação

A Companhia classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- ***Investimentos em filiais***

São classificadas como filiais as empresas sobre as quais a Companhia exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Companhia detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Companhia detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, os investimentos em empresas filiais são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo objeto de análises periódicas de imparidade.

- ***Investimentos em associadas***

São classificadas como associadas todas as empresas sobre as quais a Companhia detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Normalmente é presumido que a Companhia exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, poderá a Companhia exercer influência significativa através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, os investimentos em associadas estão reconhecidos ao custo de aquisição, sendo objeto de análises periódicas de imparidade. Os dividendos são registados como rendimentos no exercício em que é decidida a sua distribuição pelas associadas.

- **Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

Os ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas podem subdividir-se em duas categorias:

(i) *Ativos financeiros detidos para negociação*

Correspondem, essencialmente, a títulos adquiridos com o objetivo de realização de valias no curto prazo e a instrumentos financeiros derivados que não sejam classificados para cobertura contabilista; e

(ii) *Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas*

Nesta categoria são classificados (i) os ativos financeiros associados a produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (*unit-linked*), (ii) os ativos financeiros geridos e cujo desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (iii) os ativos que contêm derivados embutidos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

- **Empréstimos e contas a receber**

Encontram-se nesta categoria os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação imediata ou num prazo próximo ou que não tenham sido designados como ao justo valor através de ganhos e perdas ou como disponíveis para venda.

- **Investimentos a deter até à maturidade**

São os ativos financeiros não derivados sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe de "Ativos financeiros disponíveis para venda".

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Eurovida tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações em (i) ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, (iii) empréstimos e contas a receber e (iv) investimentos detidos até à maturidade, são reconhecidas na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando:

- expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa;
- a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou;
- não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os ativos disponíveis para venda são, igualmente, registados ao justo valor, sendo as respetivas variações reconhecidas em reservas (capital próprio), na parte que pertence ao acionista. As variações ficam reconhecidas em reservas até que os ativos financeiros sejam vendidos ou desreconhecidos. No caso de ser identificada uma perda por imparidade, o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas, é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio), e posteriormente transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir, na parte correspondente ao tomador de seguro (*shadow accounting*).

Ainda relativamente aos ativos disponíveis para venda, no caso dos títulos de rendimento fixo, o ajustamento ao valor de balanço (valor de mercado) compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados – e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito anteriormente (contrapartida por reservas – capital próprio).

Os empréstimos e contas a receber e os investimentos detidos até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo, quando necessário, a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) Reclassificação entre categorias de ativos financeiros

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira ativos financeiros das categorias de ativos detidos para negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber (*Loans and receivables*) ou para ativos financeiros detidos até à maturidade (*Held-to-maturity*), desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e detidos até à maturidade também são permitidas.

A Eurovida utilizou a permissão de reclassificação prevista no ponto 50E da IAS 39 para transferir obrigações classificadas na classe de ativos disponíveis para venda para a classe empréstimos e contas a receber. Em dezembro de 2008, foram reclassificadas algumas obrigações classificadas inicialmente como ativos disponíveis para venda. A reclassificação foi efetuada devido ao facto de se considerar que existia falta de liquidez no mercado àquela data para essas obrigações e que as suas cotações não refletiam o seu justo valor.

O critério utilizado para elegibilidade da reclassificação das obrigações classificadas como disponíveis para venda para empréstimos concedidos e contas a receber teve como base a análise de liquidez do ativo, naquela data. A análise da liquidez dos ativos (cotação representativa do seu justo valor) teve por base a verificação cumulativa das seguintes condições: (i) existirem pelo menos três contribuidores de preços disponíveis no sistema de informação financeira *Bloomberg*; (ii) o "spread Bid/Ask" ser inferior ou igual a 50 bps; (iii) a diferença entre os dois melhores contribuidores ("spread Bid/Ask" mais curtos) ser inferior ou igual a 100 bps; e (iv) existirem quantidades significativas de transações superiores ou iguais a 500 mil unidades.

Em 31 de dezembro de 2013, o valor registado nas demonstrações financeiras da Eurovida relativo às obrigações reclassificadas da categoria de empréstimos e contas a receber, com base no critério indicado, era de 1.389.534 Euros (9.394.843 Euros em 2012), ao passo que o seu valor com base nas cotações disponíveis à data é de 1.487.974 Euros (9.464.908 Euros em 2012). A redução verificada decorre de vendas e reembolsos de títulos.

Mensalmente é efetuada a monitorização do cumprimento dos critérios de liquidez para esses títulos. Sempre que se verifique que os mesmos apresentam valor de mercado, é efetuada a sua reclassificação de empréstimos concedidos e contas a receber para a classe de ativos disponíveis para venda.

(v) Imparidade

Imparidade de títulos

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos representativos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

De acordo com as políticas da Companhia, existe prova objetiva de imparidade, no caso dos instrumentos de capital, quando se verifica a existência de declínio significativo, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização superior a 40% no justo valor ou, quando se verifica a existência de declínio prolongado, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização continuada do justo valor abaixo do custo de aquisição num período de pelo menos 18 meses.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição/ custo amortizado (no caso de títulos de rendimento fixo) e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Qualquer perda de valor subsequente nestes ativos originará perdas por imparidade adicionais a serem reconhecidas em resultados no respetivo exercício.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição/ custo amortizado se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ajustamentos para recibos por cobrar e para dívidas de cobrança duvidosa

Os ajustamentos para recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. Os recibos emitidos e não cobrados em 31 de dezembro são refletidos na rubrica “Devedores – por operações de seguro direto”.

Este ajustamento destina-se a reconhecer, no resultado da Companhia, o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. O cálculo deste ajustamento é efetuado com base nos valores dos prémios por cobrar, com emissão anterior a 90 dias, provisionando a totalidade dos recibos nesta situação.

Os ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, com exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor previsional de realização, por aplicação de critérios de base económica.

f) Outros ativos financeiros – Derivados embutidos e instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados. Caso a Companhia considere reduzido o custo/benefício desta bifurcação, reconhece a “totalidade” do ativo ao justo valor através de ganhos e perdas, com as respetivas variações no justo valor em resultados.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados é baseado em preços de cotação em mercado (valor de mercado), quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

g) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento, os quais são registados ao justo valor.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de constituição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

i) Capital social

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proveitos, líquida de imposto.

j) Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital social.

k) Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores, bem como a reserva de reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria de Ativos Disponíveis para Venda para Empréstimos e Contas a Receber, em 2008 (ver adicionalmente a Nota 27).

I) Reserva por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda, são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

m) Contratos de seguro e contratos de investimento – Classificação

A Companhia emite contratos que incluem risco seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Em conformidade com o previsto na IFRS 4 e na IAS 39, a Companhia tem os seus contratos classificados como:

▪ Contratos de seguro

Contratos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa.

Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros). Também são tratados no âmbito desta IFRS os contratos emitidos pela Companhia, cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas com risco financeiro e com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados), os quais são considerados contratos de investimento reconhecidos e mensurados de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

▪ Contratos de investimento

Contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e produtos de capitalização com taxa garantida e sem participação nos resultados, comercializados pela Companhia), enquanto que os contratos com a característica de participação discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados) se inserem na IFRS 4.

(i) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados**Prémios**

Os prémios de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os benefícios e outros custos são reconhecidos em simultâneo com o reconhecimento dos proveitos ao longo da vida dos contratos. Esta especialização é efetuada através da constituição de provisões/responsabilidades de contratos de seguros e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

A análise quantitativa dos prémios brutos emitidos de seguro direto e de resseguro cedido, referente a contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados, é abordada na Nota 5 do presente Relatório.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição são, essencialmente, representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores (fundamentalmente, ao Banco Popular) pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados.

A remuneração de mediação é a remuneração atribuída ao canal de distribuição pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados. As remunerações contratadas com agentes e angariadores são registadas como gastos no momento da emissão dos respetivos recibos de prémio.

Provisões técnicas

É requerido à Companhia pelas Leis e Norma/Regulamentos, bem como pelos princípios IFRS aplicáveis, o estabelecimento de Provisões Técnicas para fazer face às responsabilidades futuras para com os seus segurados, nomeadamente:

1. Provisão matemática

A provisão matemática dos produtos de risco corresponde ao valor atual estimado dos compromissos da Companhia relativamente às apólices emitidas de contratos de seguro, sendo calculada segundo o método atuarial prospetivo que, tendo em atenção os prémios futuros a receber, toma em consideração todas as obrigações futuras, de acordo com as condições fixadas para cada contrato em curso.

O montante desta provisão é calculado com base em pressupostos atuariais, mediante tabelas e fórmulas atuariais plenamente enquadradas nos normativos, com o conhecimento e fiscalização do ISP. No que respeita às tábuas de mortalidade utilizadas e às taxas técnicas implícitas no cálculo da provisão matemática, as mesmas encontram-se mencionadas na Nota 30.

A provisão matemática dos produtos financeiros é calculada pelo método retrospectivo, consistindo na capitalização da provisão do ano anterior acrescida do(s) prémio(s) pago(s) na anuidade e da participação nos resultados do exercício anterior, líquidos de resgates, capitalizados à taxa de juro técnica.

2. Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos diretos e indiretos associados à sua regularização no final do exercício.

Esta provisão é determinada como segue: a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade restante nessa data; e b) a partir da análise do histórico do peso dos sinistros não declarados no ano de ocorrência sobre os declarados é apurada uma taxa a aplicar, aos sinistros declarados no ano, por forma a fazer face às responsabilidades com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR). Para a determinação desta provisão é efetuada uma análise aos sinistros em curso no final de cada exercício e a consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data.

3. Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída, desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

3. a) Provisão para participação nos resultados a atribuir (shadow accounting)

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

Esta provisão corresponde ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no Fundo para Dotações Futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no novo PCES.

3. b) Provisão para participação nos resultados atribuída

Corresponde à parte atribuída, aos segurados ou aos beneficiários, dos resultados técnicos e financeiros dos contratos de seguro e de investimento com participação discricionária, sob a forma de participação nos resultados, apurados na gestão das respetivas carteiras, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

4. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido são determinadas aplicando os critérios acima descritos para o seguro direto em conformidade com o previsto no normativo em vigor, tendo em atenção as cláusulas existentes nos tratados de resseguro em vigor. Correspondem à parte das resseguradoras dos montantes brutos das provisões técnicas de seguro de vida.

5. Contas a receber e a pagar de contratos de seguro e de contratos de investimento

Os saldos das contas a receber e a pagar associados aos contratos de seguro e de investimento são reconhecidos quando devidos. Estes saldos incluem, entre outros, os montantes devidos de e para os agentes, corretores e tomadores de seguro.

Quando houver evidência objetiva de que um destes ativos possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável.

As perdas por imparidade abatem o valor do ativo e são reconhecidas em resultados. Esta perda é calculada de acordo com o mesmo método usado para os outros ativos financeiros, o qual podemos verificar acima na subalínea v) da alínea e).

(ii) Contratos de investimento sem participação nos resultados

Os contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Tal como referido acima, os contratos de investimento puros caem no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e dos produtos de capitalização sem participação nos resultados e com taxa garantida, comercializados pela Companhia).

Os passivos financeiros relativos aos contratos de investimento sem participação nos resultados são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente, ao justo valor.

As responsabilidades decorrentes dos produtos *unit-linked* (contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro) detidos pela Companhia são classificadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados, os quais dependem do justo valor dos ativos financeiros, derivados e/ou propriedades de investimento que integram o fundo de investimento coletivo *unit-linked*. Neste caso (produtos *unit-linked*) os passivos financeiros correspondem ao valor da unidade de participação, deduzido das comissões de gestão, comissões de resgate e quaisquer penalizações.

O justo valor do passivo financeiro é determinado através das unidades de participação, as quais refletem o justo valor dos ativos que integram cada fundo de investimento, multiplicado pelo número de unidades de participação atribuíveis a cada tomador de seguro à data de balanço.

n) Resseguro

No decurso normal da sua atividade a Companhia cede negócio. Os valores a pagar relacionados com a atividade de resseguro, incluem saldos a pagar de empresas de seguro de resseguradores relacionados com responsabilidades cedidas. Os valores a recuperar ou a pagar às resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais estabelecidas nos contratos de resseguro.

Os princípios contabilísticos aplicáveis às operações relacionados com o Resseguro Cedido, no âmbito de contratos de resseguro, que pressupõem a existência de um risco de seguro significativo são idênticos aos aplicáveis aos contratos de seguro direto.

o) Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem, de acordo com o estipulado na IAS 12.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expetável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

p) Benefícios concedidos aos empregados

Benefícios pós-emprego

No dia 23 de dezembro de 2011, foi assinado um contrato coletivo de trabalho (novo CCT) entre a Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) e dois sindicatos representativos da classe profissional (STAS e SISEP). Este CCT foi posteriormente publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) n.º 2, de 15 de janeiro de 2012.

Este CCT veio, entre outros aspetos, alterar o plano de benefícios de reforma do anterior CCT, passando o mesmo para um plano de contribuição definida e aplicável a todos os trabalhadores no ativo. De acordo com o n.º 1 da cláusula 48º do novo CCT, “todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho”. Ainda de acordo com o novo CCT no n.º 2 da clausula 48º “o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados, calculado a 31 de dezembro de 2011, relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.ª, n.º 4, do CCT, cujo texto consolidado foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 32, de 29 de agosto de 2008, será convertido em contas individuais desses trabalhadores, nos termos e de acordo com os critérios que estiverem previstos no respetivo fundo de pensões ou seguro de vida, integrando o respetivo plano individual de reforma”.

Face ao exposto, o plano de benefícios anterior foi alterado e o saldo das responsabilidades por serviços passados integralmente financiadas a 31 de dezembro de 2011, abrangendo trabalhadores no ativo, foi convertido num plano individual de reforma, em 2012.

Este plano de pensões é financiado: i) para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT, através da adesão coletiva no fundo de pensões Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios); ii) para os trabalhadores no ativo admitidos após 22 de junho de 1995, por apólices de seguro na modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

Tendo em conta o disposto na cláusula 49ª do novo CCT, a Companhia efetuou e efetuará anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte, aplicadas sobre o ordenado base anual do trabalhador:

Ano Civil	Percentagem de contribuição para o PIR
2012	1,00%
2013	2,25%
2014	2,50%
2015	2,75%
2016	3,00%
2017 e seguintes	3,25%

Em 2012, foi efetuada a primeira contribuição para o plano individual de reforma dos trabalhadores no ativo admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009.

Para os trabalhadores no ativo admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995, a primeira contribuição será efetuada no ano de 2015 e para aqueles no ativo admitidos depois de 1 de janeiro de 2010, no ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviços efetivos na empresa.

O plano individual de reforma deverá prever a garantia de capital investido, sendo essa responsabilidade da associada.

O plano de pensões (plano individual de reforma) passa a corresponder a um plano de contribuição definida em que a quantia dos benefícios pós-emprego recebidos pelos empregados é determinada pela quantia de contribuições pagas pela Companhia, juntamente com o retorno dos investimentos provenientes dessas mesmas contribuições. Consequentemente, os riscos atuarial e de investimento recairão nos empregados.

Dado que a obrigação da Companhia (Associado) é determinada pelas quantias a serem contribuídas, a respetiva contabilização consistirá em reconhecer um gasto anual, à medida que essas contribuições forem sendo efetuadas.

Prémio de permanência (Outros benefícios de longo prazo):

Ao abrigo do novo CCT, a cláusula 41ª contempla a obrigação da Companhia atribuir aos Colaboradores, mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (Colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (Colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Companhia terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após este completar 50 anos de idade e logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa, a seguir indicados, o prémio pecuniário será substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- a) Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Companhia;
- b) Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Companhia;
- c) Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Companhia.

As responsabilidades da Companhia com prémios de permanência foram calculadas, na data de fecho de contas, tendo sido apurado o montante de 20.700 Euros (13.200 Euros, em 2012).

Benefícios de vida e saúde

A Eurovida oferece aos seus colaboradores um seguro de vida e de saúde. Estes seguros são contabilizados como gastos do exercício.

O **Seguro de Vida** é um dos benefícios em vigor na Eurovida. Pelo Seguro de Vida estão abrangidos, todos os colaboradores, em regime de contrato a termo certo e sem termo, até atingirem a idade de reforma obrigatória, salvo reforma antecipada por invalidez ou por vontade expressa do próprio. O Seguro de vida da Eurovida abrange as seguintes coberturas: Morte, Morte por Acidente, Invalidez Absoluta e Definitiva, sendo que no casos dos Órgãos Diretivos estão incluídas ainda as coberturas de Morte por Acidente de Circulação e Invalidez Profissional.

Para além do Seguro de vida, o **Seguro de Saúde** é um dos benefícios que a Eurovida disponibiliza a todos os colaboradores, assegurando a comparticipação dos cuidados médicos mais frequentes e/ou onerosos, para além do previsto no Contrato Coletivo de Trabalho. O Seguro de Saúde permite complementar ou mesmo substituir os serviços da Segurança Social, facilitando o acesso preventivo e curativos aos serviços de saúde. Em relação à sua abrangência, o Seguro de Saúde é dirigido a todos os seus colaboradores que se encontrem em efetividade de serviço ou na situação de pré-reforma e cuja idade não exceda os 70 anos.

Bónus de desempenho

As remunerações variáveis dos colaboradores são contabilizadas nos resultados do exercício a que respeitam. O bónus é calculado tendo em consideração os resultados alcançados pela Companhia no exercício e de acordo com uma avaliação de desempenho, que se baseia em critérios organizacionais, quantitativos e qualitativos. Os critérios organizacionais dizem respeito à contribuição do colaborador para atingir os objetivos da Companhia (em termos de resultados). Os critérios qualitativos estão relacionados com os seguintes objetivos: mudança, resultados, colaboração, clientes, colaboradores, interpessoal, estratégia, inovação e integridade. Se neste processo o avaliado obtiver uma classificação inferior a determinada percentagem, o colaborador não recebe prémio de desempenho, caso contrário recebe um prémio proporcional à classificação obtida.

Estimativa para férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos e correspondem a dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseada nos valores do respetivo exercício. A respetiva estimativa encontra-se registada na rubrica "Acréscimos e diferimentos" do passivo.

q) Provisões, ativos e passivos contingentes

São reconhecidas provisões quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de eventos passados, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão deve corresponder à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade à data de balanço.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Companhia é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, não necessitando de se constituir a respetiva provisão, mas apenas ser objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

r) Reconhecimento de outros rendimentos e gastos

Os outros rendimentos e os gastos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

s) Juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber e investimentos detidos até à maturidade são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares, utilizando o método da taxa efetiva. No caso dos juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados, a componente de juro não é separada e é classificada na rubrica de ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

t) Locações

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição do bem locado, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas: (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

u) Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

Nota 3 – Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. No entanto, o Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

As alternativas analisadas de seguida são apresentadas apenas para permitir um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

3.1. Responsabilidades relativas a contratos de seguro e a contratos de investimento

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados são registadas na rubrica contabilística de provisões técnicas.

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais e rendas são determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas incluindo uma margem de risco e incerteza.

Os pressupostos utilizados foram baseados nas normas/ diplomas legais em vigor e na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação.

As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária incluem a (i) provisão matemática, (ii) provisão para participação nos resultados atribuída e a atribuir e (iii) provisão para sinistros.

As responsabilidades relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prémio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis as provisões técnicas correspondem ao *pró-rata temporis* do prémio de inventário e, anulam-se na data de renovação. No cálculo das responsabilidades da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica de 2.5% e a tábua GKM 80.

Para os contratos de rendas vitalícias, a responsabilidade é apurada pela interpolação linear das provisões matemáticas aniversárias a prémio de inventário, sendo a mesma base técnica quer para o cálculo dos prémios, quer para o cálculo da provisão matemática de inventário. No cálculo das responsabilidades na data aniversária, nos contratos de rendas vitalícias, foram utilizadas a taxa técnica de 3% e a tábua de mortalidade GKF 95.

A responsabilidade do seguro misto com pagamentos intercalares anuais/ trimestrais dos benefícios em caso de sobrevivência, a prémio único durante 8 ou 10 anos, classificados como contratos de investimento (produto com taxa garantida sem participação nos resultados), é calculada ao "fair value". O valor das responsabilidades ao "fair value" é calculado através do valor atual dos cash-flows dos produtos, até à maturidade. As taxas de desconto por anuidade correspondem às taxas de juro sem risco de mercado, atualizadas mensalmente.

Para os seguros ligados a fundos de investimento em que o risco é do tomador de seguro, a provisão matemática mensal é calculada pelo número de unidades de conta, deduzidas do encargo de gestão, pelo valor da cotação da unidade de participação de cada fundo autónomo, no último dia de cada mês.

A Companhia calcula as provisões técnicas e os passivos financeiros com base nas fichas técnicas e planos de participação nos resultados dos produtos. O cálculo das provisões técnicas para cada produto está configurado, na aplicação "Gestão Integrada de Seguros", em ambiente AS400 e tem uma periodicidade mensal e diária, respetivamente para os seguros de risco e os seguros financeiros.

Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

A provisão para participação nos resultados a atribuir corresponde ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no fundo para dotações futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no novo PCES. Para apuramento da provisão para participação nos resultados a atribuir é estimada a valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde à parte dos resultados técnicos e financeiros apurados na gestão das carteiras dos seguros com participação nos resultados para ser distribuída no futuro. Para apuramento da provisão para participação nos resultados atribuída, a Companhia utiliza os critérios de atribuição e distribuição conforme o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno. A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados e na sua determinação avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente pelo atuário responsável.

Variáveis na determinação da estimativa das provisões podem ser afetadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de sinistros, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento da ocorrência do evento seguro (sinistro) e o montante em que este evento é reportado à Companhia, acomodado na provisão IBNR. As provisões são revistas regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

Ver adicionalmente as Notas 30 e 34.

3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis. Na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) a Companhia estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de

mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Ver adicionalmente a Nota 22.

3.3. Imparidade

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos classificados como disponíveis para venda (títulos de rendimento variável) quando existe um declínio prolongado ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de um declínio prolongado ou de valor significativo requer julgamento, conforme descrito na Nota 2.2, alínea e).

No caso dos títulos de rendimento fixo, a Companhia determina que existe imparidade quando ocorrem eventos que tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros.

A utilização de metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Empréstimos e contas a receber

A Companhia efetua regularmente a análise das perdas por imparidade em empréstimos e contas a receber numa base individual, conforme descrito na Nota 2.2, alínea e).

A determinação de expectativas de perdas futuras nos títulos detidos baseia-se no acompanhamento regular dos emitentes, nomeadamente, da evolução das notações de *rating* das diversas agências. Perante a degradação da perceção de risco do emitente, como é o caso de uma descida significativa das notações de *rating*, a Companhia procede a uma análise detalhada da situação financeira e económica do emitente. Eventuais imparidades são constituídas com base na informação recolhida e na perceção quanto à capacidade de reembolso do título por parte do emitente.

A Companhia considera que a imparidade, determinada com base nas metodologias anteriormente descritas permite refletir de forma adequada o risco de crédito associado a estes investimentos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela Norma IAS 39.

3.4. Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

Nota 4 – Informação por Segmentos

A Companhia opera no ramo vida. Para efeitos de relato por segmento de negócio, foram considerados como segmentos básicos de negócio os seguintes:

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

Os contratos de seguro compreendem os produtos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa. Tanto podem ser da categoria de risco, que protegem a pessoa segura contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros, como da categoria de financeiros, que possuem uma característica de participação discricionária.

Já o segmento de contratos de investimentos compreende os produtos de seguros que envolvem exclusivamente risco financeiro. Para além dos contratos de seguro e de investimentos, a Companhia gere ainda Fundos de Pensões.

No que concerne ao segmento geográfico, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento.

Segmento por negócio

O quadro anexo evidencia o relato por segmentos de negócio, para os exercícios de 2013 e 2012, detalhando os mesmos entre a posição financeira e a conta de ganhos e perdas, como segue:

1. Demonstração da posição financeira

Demonstração da posição financeira - Ativo	2013					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Caixa e equivalentes	781.865	2.389.820	18.637.725	-	9.198.746	31.008.155
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	273	-	327	600
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	2.235.296	553.449.229	-	30.054.512	585.739.038
Ativos disponíveis para venda	21.803.001	136.525.792	-	-	11.204.029	169.532.822
Empréstimos e contas a receber	2.077.957	6.410.435	29.510.601	-	16.947.903	54.946.895
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	54.254	54.254
Outros ativos	-	-	(395.530)	5.982	15.650.501	15.260.953
Total	24.662.823	147.561.343	601.202.297	5.982	90.722.500	864.154.946

Unidade: Euros

2013						
Demonstração da posição financeira - Passivo	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	Total
	Risco	Financeiro				
Provisões técnicas			-	-	-	-
Provisão matemática	9.908.787	132.429.167	-	-	-	142.337.954
Provisão para participação nos resultados	6.879.164	4.907.149	-	-	-	11.786.313
Provisão para sinistros	4.942.005	43.078	-	-	-	4.985.083
Passivos financeiros relativos a contratos investimento			- 601.029.427	-	-	601.029.427
Outros passivos financeiros	292.656	-	141.775	-	4.000.000	4.434.431
Outros credores	1.163.523	-	-	-	1.407.826	2.571.349
Passivos por impostos	-	-	-	-	6.181.699	6.181.699
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	997.573	997.573
Outros passivos	-	-	-	-	703.625	703.625
Total	23.186.135	137.379.394	601.171.202	-	13.290.723	775.027.454

Unidade: Euros

2012						
Demonstração da posição financeira - Ativo	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	Total
	Risco	Financeiro				
Caixa e equivalentes	183.957	95.895	4.558.881	-	905.329	5.744.062
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	300	-	300	600
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	1.984.278	521.781.060	-	34.371.585	558.136.923
Ativos disponíveis para venda	19.190.495	96.335.760	313.468	-	11.004.928	126.844.651
Empréstimos e contas a receber	2.107.969	10.446.325	31.549.565	-	3.039.846	47.143.705
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	56.917	56.917
Outros ativos	-	-	(462.035)	6.536	3.790.123	3.334.624
Total	21.482.421	108.862.258	557.741.238	6.536	60.781.259	748.873.712

Unidade: Euros

2012						
Demonstração da posição financeira - Passivo	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	Total
	Risco	Financeiro				
Provisões técnicas	16.001.939	100.822.858	-	-	-	116.824.797
Provisão matemática	8.771.189	96.746.760	-	-	-	105.517.949
Provisão para participação nos resultados	2.815.574	3.992.533	-	-	-	6.808.107
Provisão para sinistros	4.415.176	83.565	-	-	-	4.498.741
Passivos financeiros relativos a contratos investimento	-	-	556.861.083	-	-	556.861.083
Outros passivos financeiros	715.920	-	804.824	-	4.000.176	5.520.920
Outros credores	160.974	-	-	-	1.319.239	1.480.213
Passivos por impostos	-	-	-	-	6.591.475	6.591.475
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	805.000	805.000
Outros passivos	-	-	-	-	406.625	406.625
Total	16.878.833	100.822.858	557.665.907	-	13.122.515	688.490.113

2. Conta de ganhos e perdas

Unidade: Euros

Conta de Ganhos e Perdas	2013					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	(8.532.741)	41.038.605	-	-	-	32.505.864
Comissões de contratos de investimento	-	-	7.799.852	-	-	7.799.852
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(2.450.616)	(9.958.254)	-	-	-	(12.408.870)
Provisão matemática vida, líquida de resseguro	8.211.508	(34.509.944)	-	-	-	(26.298.437)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(2.175.828)	(2.682.262)	-	-	-	(4.858.090)
Custos e gastos de exploração líquidos	38.087.424	(1.468.511)	(1.962.925)	(62.995)	-	34.592.992
Rendimentos	868.655	4.889.964	24.625.628	-	1.941.602	32.325.850
Gastos financeiros	(225.397)	(507.886)	(921.058)	-	(52.985)	(1.707.326)
Ganhos líquidos de ativos financeiros	767.366	4.377.161	(24.506.095)	-	(159.890)	(19.521.458)
Perdas por imparidade	(233.469)	(1.128.014)	-	-	(634.277)	(1.995.760)
Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro	-	(776)	-	657.987	666.779	1.323.990
Resultados antes de impostos	34.316.903	50.081	5.035.402	594.991	1.761.231	41.758.607

Unidade: Euros

Conta de Ganhos e Perdas	2012					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	13.548.411	3.785.816	-	-	-	17.334.228
Comissões de contratos de investimento	-	-	6.083.973	-	-	6.083.973
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(4.825.359)	(12.367.452)	-	-	-	(17.192.812)
Provisão matemática vida, líquida de resseguro	1.522.310	3.938.186	-	-	-	5.460.497
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(766.657)	(576.374)	-	-	-	(1.343.030)
Custos e gastos de exploração líquidos	(3.886.852)	(13.402)	(1.683.277)	(60.121)	-	(5.643.652)
Rendimentos	763.492	4.166.134	23.135.546	-	1.102.845	29.168.018
Gastos financeiros	(206.124)	615.804	(901.514)	-	55.291	(436.543)
Ganhos líquidos de ativos financeiros	560.289	2.129.083	(22.903.120)	-	(343.246)	(20.556.994)
Perdas por imparidade	(120.324)	(392.545)	-	-	(267.985)	(780.854)
Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro	(5.586)	-	-	603.346	1.016.179	1.613.939
Resultados antes de impostos	6.583.600	1.285.252	3.731.608	543.225	1.563.084	13.706.769

Segmento geográfico

Tal como referido na Nota 2, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento geográfico.

Nota 5 – Prémios adquiridos, líquidos de resseguro**5.1. Indicação dos prémios reconhecidos resultantes de contratos de seguro**

A totalidade dos prémios brutos emitidos de seguro direto respeita a contratos de seguro celebrados em Portugal, tendo ascendido ao montante de 56.739.273 Euros em 2013 (19.444.267 Euros em 2012). Os prémios de resseguro cedido ascenderam a 24.233.408 Euros em 2013 (2.110.039 Euros em 2012).

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Prémios brutos emitidos de seguro direto	56.739.273	19.444.267
Produtos Financeiros	41.038.605	3.785.816
Produtos de Risco	15.700.668	15.658.450
Prémios de resseguro cedido	24.233.408	2.110.039
Produtos Financeiros	-	-
Produtos de Risco	24.233.408	2.110.039
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	32.505.864	17.334.228

No que respeita aos prémios de seguro direto verificou-se um aumento significativo em 2013, comparativamente com o período homólogo, estando este incremento justificado na totalidade pelos produtos financeiros que aumentaram 984%. O incremento verificado face a 2012 deveu-se sobretudo ao aumento de produção dos produtos financeiros Poupança Segura (aumento de 29.286 milhares de euros) e Eurovida Aforro (aumento de 8.330 milhares de euros).

No que respeita à classe de produtos de risco, os mesmos apresentaram um crescimento de 0,4% face ao ano transato, não obstante as dificuldades de venda de produtos associados ao crédito habitação, com a redução deste pelo canal bancário aos clientes particulares.

Os prémios de resseguro cedido sofreram um aumento significativo face ao período homólogo, justificado pela renegociação dos tratados de resseguro ocorrida em 2013.

Assim, no exercício de 2013, a rubrica "Prémios brutos emitidos - Resseguro cedido", inclui os montantes de 10.859.598 Euros e 11.849.643 Euros, referentes ao prémio inicial e aos prémios subsequentes, registados no âmbito do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd (Nota 30).

Ainda no âmbito deste tratado, o valor do prémio inicial no montante de 10.595.704 Euros, foi registado por contrapartida da variação da provisão matemática de resseguro cedido e da variação da provisão para participação nos resultados, pelo montante de 8.332.630 Euros (Nota 8) e de 2.263.074 Euros (Nota 9), respetivamente.

Em 2013, esta rubrica inclui ainda, o custo de 1.281.301 Euros correspondentes à estimativa dos encargos a incorrer com a alteração dos tratados de resseguro anteriores e 242.867 de prémios de resseguro referentes aos restantes tratados.

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4 e IAS 39, os valores recebidos relativamente a contratos em que apenas se transfere o risco financeiro (incluindo produtos *unit-linked*), sem participação nos resultados, são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos, relativamente aos produtos *unit-linked* e aos contratos de taxa fixa sem participação nos resultados, não são contabilizados como prémios.

5.2. Indicação de alguns valores relativos ao seguro de vida

A informação relativa aos prémios de seguro direto, prémios de resseguro aceite e saldo do resseguro cedido, relativos a 2013 e 2012 pode ser decomposta ainda da seguinte forma:

	2013		2012	
Prémios Brutos emitidos de Seguro Direto		56.739.273		19.444.267
Relativos a Contratos Individuais	53.539.595		16.428.886	
Relativos a Contratos de Grupo	3.199.678	56.739.273	3.015.381	19.444.267
Periódicos	15.755.504		17.785.527	
Não periódicos	40.983.769	56.739.273	1.658.740	19.444.267
De contratos sem participação nos resultados	10.772.108		9.772.224	
De contratos com participação nos resultados	45.967.165	56.739.273	9.672.043	19.444.267
Prémios Brutos emitidos de Resseguro Aceite		-		-
Saldo de Resseguro		34.035.087		(337.288)

Nota 6 – Comissões recebidas por tipo de contrato

De acordo com a IAS 18, o reconhecimento das comissões obedece ao princípio da especialização dos exercícios. As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento distribuem-se da seguinte forma:

	2013		
	Contratos de Seguro com participação nos resultados	Contratos de Seguro sem participação nos resultados	Contratos de Investimento
Comissões de Subscrição	-	-	1.243.969
Comissões de Gestão	-	-	4.993.768
Comissões de Resgate	-	-	1.562.115
Total	-	-	7.799.852

	2012		
	Contratos de Seguro com participação nos resultados	Contratos de Seguro sem participação nos resultados	Contratos de Investimento
Comissões de Subscrição	-	-	723.628
Comissões de Gestão	-	-	4.910.564
Comissões de Resgate	-	-	449.781
Total	-	-	6.083.973

As comissões de subscrição dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas, independentemente do prémio pago, ou a percentagens variáveis, consoante o prémio pago, e incidem, no momento da contratação, sobre o prémio processado. As comissões de gestão dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas, cobradas mensalmente sobre o

número de unidades de conta detidas pelo Tomador do Seguro ou sobre o valor patrimonial do fundo autónomo, ou a percentagens variáveis, cobradas mensalmente sobre o valor patrimonial do fundo autónomo. Por fim, as comissões de resgate dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas ou variáveis, consoante o montante do resgate ou a anuidade da efetivação do resgate, e incidem, no momento do resgate, sobre o respetivo montante resgatado.

De acordo com os requisitos da IFRS 4 e IAS 39, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e o respetivo valor recebido contabilizado como um passivo (contabilidade de depósito). Desta forma, os valores processados de contratos relativamente aos quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (*unit-linked*) e de contratos de seguro com garantia de taxa sem participação nos resultados, não são reconhecidos sob a forma de prémios e sinistros, sendo apenas registadas as respetivas comissões de subscrição, gestão e resgate.

Ver complementarmente a Nota 34.

Nota 7 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

7.1. Indicação dos sinistros reconhecidos resultantes de contratos de seguro

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, relativos a contratos de seguros, em 31 de dezembro de 2013 e 2012 podem ser analisados no quadro que se segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Custos com sinistros - Seguro direto	17.189.829	18.021.973
Montantes pagos	16.703.350	18.666.838
Prestações	15.443.448	17.464.414
Custos de gestão de sinistros imputados (Nota 7)	1.259.902	1.202.424
Provisão para sinistros (variação)	486.478	(644.865)
Custos com sinistros - Resseguro aceite	19.393	36.887
Montantes pagos	19.529	54.396
Provisão para sinistros (variação)	(136)	(17.509)
Custos com sinistros - Resseguro cedido	4.800.351	866.048
Montantes pagos	3.622.252	948.347
Provisão para sinistros (variação)	1.178.100	(82.299)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	12.408.870	17.192.812

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, desagregados por negócio, podem ser vistos como segue, a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Custos com sinistros - Seguro direto	15.929.926	16.819.549
Produtos de Risco	6.423.863	4.452.097
Produtos Financeiros	9.506.063	12.367.452
Custos com sinistros - Resseguro aceite	19.393	36.887
Produtos de Risco	-	-
Produtos Financeiros	19.393	36.887
Custos com sinistros - Resseguro cedido	4.800.351	866.048
Produtos de Risco	4.800.351	866.048
Produtos Financeiros	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro (sem imputação)	11.148.968	15.990.387

A quebra registada nos custos com sinistros de seguro direto está relacionada com o decréscimo nos resgates dos produtos financeiros tal como se pode verificar no quadro seguinte, que desagrega os custos com sinistros por tipologia de sinistro:

	Unidade: Euros			Unidade: Euros		
	2013			2012		
Tipo de sinistro	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total
Vencimentos	1.643.569	2.346	1.645.915	1.491.668	(337.022)	1.154.646
Morte/invalidez	6.008.080	541.029	6.549.110	6.974.565	(299.165)	6.675.400
Rendas	1.946.713	(1.664)	1.945.049	1.912.708	379	1.913.086
Resgates	5.845.086	(55.234)	5.789.852	7.085.473	(9.056)	7.076.417
Custos com sinistros de seguro direto (sem imputação)	15.443.448	486.478	15.929.926	17.464.414	(644.865)	16.819.549

De seguida, apresentamos o detalhe dos custos com sinistros de resseguro cedido, por tipo de sinistro, sendo a totalidade dos valores aplicáveis ao negócio risco:

	Unidade: Euros			Unidade: Euros		
	2013			2012		
Tipo de sinistro	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total
Vencimentos	-	(16.502)	(16.502)	10.873	(74.608)	(63.734)
Morte/invalidez	3.622.252	1.194.602	4.816.854	937.474	(7.692)	929.782
Custos com sinistros de resseguro cedido	3.622.252	1.178.100	4.800.351	948.347	(82.299)	866.048

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, incluídos neste tratado, registou um proveito correspondente a 95% do custo com sinistros de seguro direto. A introdução deste novo tratado originou um aumento nos custos com sinistros de resseguro cedido, pois a recuperação de sinistros alterou-se face ao contratualizado anteriormente (ver nota 30).

7.2. Informação dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas

Os principais rácios de atividade, referentes ao negócio risco, para o exercício de 2013 e 2012, são como segue:

Negócio Risco		
	2013	2012
Rácio de Sinistralidade	48,9%	36,1%
Rácio de Despesas	24,3%	30,6%
Rácio de Aquisição (1)	13,8%	15,3%
Rácio Administrativo (2)	10,5%	15,4%
Rácio Combinado (4)	73,2%	66,7%
Rácio de Investimentos (3)	7,5%	6,2%
Rácio Total	65,7%	60,5%

(1) (Remunerações de mediação e de aquisição + custos imputados) / Total de prémios emitidos

(2) (Encargos administrativos + custos imputados) / Total de prémios emitidos

(3) (Rendimentos - gastos em investimentos + ganhos líquidos em investimentos - imparidades) / Total de prémios emitidos

(4) Rácio que mede o peso dos custos com sinistros e das despesas com aquisição e administração, incluindo os custos imputados a estas funções, sobre o total dos prémios emitidos

Analisando a evolução dos rácios do negócio risco em 2013, comparativamente com o período homólogo, verificou-se um aumento do rácio total de 60,5% para 65,7%.

Este aumento é justificado, por um lado, pelo agravamento da taxa de sinistralidade efetiva em 2013 (isto é, custos com sinistros sem considerar o efeito da imputação de custos, em 12.8 p.p.) e, por outro, a uma diminuição do rácio de despesas (em 6.3 p.p.), verificando-se assim em 2013 um crescimento do rácio combinado de 66,7% para 73,2%.

Nota 8 – Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Montante bruto	33.463.357	(5.461.673)
Seguro direto	33.494.472	(5.424.299)
Produtos de Risco	(1.046.587)	(1.486.113)
Produtos Financeiros	34.541.059	(3.938.186)
Resseguro aceite	(31.115)	(37.374)
Produtos de Risco	-	-
Produtos Financeiros	(31.115)	(37.374)
Parte dos Resseguradores	7.164.920	(1.176)
Produtos de Risco	7.164.920	(1.176)
Produtos Financeiros	-	-
Total	26.298.437	(5.460.497)

O incremento substancial registado ao nível dos prémios dos produtos financeiros (nomeadamente nos produtos Poupança Segura e Eurovida Aforro) e uma ligeira diminuição do nível de sinistralidade teve como consequência o aumento das responsabilidades da Companhia, justificando assim o incremento da dotação da provisão matemática, líquida de resseguro cedido.

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, das apólices incluídos neste tratado, registou um incremento da provisão matemática no montante de 8.332.630 Euros por forma a repor a comparticipação da resseguradora na responsabilidade da Companhia perante o tomador de seguro (corresponde a 95% das provisões matemáticas de seguro direto). Este registo foi compensado pelo prémio inicial registado na respetiva rubrica da demonstração de ganhos e perdas (Nota 5).

Ainda no âmbito deste tratado, a Companhia, tem vindo a refletir nesta rubrica o correspondente a 95% do risco de mortalidade e de invalidez, destas apólices.

Ver adicionalmente a Nota 30.

Nota 9 – Participação nos resultados, líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados, líquida de resseguro diz respeito ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

No quadro seguinte apresentamos o detalhe por segmento da participação nos resultados, para os exercícios de 2013 e 2012:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Provisão para participação nos resultados		
Seguro direto	9.258.309	1.343.030
Produtos de Risco	6.576.047	766.657
Produtos Financeiros	2.682.262	576.374
Parte dos Resseguradores	4.400.220	-
Produtos de Risco	4.400.220	-
Produtos Financeiros	-	-
Total	4.858.090	1.343.030

No ano 2013 verificou-se um incremento significativo da dotação da provisão para participação nos resultados de seguro direto, sendo este aumento justificado, pelos dois segmentos de negócio (6.576.047 Euros negócio de risco e 2.682.262 Euros negócio financeiro).

O negócio financeiro viu aumentada a sua dotação da provisão para participação nos resultados (2.682.262 Euros em 2013 e 576.374 Euros em 2012), justificada essencialmente pelos resultados financeiros, nomeadamente, mais valias realizadas.

O aumento em 2013 no segmento do negócio risco, quando comparado com 2012, é justificado pela celebração do tratado de resseguro com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, em que o proveito resultante do mesmo, se reflete nos segurados. Isto é, de acordo com o clausulado destas apólices, o cálculo da participação nos resultados é efetuado com base no saldo técnico líquido de resseguro.

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, das apólices incluídos neste tratado, registou um incremento da participação nos resultados no montante de 2.263.074 Euros por forma a repor a comparticipação da resseguradora na responsabilidade da Companhia perante o tomador de seguro (correspondente a 95% da participação nos resultados de seguro direto). Este registo foi compensado pelo prémio inicial registado na respetiva rubrica da demonstração de ganhos e perdas (Nota 5).

Ainda no âmbito deste tratado, a Companhia, tem vindo a refletir nesta rubrica o proveito correspondente à variação da provisão para participação nos resultados de acordo com o tratado celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd.

Ver adicionalmente a Nota 30.

Nota 10 – Custos e gastos de exploração líquidos

A contabilização dos custos e gastos (custos indiretos) é inicialmente realizada pela sua natureza, sendo posteriormente efetuada uma imputação, tendo por base uma chave de repartição, de acordo com a sua função: a Custos de Aquisição, Administrativos, Sinistros, Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

Assim, os custos registados nas rubricas de custos por natureza a imputar, não são evidenciados diretamente na conta de ganhos e perdas, dado que são distribuídos pelas cinco funções referidas, encontrando-se os mesmos refletidos e distribuídos pelas seguintes rubricas de ganhos e perdas:

- Função Sinistros: Custos com sinistros - Montantes pagos brutos (Nota 7);
- Função Aquisição: Custos e gastos de exploração - Custos de aquisição;
- Função Administrativa: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos;
- Função Investimentos: Gastos financeiros – Outros (Nota 13);
- Função Gestão de Fundos de Pensões: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos de fundos de pensões.

10.1. Indicação dos custos e gastos de exploração líquidos

O montante dos custos e gastos de exploração líquidos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Custos de aquisição	4.412.236	3.785.943
Remunerações de intermediação	3.168.533	2.595.239
Outros custos de aquisição	46.795	48.401
Custos imputados	1.196.907	1.142.303
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	-
Custos administrativos	2.897.776	2.765.588
Remunerações de intermediação	1	13
Custos imputados - Função administrativa	2.834.780	2.705.455
Custos imputados - Função gestão de fundos de pensões	62.995	60.121
Comissões e participação nos resultados de resseguro	41.903.004	907.880
Total	(34.592.992)	5.643.652

Os custos e gastos de exploração brutos ascenderam, em 2013, ao montante de 7.310.012 Euros (6.551.531 Euros em 2012), apresentando um crescimento de 11,6% face ao período homólogo. A variação mais significativa ocorreu ao nível das remunerações de intermediação, com um crescimento de 22,1%, estando diretamente associado ao aumento da produção.

No que respeita à rubrica Comissões e participação nos resultados de resseguro e conforme referido na Nota 6., nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia recebeu, enquanto cedente, uma comissão no montante de 38.760.000 Euros, a qual foi reconhecida na rubrica "Comissões e participação nos resultados de resseguro".

Nesta rubrica foram ainda registadas as comissões de gestão administrativa, que a Companhia recebe pelo facto de efetuar a gestão das apólices resseguradas à Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd., no montante de 2.199.421 Euros.

Está ainda incluído, nesta rubrica, o montante de 920.566 Euros correspondente à comparticipação a 95% da resseguradora nos custos de seguro direto das apólices incluídas no tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd.

Ver adicionalmente a Nota 30.

10.2. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua função

A discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua função, nomeadamente, para aquisição de contratos de seguro e investimento (aquisição e administrativos), custos com sinistros, custos com investimentos e custos com a gestão de fundos de pensões, foi a seguinte:

	Unidade: Euros					
	2013			2012		
	Custos Imputados	Conta Não Técnica	Total	Custos Imputados	Conta Não Técnica	Total
Custos com sinistros (Nota 7)	1.259.902	-	1.259.902	1.202.424	-	1.202.424
Custos de aquisição	1.196.907	-	1.196.907	1.142.303	-	1.142.303
Custos administrativos	2.834.780	-	2.834.780	2.705.455	-	2.705.455
Custos gestão dos investimentos (Nota 13)	1.220.352	-	1.220.352	1.222.582	-	1.222.582
Custos com gestão de fundos de pensões	62.995	-	62.995	60.121	-	60.121
Total	6.574.938	-	6.574.938	6.332.885	-	6.332.885

No quadro que se segue, é apresentado em termos de valores e percentagens, a imputação dos gastos baseados na sua natureza, por cada uma das funções de imputação, para os anos de 2013 e 2012:

Descrição	Valores em Euros										
	2013										Pensões
	Sinistros		Aquisição		Administrativos		Investimentos				
Total	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Pessoal	3.253.265	650.653	20,0%	618.120	19,0%	1.463.969	45,0%	487.990	15,0%	32.533	1,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.781.602	556.320	20,0%	528.504	19,0%	1.251.721	45,0%	417.240	15,0%	27.816	1,0%
Impostos	88.737	17.747	20,0%	16.860	19,0%	39.932	45,0%	13.311	15,0%	887	1,0%
Amortizações	175.908	35.182	20,0%	33.423	19,0%	79.159	45,0%	26.386	15,0%	1.759	1,0%
Juros Suportados	36.410	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	36.410	100,0%	-	0,0%
Comissões	239.016	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	239.016	100,0%	-	0,0%
Total	6.574.938	1.259.902	19,2%	1.196.907	18,2%	2.834.780	43,1%	1.220.352	18,6%	62.995	1,0%

Descrição	Valores em Euros										
	2012										
	Sinistros		Aquisição		Administrativos		Investimentos		Pensões		
Total	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Pessoal	3.385.008	677.002	20,0%	643.152	19,0%	1.523.254	45,0%	507.751	15,0%	33.850	1,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.480.844	496.169	20,0%	471.360	19,0%	1.116.380	45,0%	372.127	15,0%	24.808	1,0%
Impostos	73.322	14.664	20,0%	13.931	19,0%	32.995	45,0%	10.998	15,0%	733	1,0%
Amortizações	72.947	14.589	20,0%	13.860	19,0%	32.826	45,0%	10.942	15,0%	729	1,0%
Juros Suportados	87.077	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	87.077	100,0%	-	0,0%
Comissões	233.688	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	233.688	100,0%	-	0,0%
Total	6.332.885	1.202.424	19,0%	1.142.303	18,0%	2.705.455	42,7%	1.222.582	19,3%	60.121	0,9%

10.3. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza.

No quadro abaixo, está a discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Gastos com o pessoal	3.253.265	3.385.008
Fornecimentos e serviços externos		
Conservação e reparação	717.131	702.687
Cedência de pessoal	578.842	292.691
Trabalhos especializados	274.854	311.672
Rendas e alugueres	212.958	221.174
Custos com cobrança de prémios	202.829	204.784
Comunicações	169.768	187.300
Publicidade e propaganda	136.811	85.891
Deslocações, estadas e despesas de representação	93.820	85.833
Outros custos	87.082	33.420
Custos com Medicina Dentária	84.120	96.814
Impressões	61.786	63.356
Livros e documentação técnica	56.478	58.748
Contencioso e notariado	30.502	44.753
Custos com trabalho independente	29.586	24.360
Material de escritório	28.958	54.558
Quotizações	16.075	12.803
Sub-Total	2.781.602	2.480.844
Impostos e taxas	88.737	73.322
Amortizações/depreciações do exercício		
Ativo Intangível (Nota 29)	144.175	43.678
Ativo Tangível (Nota 28)	31.733	29.269
Sub-Total	175.908	72.947
Provisões	-	-
Juros suportados (Nota 35)	36.410	87.077
Comissões	239.016	233.688
Total	6.574.938	6.332.885

Gastos com pessoal**a) Indicação do montante das despesas com o pessoal referente ao exercício**

Os gastos com pessoal decompõem-se, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Remunerações	2.455.044	2.576.789
dos Órgãos Sociais	243.790	237.095
do Pessoal	2.211.254	2.339.694
Encargos sobre remunerações	527.434	529.164
Benefícios pós-emprego (Nota 11)	27.699	12.103
Planos de benefício definido	-	-
Planos de contribuição definida	27.699	12.103
Seguros obrigatórios	51.318	54.169
Gastos de ação pessoal	10.161	8.365
Outros gastos com pessoal	11.234	21.874
Estimativa para bónus	170.374	182.545
Total	3.253.265	3.385.008

b) Indicação da remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direção e controlo, de forma direta ou indireta

A política de remunerações dos membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Eurovida tem como objetivo remunerar de forma justa, eficiente e competitiva os Órgãos, tendo em atenção a performance individual de cada membro, bem como o seu contributo para a Companhia como um todo.

De acordo com o disposto n.º 1 do art.º 2.º da Lei n.º 28/2009 de 19 de junho, a Companhia submete, anualmente, a aprovação da Assembleia Geral a política de remuneração dos respetivos Órgãos de Administração e Fiscalização.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o montante anual da remuneração auferida pelos Órgãos de Administração e Fiscalização foi como segue:

	Unidade: Euros		
	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Total 2013
Presidente do Conselho de Administração	30.920	-	30.920
Membro do Conselho de Administração	187.351	10.000	197.351
Total	218.271	10.000	228.271

	Unidade: Euros		
	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Total 2012
Presidente do Conselho de Administração	31.265	-	31.265
Membro do Conselho de Administração	187.154	10.000	197.154
Total	218.419	10.000	228.419

Durante o exercício de 2013, a Eurovida procedeu ao pagamento de remunerações no montante de 5.904 Euros (6.396 Euros em 2012) referente ao Conselho Fiscal (Dr. António Manuel Mendes Barreira) e 66.420 Euros (59.074 Euros em 2012) referente ao Revisor Oficial de Contas (valores incluindo o IVA).

No quadro abaixo estão indicadas, para os exercícios de 2013 e 2012, as remunerações atribuídas à Direção e Administração no que se refere à componente de benefícios de curto prazo para os empregados benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Benefícios aos empregados, de curto prazo	899.841	931.000
Benefícios pós-emprego	5.461	2.308
Outros benefícios de longo prazo	3.054	2.700
Total	908.357	936.008

c) Indicação do número médio de trabalhadores ao serviço no exercício, ventilado por categorias profissionais

Durante o exercício de 2013 a Companhia teve, em média, 67 trabalhadores ao seu serviço, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

Categorias	2013	2012
Director	13	13
Gestor Comercial	2	4
Gestor Operacional	1	-
Gestor Técnico	10	10
Coordenador Operacional	12	11
Especialista Operacional	24	23
Assistente Operacional / Especialista Operacional Estagiário	5	6
Total	67	67

d) Indicação, relativamente aos membros dos órgãos sociais, de forma global para cada um dos órgãos, do montante dos créditos concedidos

Existe um empréstimo hipotecário, concedido a um membro do Conselho de Administração, cujo capital em dívida, em 31 de dezembro de 2013, era de 60.897 Euros (75.381 Euros em 2012). A taxa de juro associada é a *Euribor* a um ano e o empréstimo é amortizado anualmente.

Fornecimentos e serviços externos

A estrutura de custos da Companhia é idêntica à do ano anterior, pelo que os custos com fornecimentos e serviços externos registaram um total de 2.781.602 Euros e de 2.480.844 Euros, em 2013 e 2012, respetivamente.

A rubrica mais representativa dos Fornecimentos e Serviços Externos, a rubrica de Conservação e Reparação, apresentou um acréscimo em 2013, face ao ano de 2012, de 2,1%, justificado pelos custos que ocorreram ao nível dos contratos de manutenção de *software*.

Salientamos o incremento de 97,7% dos custos de cedência de pessoal e ainda o decréscimo na rubrica de Trabalhos Especializados, de 11,8%, onde estão refletidos os montantes de 104.956 Euros (115.658 Euros em 2012) relativos a serviços informáticos, 130.570 Euros referentes a serviços de Auditoria e Consultoria legal e fiscal (178.276 em 2012), e ainda 39.332 relativos a outros serviços (17.737 em 2012).

A rubrica Material de Escritório reflete o valor do custo com estacionário, no montante de 28.958 Euros em 2013 (54.558 Euros em 2012), tendo-se registado no ano de 2012 custos com itens obsoletos, que se encontravam em *stock* de economato.

A rubrica Outros Custos ascendeu a 87.082 Euros (33.420 Euros em 2012), registando um incremento de 160,6%% face ao período homólogo. Este deve-se, essencialmente, ao aumento dos custos com artigos para oferta, que ascenderam a 60.856 Euros (22.191 Euros em 2012).

Comissões

As comissões de serviços bancários ascenderam a 239.016 Euros em 2013 (233.688 Euros em 2012), as quais incluem comissões de guarda e custódia de títulos, nomeadamente no Banco Popular Portugal, S.A..

Nota 11 – Benefícios concedidos aos empregados

Plano de benefícios pós-emprego (Novo CCT) – Contribuição definida

a) Descrição geral do plano, com indicação dos benefícios assegurados, do prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos e do grupo de pessoas abrangidas

Conforme referido na Nota 2.2, alínea p), nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos Trabalhadores do setor Segurador, cujo texto foi publicado no BTE n.º 2 de 15 janeiro de 2012, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, têm direito a um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho. Trata-se de um plano de contribuição definida em que a Companhia efetua anualmente contribuições para o plano individual de reforma dos trabalhadores. A população de participantes do plano de pensões é constituída pelos trabalhadores que cumprem a regra referida acima.

O quadro que se segue descreve o grupo de pessoas abrangidas:

	2013	2012
Nº de participantes	56	55
Idade média	40,0	39,0
Antiguidade média	13,0	12,0
Salário médio anual	29,17	27,43

b) Veículo de financiamento utilizado

O financiamento dos benefícios para o plano individual de reforma resume-se como segue:

- i) Para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT (12 pessoas), é assegurado através do Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios);
- ii) Para os restantes trabalhadores no ativo, admitidos após 22 de junho de 1995 (44 pessoas), é assegurado por apólices de seguro através da modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

c) Quantia dos ativos do plano e a taxa de rentabilidade efetiva dos ativos do plano

As taxas de rentabilidade obtidas em 2013, foram seguintes:

- i) Para a adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor foi de 6,92% utilizando como medida de referência relativa à rentabilidade a TWR (*Time Weighted Rate of Return*);
- ii) Para a modalidade Eurovida PIR foi de 2,5% de taxa de juro técnica mais 2,5% de taxa de Participação nos Resultados, resultando numa taxa de revalorização global de 5%.

De seguida apresentamos o quadro com a evolução dos dois veículos de financiamento:

	Unidade: Euros	
	FP Eurovida Reforma Valor	Eurovida PIR
Saldo do fundo em 1 de janeiro de 2013	272.862	12.129
Contribuições	-	27.588
Rentabilidade	18.853	1.957
Saldo do fundo a 31 de dezembro de 2013	291.715	41.675

A tipologia de ativos para o Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor e para a modalidade Eurovida PIR é a que se indica:

Fundo de Pensões

	Unidade: Euros			
	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Títulos de Rendimento Variável	93.057	31,9%	29.995	11,0%
Títulos de Rendimento Fixo	193.699	66,4%	226.968	83,2%
Depósitos a Prazo	-	0,0%	12.233	4,5%
Outros	4.959	1,7%	3.666	1,3%
Total dos Ativos do Fundo	291.715	100,0%	272.862	100%

Eurovida PIR

	Unidade: Euros			
	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Títulos de Rendimento Variável	-	0,0%	-	0,0%
Títulos de Rendimento Fixo	41.142	98,7%	11.457	94,5%
Depósitos a Prazo		0,0%	-	0,0%
Outros	532	1,3%	672	5,5%
Total dos Ativos do Fundo	41.675	100,0%	12.129	100%

d) Quantia reconhecida como gasto

A contribuição feita pela Companhia para modalidade Eurovida PIR do plano individual de reforma durante o exercício de 2013 ascendeu a 27.588 Euros. Relativamente à adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor não foi efetuada qualquer contribuição, conforme previsto no novo CCT (apenas será efetuada a primeira contribuição em 2015).

A alteração de plano de benefícios originou a transformação, da adesão coletiva do Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor de benefício definido, em contribuição definida, no mesmo fundo de pensões, sendo efetuada também a conversão da responsabilidade por serviços passados para um plano individual de reforma. Em conformidade com o proposto pela Eurovida, submetido e aprovado pela entidade de supervisão (ISP), o saldo líquido positivo do fundo (24.138 Euros), à data de 31 de Dezembro de 2011, representado por ativos financeiros, foi mantido no atual fundo de pensões, sendo a sua utilização apenas possível pela redução de contribuições futuras da Companhia para o novo plano de pensões (a partir de 2015). Desta forma, este ativo será desreconhecido, por contrapartida de contribuições futuras. À data de 31 de dezembro de 2013 o valor deste ativo ascende a 24.138 Euros.

Nota 12 – Rendimentos

A distribuição, por categoria de investimento, dos rendimentos reconhecidos, para os períodos de 2013 e 2012, foi a seguinte:

Rendimentos	2013			2012		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	6.079.925	533.616	6.613.541	5.994.313	343.089	6.337.402
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Juros	4.685.595	349.962	5.035.557	3.831.249	128.353	3.959.602
Empréstimos e contas a receber						
Juros	1.327.807	179.902	1.507.708	2.133.342	196.792	2.330.134
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem						
Juros	66.524	3.751	70.275	29.722	17.944	47.666
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Outros	679.779	560.375	1.240.154	298.860	153.319	452.178
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos						
Dividendos	-	56.200	56.200	-	78.800	78.800
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Dividendos	679.779	504.175	1.183.954	298.860	74.519	373.378
Total	6.759.704	1.093.990	7.853.694	6.293.173	496.408	6.789.581

O incremento verificado nos rendimentos (1.560.521 Euros face a 2012) deveu-se essencialmente a um aumento dos juros e dividendos de ativos financeiros disponíveis para venda, fruto de um aumento da carteira de investimento.

Durante o exercício de 2013 verificou-se adicionalmente uma redução de obrigações classificadas como contas a receber, devido a vencimentos e vendas, o que originou uma redução dos juros na conta de Empréstimos e contas a receber, no montante de -812.426 Euros face ao ano de 2012.

Nota 13 – Gastos financeiros

A rubrica de gastos financeiros acomoda o alisamento à taxa efetiva dos títulos de rendimento fixo em carteira, a amortização da reserva de reavaliação resultante dos títulos que foram reclassificados, em 2008, da classe de Ativos disponíveis para venda para Empréstimos e contas a receber no montante de 193.958 Euros (283.960 Euros em 2012) e ainda os custos imputados à função investimentos.

Nos exercícios de 2013 e 2012 os gastos financeiros foram os seguintes:

Gastos financeiros	2013			2012		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	433.989	52.985	486.973	(730.748)	(55.291)	(786.039)
Ativos disponíveis para venda	248.044	4.093	252.138	(1.035.871)	(45.113)	(1.080.984)
Empréstimos e contas a receber	185.944	48.892	234.836	305.123	(10.178)	294.945
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Outros	1.220.352	-	1.220.352	1.222.582	-	1.222.582
Custos imputados	1.220.352	-	1.220.352	1.222.582	-	1.222.582
Total	1.654.341	52.985	1.707.326	491.834	(55.291)	436.544

Nos ativos disponíveis para venda encontra-se registrado um proveito que reflete o efeito do alisamento à taxa efetiva nos títulos de rendimento fixo que foram adquiridos abaixo do par.

Nota 14 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos não valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	2013			2012		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De ativos disponíveis para venda	5.118.134	504.472	5.622.605	2.430.474	33.727	2.464.201
Ações e outros títulos de rendimento variável	(175.371)	(11.897)	(187.268)	(5.278)	-	(5.278)
Mais valias realizadas	92.957	151	93.108	58.188	-	58.188
Menos valias realizadas	(268.328)	(12.048)	(280.376)	(63.466)	-	(63.466)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	5.293.505	516.368	5.809.873	2.435.753	33.727	2.469.479
Mais valias realizadas	5.680.969	541.092	6.222.061	3.835.254	33.727	3.868.981
Menos valias realizadas	(387.464)	(24.723)	(412.188)	(1.399.502)	-	(1.399.502)
De empréstimos e contas a receber	(47.933)	47.044	(889)	88.819	(42.725)	46.094
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(47.933)	47.044	(889)	88.819	(42.725)	46.094
Mais valias realizadas	34.861	47.044	81.905	201.796	1.020	202.815
Menos valias realizadas	(82.794)	-	(82.794)	(112.976)	(43.745)	(156.721)
De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-	-
De outros	-	-	-	-	-	-
Total	5.070.200	551.516	5.621.716	2.519.294	(8.999)	2.510.295

A evolução favorável dos mercados financeiros ao longo de 2013 está na origem da melhoria registada nas valias realizadas, nomeadamente nos títulos de rendimento fixo.

Os ajustamentos de justo valor, no caso dos ativos disponíveis para venda, não são reconhecidos em ganhos e perdas, mas sim em reservas de reavaliação.

Nota 15 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos e passivos valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

	2013			2012		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas						
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	(38.778)	(30.522)	(69.300)
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados	-	-	-	(38.778)	(30.522)	(69.300)
Valias realizadas	-	-	-	(45)	-	(45)
Mais valias	-	-	-	148	-	148
Menos valias	-	-	-	(193)	-	(193)
Valias potenciais	-	-	-	(38.733)	(30.522)	(69.255)
Mais valias	-	-	-	30.245	24.207	54.452
Menos valias	-	-	-	(68.977)	(54.729)	(123.707)
Rendimentos	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(21.786)	136.197	114.411	(662.391)	302.714	(359.677)
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados	36.226.838	136.197	36.363.035	103.922.131	302.714	104.224.845
Valias realizadas	1.663.256	518.339	2.181.594	4.189.124	49.206	4.238.331
Mais valias	2.770.516	759.939	3.530.456	5.501.531	184.425	5.685.956
Menos valias	(1.107.261)	(241.600)	(1.348.861)	(1.312.406)	(135.219)	(1.447.626)
Valias potenciais	10.939.039	(1.229.754)	9.709.285	77.961.008	(352.930)	77.608.078
Mais valias	70.251.408	1.109.226	71.360.634	143.326.239	433.655	143.759.894
Menos valias	(59.312.369)	(2.338.980)	(61.651.349)	(65.365.231)	(786.585)	(66.151.816)
Rendimentos	23.624.544	847.612	24.472.156	21.771.999	606.437	22.378.437
Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados	(36.248.624)	-	(36.248.624)	(104.584.522)	-	(104.584.522)
Total	(21.786)	136.197	114.411	(701.169)	272.192	(428.977)

O incremento das mais-valias potenciais líquidas está diretamente relacionado com a evolução favorável dos mercados financeiros, que, por sua vez, se refletiu ao nível dos Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados, nos produtos em que o risco é suportado pelo tomador de seguro.

Nota 16 – Diferenças de Câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.2.

A quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados foi a seguinte:

	2013			2012		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
Diferenças de câmbio						
Ativos disponíveis para venda	10	-	10	196	-	196
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(685.680)	-	(685.680)	(512.405)	(1)	(512.406)
De empréstimos e contas a receber	(42.539)	-	(42.539)	268.323	-	268.323
Depósitos à Ordem	(57.231)	10	(57.222)	(15.988)	-	(15.988)
Total	(785.440)	10	(785.430)	(259.874)	(1)	(259.876)

Os saldos de ativos/passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reavaliados para Euros à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Portugal no fim de cada mês. No final de cada exercício registaram-se as seguintes taxas de câmbio:

Cotação da moeda	Unidade: Euros	
	2013	2012
USD	1,3791	1,3194
DKK	-	7,461
BRL	3,2576	2,7036
GBP	0,8337	-
CHF	1,2276	-
NOK	8,3542	-
AUD	1,5425	-

Nota 17 – Perdas de imparidade (líquidas de reversão)

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2013 e 2012 são analisadas como segue:

Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	2013			2012		
	afetos	Não afetos	Total	afetos	Não afetos	Total
De ativos disponíveis para venda	1.205.481	634.277	1.839.758	532.639	267.985	800.624
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-	101.889	-	101.889
Ações e outros títulos de rendimento variável	1.205.481	634.277	1.839.758	430.750	267.985	698.735
De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-
De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
De outros	156.002	-	156.002	(19.770)	-	(19.770)
Recibos por cobrar	13.587	-	13.587	(19.770)	-	(19.770)
Créditos de cobrança duvidosa	142.415	-	142.415	-	-	-
Total	1.361.483	634.277	1.995.760	512.869	267.985	780.854

Durante o ano de 2013 foram registadas perdas por imparidade de ativos financeiros no montante de 1.839.758 Euros (800.624 Euros em 2012). Destes, 1.839.758 Euros (698.735 Euros em 2012) dizem respeito, essencialmente, a Unidades de Participação em Fundos de Investimento imobiliários.

O detalhe dos títulos sobre os quais foi registada imparidade é como segue:

Unidade: Euros

Designação do título	ISIN	Imparidade 31-12-2012	Aumento de imparidade	Redução de imparidade	Imparidade 31-12-2013
Ações e outros títulos de rendimento variável					
Aviva Investors Central European Property Fund	LU0210282827	3.714.259	918.353	-	4.632.613
Kanam Grundinvest Fonds	DE0006791809	77.760	78.449	-	156.209
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	IE00B06YB805	685.051	282.855	-	967.906
Imopromoção	PTYIOTIE0001	23.540	11.492	-	35.032
New Energy Fund	PTYBNZMM0005	131.342	27.752	-	159.093
Iberia Fund	PTNOFJIM0009	619.794	171.272	-	791.067
SEB Asian Property	LU0304382566	43.709	-	(43.709)	-
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	LU0396620352	-	265.870	-	265.870
Luso Carbon Fund Fei	PTYBNUMM0000	-	82.888	-	82.888
Art Invest	PTBNDDIM0002	-	826	-	826
Total		5.295.456	1.839.758	(43.709)	7.091.505

Entre 2012 e 2013, a imparidade evoluiu como segue:

Unidade: Euros

	2013	2012
Saldo inicial	5.295.456	6.018.299
Reforço de imparidade	1.839.758	800.624
Libertação de imparidade por venda	(43.709)	(1.523.467)
Saldo final	7.091.505	5.295.456

Durante o ano de 2012, a Companhia libertou a imparidade registada, no montante de 1.523.467 Euros, com a venda dos títulos da "Man Ap Unison Series 1 Ltd", no montante de 19.270 Euros, e dos títulos de Dívida Grega, no montante de 1.504.197 Euros.

Nota 18 – Outros rendimentos/ gastos técnicos, líquidos de resseguro

A rubrica de outros rendimentos/gastos técnicos, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, decompõe-se como segue:

Unidade: Euros

	2013	2012
Outros rendimentos/ gastos técnicos		
Rendimentos	661.357	614.848
Comissões com a gestão de fundos de pensões	661.357	612.642
Outros rendimentos técnicos	-	2.206
Gastos	4.147	17.088
Gastos com fundos de pensões	3.370	9.296
Outros gastos técnicos	776	7.792
Total	657.210	597.760

Durante o ano de 2013 foi registado um proveito com a gestão dos fundos de pensões, no montante de 661.357 Euros (612.642 Euros em 2012), referente a comissões de gestão.

Nota 19 – Outras provisões (variação)

A 31 de dezembro de 2013 e a 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresentava os seguintes montantes em Outras provisões:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Outras provisões		
Impostos	-	(90.666)
Processos judiciais em curso	297.000	(49.000)
Total	297.000	(139.666)

Ver adicionalmente a Nota 36 – Outras provisões.

Nota 20 – Outros rendimentos/ gastos

A rubrica de outros rendimentos/gastos, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, decompõe-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Outros rendimentos/ gastos não técnicos		
Rendimentos	986.511	986.199
Cedência de pessoal	497.069	553.790
Correções de exercícios anteriores	78.598	107.889
Rebates de comissões	252.586	203.592
Retenção de IRC sobre UP's de F.I.	118.457	92.215
Outros rendimentos não técnicos	39.800	28.713
Gastos	22.732	109.686
Custos de exercícios anteriores	14.308	53.962
Outros gastos não técnicos	8.424	55.724
Total	963.779	876.513

Os valores refletidos na rubrica Cedência de pessoal no valor de 497.069 Euros em 2013 (553.790 Euros em 2012) são relativos aos serviços prestados pelos colaboradores da Eurovida à Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. e ao Banco Popular, S.A. A este respeito ver a Nota 38 do presente Relatório.

A rubrica Rebates de comissões reflete as comissões reembolsadas à Eurovida, pelas entidades gestoras de fundos de investimento, de acordo com o contratualmente definido.

Na rubrica Retenção de IRC sobre UP's de F.I. encontra-se registado o montante de 118.457 Euros (92.215 em 2012) referente a retenções na fonte efetuadas por sociedades gestoras residentes em Portugal, relativas aos rendimentos de fundos de investimento e dividendos. O acréscimo verificado em 2013 encontra-se relacionado com o aumento dos montantes sob gestão dessas sociedades.

Nota 21 – Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

A rubrica caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem decompunha-se, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Numerário	244	664
Depósitos à ordem	17.953.858	5.743.398
Sub-Total	17.954.102	5.744.062
Depósitos a prazo imediatamente mobilizáveis (1)	-	1.600.000
Depósitos a prazo até 3 meses	12.203.848	-
Papel Comercial	850.205	-
Outras disponibilidades	-	-
Sub-Total	13.054.054	1.600.000
Total	31.008.156	7.344.062

(1) O valor aqui demonstrado encontra-se refletido na rubrica de Empréstimos e Contas a Receber (ver Nota 27)

Em depósitos à ordem estão refletidos, entre outros, os depósitos à ordem no Banco Popular Portugal, S.A. no montante de 11.881.016 Euros (2.558.287 Euros em 2012). Os depósitos a prazo até 3 meses (12.203.848 Euros) estão na sua totalidade no Banco Popular Português.

Nota 22 – Instrumentos Financeiros

22.1. Inventário de participações e instrumentos financeiros

A listagem das participações e instrumentos financeiros, da Companhia, em 31 de dezembro de 2013, está apresentada no Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros, sendo o resumo da sua decomposição como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Ativos financeiros detidos para negociação	600	600
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	585.739.036	558.136.923
Ativos disponíveis para venda	169.532.822	126.844.651
Empréstimos e contas a receber (inclui apenas contas a receber)	1.389.534	9.394.843
Total participações e instrumentos financeiros	764.274.221	701.989.247

A rubrica Empréstimos e contas a receber, apresentada acima, inclui apenas os instrumentos financeiros.

22.2. Análise das classes de ativos financeiros não valorizados a justo valor

O justo valor dos ativos financeiros, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, pode ser analisado como segue:

	2013		2012	
	Justo Valor	Valor Balanço	Justo Valor	Valor Balanço
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	31.008.156	31.008.156	5.744.062	5.744.062
Investimentos em filiais e associadas (Nota 23)	-	7.612.230	-	7.612.230
Empréstimos e contas a receber	55.045.334	54.946.894	47.213.770	47.143.705
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	1.458.011	1.458.011	1.170.729	1.170.729
Total Ativos Financeiros	87.511.500	95.025.290	54.128.561	61.670.725

Tendo em conta que estes ativos são de curto prazo, com exceção dos empréstimos e contas a receber, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo à data de balanço.

A Companhia tem parte residual dos seus títulos de rendimento fixo classificados em "Empréstimos e contas a receber", os quais se encontram valorizados ao valor ajustado pelo método da taxa efetiva. Estes títulos não estão valorizados ao justo valor porque os critérios que permitem a sua reclassificação para a categoria de Ativos Disponíveis para Venda, não se verificaram até à data (ver Nota 2.2. e Nota 27).

22.3. Afetação dos investimentos e outros ativos

De acordo com as disposições legais vigentes, a Companhia é obrigada a afetar investimentos e outros ativos pelo total das provisões técnicas, de acordo com os limites estabelecidos pelo ISP.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respetiva afetação:

	2013				
	Seguro de vida com participação nos resultados	Seguro de vida sem participação nos resultados	Seguro de vida e operações classificados como contratos de investimento	Não afetos	Total
Caixa e equivalentes	3.113.699	57.986	18.637.725	9.198.746	31.008.156
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	273	327	600
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	572.580	1.662.717	553.449.229	30.054.512	585.739.038
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	151.294.497	7.034.296	-	11.204.029	169.532.822
Empréstimos e contas a receber	7.766.709	721.683	29.510.601	16.947.903	54.946.896
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	54.254	54.254
Outros ativos	-	-	(395.527)	15.656.483	15.260.956
Total	162.747.485	9.476.682	601.202.301	90.728.483	864.154.951

Unidade: Euros

	2012				Total
	Seguro de vida com participação nos resultados	Seguro de vida sem participação nos resultados	Seguro de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	
Caixa e equivalentes	96.380	183.472	4.558.881	905.329	5.744.062
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	300	300	600
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	535.740	1.448.538	521.781.060	34.371.586	558.136.923
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	108.962.120	6.564.134	313.468	11.004.928	126.844.651
Empréstimos e contas a receber	11.682.871	871.423	31.549.565	3.039.846	47.143.705
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	56.917	56.917
Outros ativos	-	-	(462.035)	3.796.659	3.334.624
Total	121.277.112	9.067.568	557.741.238	60.787.795	748.873.712

Nota 23 – Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

23.1. Identificação da empresa-mãe do grupo e listagem dos investimentos significativos em filiais, entidades conjuntamente controladas e associadas

A empresa-mãe do grupo da **EUROVIDA** é o Banco Popular Español. No que respeita às participações financeiras, a Eurovida detém participações no capital da Popular Seguros – Companhia de Seguros S.A. e da Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A., as quais estão valorizadas ao custo de aquisição. A Eurovida, com referência a 31 de dezembro de 2013, prepara demonstrações financeiras consolidadas onde são incluídas aquelas sociedades.

A informação relativa às participações detidas, a 31 de dezembro de 2013, é a seguinte:

Unidade: Euros

Designação	Pais	% Capital	% Votos	Valor da Participação Financeira
Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.	Lisboa	20%	20%	112.230
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.	Lisboa	100%	100%	7.500.000

23.2. Informação financeira resumida das filiais

Os indicadores que se apresentam de seguida ilustram a atividade da Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. em 2013 e 2012:

	Unidade: Euros		
	2013	2012	Var.% 13/12
Balanço			
Investimentos	13.526.198	12.837.001	5,4%
Ativo Líquido	15.933.341	15.341.103	3,9%
Capital Próprio	9.165.061	9.048.953	1,3%
Provisões Técnicas de Seguro Direto	5.564.212	4.998.207	11,3%
Conta de Ganhos e Perdas			
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Direto	6.328.204	5.584.358	13,3%
Prémios Adquiridos, líquidos de Resseguro	3.491.408	2.811.275	24,2%
Custos com Sinistros de Seguro Direto	3.056.677	2.325.129	31,5%
Custos com Sinistros, líquidos de Resseguro	2.467.866	1.742.758	41,6%
Custos Operacionais	893.928	751.718	18,9%
Resultado Líquido	242.042	592.913	-59,2%
Indicadores			
Taxa de Sinistralidade de Seguro Direto	48,3%	41,6%	+6,7 p.p.
Taxa de Sinistralidade líquida de Resseguro	70,7%	62,0%	+8,7 p.p.
Resultado Líquido/ Prémios Brutos Emitidos	3,8%	10,6%	-6,8 p.p.
Rácio Combinado	72,7%	64,2%	+8,5 p.p.
Rácio de Solvência	243,5%	237,9%	+5,6p.p.

23.3. Informação financeira resumida das associadas

A **REFUNDOS** é detida pela Eurovida em 20%, sendo consolidada pelo método da equivalência patrimonial. Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram a atividade de 2013 e 2012:

	Unidade: Euros		
	2013	2012	Var.% 13/12
Balanço			
Aplicações em Instituições de Crédito	1.053.418	998.773	5,5%
Ativo Líquido	1.314.450	1.281.390	2,6%
Capital Próprio	1.082.663	1.041.388	4,0%
Demonstração de Resultados			
Margem Financeira	27.377	11.372	140,7%
Produto Bancário	1.133.788	1.146.180	-1,1%
Resultados antes de impostos	462.342	416.892	10,9%
Resultado Líquido	322.275	281.299	14,6%

Nota 24 – Ativos financeiros detidos para negociação

24.1. Indicação do valor dos ativos detidos para negociação

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

	2013		2012	
	Justo Valor	Valor Nocial	Justo Valor	Valor Nocial
Swaps	-	-	-	-
Opções	600	6.000.000	600	6.000.000
Total	600	6.000.000	600	6.000.000

Unidade: Euros

24.2. Prestação de informação relativa à utilização de produtos derivados e à utilização de operações de reporte e de empréstimo de valores

Os derivados detidos em carteira têm como objetivo a gestão eficaz da carteira. Mensalmente é efetuada a monitorização do Risco de crédito da Emissão, do Emitente e da Contraparte.

No quadro abaixo, apresentam-se as posições em aberto referentes a produtos derivados relativas a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Tipo de Produto	Contraparte	Tipo de risco a cobrir	2013			
			Valor Nocial	Valor Ativo	Rating de Contraparte	Valor Balanço
Opção sobre 4 Commodities	Banco BPI, S.A.	Indexante Commodities	6.000.000	600	BB-	600
Total			6.000.000	600		600

Agenda de Rating: Standard and Poor's

Unidade: Euros

Tipo de Produto	Contraparte	Tipo de risco a cobrir	2012			
			Valor Nocial	Valor Ativo	Rating de Contraparte	Valor Balanço
Opção sobre 4 Commodities	Banco BPI, S.A.	Indexante Commodities	6.000.000	600	BB-	600
Total			6.000.000	600		600

Unidade: Euros

O referido derivado tem como data de vencimento 15-09-2014.

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7, em 2013 e 2012:

	2013			
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Opções	-	600	-	600
Total	-	600	-	600

Unidade: Euros

Unidade: Euros				
2012				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Opções	-	600	-	600
Total	-	600	-	600

Nota 25 – Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

Nesta categoria são classificados os títulos que a Companhia considera que (i) os ativos financeiros são geridos e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (ii) estes ativos contêm derivados embutidos.

Os ativos classificados nesta categoria representam os diversos produtos Unit-Linked comercializados pela Companhia.

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2013	2012
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	469.629.298	451.806.730
De dívida pública	127.461.934	160.605.548
De outros emissores públicos	19.055.689	28.425.241
De outros emissores	323.111.676	262.775.942
Ações e outros títulos de rendimento variável	116.109.737	106.330.193
Total	585.739.036	558.136.923

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2013 e 2012:

Unidade: Euros				
2013				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	394.892.345	72.117.258	2.619.696	469.629.299
Títulos de rendimento variável	110.986.509	5.099.894	23.335	116.109.737
Total	505.878.854	77.217.152	2.643.031	585.739.036

Unidade: Euros				
2012				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	378.670.421	72.313.852	822.458	451.806.730
Títulos de rendimento variável	100.257.628	6.028.305	44.259	106.330.193
Total	478.928.049	78.342.157	866.717	558.136.923

Nota 26 – Ativos disponíveis para venda

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Ativos disponíveis para venda	2013	2012
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	145.094.613	99.884.339
De dívida pública	20.866.750	16.689.674
De outros emissores públicos	3.428.662	9.241.186
De outros emissores	120.799.201	73.953.478
Ações e outros títulos de rendimento variável	24.438.209	26.960.312
Total	169.532.822	126.844.651

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2013 e 2012:

Unidade: Euros				
2013				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	138.015.080	7.079.533	-	145.094.613
Títulos de rendimento variável	18.483.974	430.927	36.926	18.951.827
Total	156.499.054	7.510.460	36.926	164.046.440

Unidade: Euros				
2012				
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	93.103.744	6.780.594	-	99.884.339
Títulos de rendimento variável	20.926.214	509.376	38.341	21.473.932
Total	114.029.958	7.289.971	38.341	121.358.270

A decomposição dos valores finais de balanço, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é como segue:

Unidade: Euros					
2013					
Ativos disponíveis para venda	Custo Amortizado ou de Aquisição	Juro decorrido	Variação de Justo Valor *	Imparidade	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	141.415.711	2.643.485	1.035.416	-	145.094.613
De dívida pública	20.384.592	412.946	69.212	-	20.866.750
De outros emissores públicos	3.353.193	42.181	33.288	-	3.428.662
De outros emissores	117.677.926	2.188.359	932.916	-	120.799.201
Ações e outros títulos de rendimento variável	30.957.874	-	571.839	7.091.505	24.438.208
Saldo a 31 de dezembro de 2012	172.373.585	2.643.485	1.607.256	7.091.505	169.532.822

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 37.2.

Unidade: Euros

Ativos disponíveis para venda	2012				Valor de Balanço
	Custo Amortizado ou de Aquisição	Juro decorrido	Variação de Justo Valor *	Imparidade	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	96.094.883	1.853.949	1.935.507	-	99.884.339
De dívida pública	15.946.426	398.310	344.939	-	16.689.674
De outros emissores públicos	8.559.482	164.935	11.504	-	8.735.922
De outros emissores	71.588.975	1.290.704	1.579.064	-	74.458.743
Ações e outros títulos de rendimento variável	31.789.669	-	466.099	5.295.456	26.960.312
Saldo a 31 de dezembro de 2012	127.884.552	1.853.949	2.401.606	5.295.456	126.844.651

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 37.2.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 17. Adicionalmente a decomposição da reserva de reavaliação encontra-se na Nota 37.2.

Nota 27 – Empréstimos concedidos e contas a receber

O saldo desta tipologia de ativo, à data de 31 de dezembro de 2013 e 2012, é decomposto como segue:

Unidade: Euros

Empréstimos e Contas a Receber	2013	2012
Depósitos junto de empresas cedentes	-	-
Outros depósitos	52.131.649	36.126.818
Depósitos a prazo	52.131.649	36.126.818
Empréstimos concedidos	1.376.048	1.462.396
Empréstimos hipotecários	593.972	664.586
Empréstimos sobre apólices	782.076	797.810
Contas a receber	1.389.534	9.394.843
De outros emissores	1.389.534	9.394.843
Outros	49.663	159.648
Operações em liquidação	49.663	159.648
Total	54.946.894	47.143.705

O acréscimo verificado na rubrica de Empréstimos e contas a receber está relacionado com o aumento dos depósitos a prazo.

A decomposição dos valores finais de balanço das contas a receber, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, é como segue:

Unidade: Euros

Contas a receber	2013				Valor de Balanço
	Custo Amortizado	Juro decorrido	Variação de Justo Valor	Imparidade	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	1.367.895	21.639	-	-	1.389.534
De dívida pública	-	-	-	-	-
De outros emissores públicos	1.367.873	21.610	-	-	1.389.483
De outros emissores	22	29	-	-	51
Total a 31 de dezembro de 2013	1.367.895	21.639	-	-	1.389.534

Unidade: Euros

2012					
Contas a receber	Custo Amortizado	Juro decorrido	Variação de Justo Valor	Imparidade	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	9.229.267	165.576	-	-	9.394.843
De dívida pública	-	-	-	-	-
De outros emissores públicos	-	-	-	-	-
De outros emissores	9.229.267	165.576	-	-	9.394.843
Total a 31 de dezembro de 2012	9.229.267	165.576	-	-	9.394.843

O decréscimo ocorrido na rubrica Contas a receber – Obrigações e outros títulos de rendimento fixo, em 2013 face ao ano anterior, está relacionado com o facto de os ativos terem sido vendidos e terem ocorrido vencimentos durante o ano.

Nota 28 – Outros ativos tangíveis e inventários

Os movimentos ocorridos nos exercícios de 2013 e 2012 resumem-se como segue:

Unidade: Euros

	Saldo inicial 2013	Aumentos	Transferências e Abates	Alienações	Depreciações/ Imparidade		Saldo final 2013		
	Valor líquido	Aquisições			Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações/ Imparidade	Valor líquido
Equipamento administrativo	27.431	888	11.685	-	6.542	11.685	217.529	195.753	21.776
Máquinas e ferramentas	72	-	9.905	-	73	9.906	21.941	21.941	-
Equipamento informático	26.159	28.182	6.534	-	24.602	6.533	307.566	277.828	29.738
Instalações interiores	607	-	12.844	-	516	12.844	3.845	3.753	92
Material de transporte	-	-	-	-	-	-	51.912	51.912	-
Equipamento hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	1.319	-	-	1.319	-	-	-
Património artístico	2.649	-	-	-	-	-	2.649	-	2.649
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	56.918	29.069	42.287	-	31.733	42.287	605.441	551.187	54.254

Unidade: Euros

	Saldo inicial 2012	Aumentos	Transferências e Abates	Depreciações/ Imparidade		Saldo final 2012		
	Valor líquido	Aquisições		Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações/ Imparidade	Valor líquido
Equipamento administrativo	33.715	-	-	6.285	-	228.326	200.895	27.431
Máquinas e ferramentas	1.171	-	-	1.099	-	31.846	31.774	72
Equipamento informático	28.462	18.630	-	20.933	-	285.918	259.759	26.159
Instalações interiores	1.561	-	-	953	-	16.689	16.081	607
Material de transporte	-	-	-	-	-	51.912	51.912	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	1.319	1.319	-
Património artístico	2.649	-	-	-	-	2.649	-	2.649
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	67.557	18.630	-	29.269	-	618.659	561.741	56.918

No que respeita à rubrica Inventários, a mesma ascendeu ao montante de 8.503 Euros em 2013 (6.271 Euros em 2012). O valor registado nesta rubrica respeita a material de escritório consumível.

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos tangíveis.

Nota 29 – Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos nos exercícios resumem-se como segue:

	Unidade: Euros							
	Saldo inicial 2013	Aumentos	Transferências e Abates	Amortizações/ Imparidade		Saldo final 2013		Valor líquido
Valor líquido	Aquisições	Reforço		Regularizações	Valor Bruto	Amortizações/ Imparidade		
Despesas em edifícios arrendados	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com aplicações informáticas	39.748	420.415	150.275	144.175	150.275	1.243.680	927.692	315.988
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	39.748	420.415	150.275	144.175	150.275	1.243.680	927.692	315.988

	Unidade: Euros							
	Saldo inicial 2012	Aumentos	Transferências e Abates	Amortizações/ Imparidade		Saldo final 2012		Valor líquido
Valor líquido	Aquisições	Reforço		Regularizações	Valor Bruto	Amortizações/ Imparidade		
Despesas com aplicações informáticas	83.427	-	-	43.678	-	973.541	933.792	39.748
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	90.000	-	90.000	-	-	-
Total	83.427	-	90.000	43.678	90.000	973.541	933.792	39.748

A amortização do exercício do ativo intangível ascendeu ao montante de 144.175 Euros (43.678 Euros em 2012) o qual se encontra repartido por funções da seguinte forma:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Amortizações do exercício de ativos intangíveis		
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		
Montantes pagos - Montantes brutos	28.835	8.736
Custos e gastos de exploração líquidos		
Custos de aquisição	27.393	8.299
Gastos administrativos	64.879	19.655
Gastos financeiros		
Outros	21.626	6.552
Gastos com a Gestão de Fundos de Pensões		
Outros	1.442	437
Total	144.175	43.678

Durante os exercícios de 2013 e 2012 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos intangíveis.

Nota 30 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro

As rubricas de provisões técnicas, líquidas de resseguro, decompunham-se a 31 de dezembro de 2013 e 2012, como se segue:

Unidade: Euros

	2013			Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	
	Risco	Financeiro		
Provisões técnicas - Seguro direto	21.729.956	137.305.681	-	159.035.637
Provisão matemática	9.908.787	132.356.029	-	142.264.816
Provisão para sinistros	4.942.005	42.815	-	4.984.820
Provisão para participação nos resultados	6.879.164	4.906.837	-	11.786.001
Atribuída	6.822.027	2.137.173	-	8.959.200
A atribuir	57.137	2.769.664	-	2.826.801
Provisões técnicas - Resseguro aceite	-	73.713	-	73.713
Provisão matemática	-	73.138	-	73.138
Provisão para sinistros	-	264	-	264
Provisão para participação nos resultados	-	311	-	311
A atribuir	-	311	-	311
Provisões técnicas - Resseguro cedido	12.637.757	-	-	12.637.757
Provisão matemática	9.239.896	-	-	9.239.896
Provisão para sinistros	2.173.590	-	-	2.173.590
Provisão para participação nos resultados	1.224.271	-	-	1.224.271
Total provisões técnicas, líquidas de resseguro	9.092.198	137.379.394	-	146.471.592

Unidade: Euros

	2012			Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	
	Risco	Financeiro		
Provisões técnicas - Seguro direto	16.001.936	100.717.684	-	116.719.620
Provisão matemática	8.771.185	96.642.512	-	105.413.697
Provisão para sinistros	4.415.176	83.165	-	4.498.341
Provisão para participação nos resultados	2.815.574	3.992.008	-	6.807.582
Atribuída	2.646.289	1.358.437	-	4.004.726
A atribuir	169.285	2.633.571	-	2.802.857
Provisões técnicas - Resseguro aceite	-	105.177	-	105.177
Provisão matemática	-	104.253	-	104.253
Provisão para sinistros	-	400	-	400
Provisão para participação nos resultados	-	525	-	525
A atribuir	-	525	-	525
Provisões técnicas - Resseguro cedido	995.490	-	-	995.490
Provisão matemática	-	-	-	-
Provisão para sinistros	995.490	-	-	995.490
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
Total provisões técnicas, líquidas de resseguro	15.006.445	100.822.862	-	115.829.307

O incremento do nível de provisões técnicas deveu-se essencialmente à variação das provisões matemáticas em 36.851.119 Euros face a 2012, uma vez que houve um aumento de produção muito expressivo dos produtos Poupança Segura e Eurovida Aforro.

Adicionalmente, destacamos que em 27 de Setembro de 2013, a companhia celebrou com a Scor Global Life Reinsurance, Ltd um tratado de resseguro proporcional (quota-share), no âmbito do qual ressegurou, desde 1 de Janeiro de 2013, 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez associados a um conjunto de apólices de produtos de vida risco comercializados pela Companhia, o que originou também um crescimento significativo do nível de provisão técnica de resseguro cedido.

Nos termos deste contrato, a companhia recebeu uma comissão de resseguro cedido no montante de 38.760.000 Euros, equivalente à estimativa do valor atual dos lucros futuros da carteira ressegurada.

O montante efetivamente recebido ascende a 28.164.296 Euros, correspondente ao líquido entre a comissão de resseguro cedido de 38.760.000 Euros (Nota 10) e o prémio de resseguro cedido de 10.595.704 Euros (Nota 5), os quais foram integralmente reconhecidos no resultado do período, na rubrica " Comissões e participação nos resultados de resseguro " (Nota 10.1) e na rubrica " Prémios de resseguro cedido" (Nota 5), respetivamente. Simultaneamente, foi registado um proveito correspondente à variação da provisão matemática de resseguro cedido e à variação da provisão para participação nos resultados, pelo montante de 8.332.630 Euros (Nota 8) e de 2.263.074 Euros (Nota 9), respetivamente. Este prémio de resseguro cedido foi pago para assegurar a transferência da responsabilidade existente à data de celebração do novo tratado para a nova resseguradora.

Na sequência desta operação, a companhia registou ainda na rubrica " Prémios de resseguro cedido" custos de 1.281.301 Euros (Nota 5) correspondente à estimativa dos encargos a incorrer com a alteração dos tratados de resseguro anteriores.

Posteriormente aos registos iniciais, a companhia tem vindo a contabilizar nas suas demonstrações financeiras os valores resultantes da execução do tratado. No âmbito do tratado de resseguro de quota-parte, estabelecido entre a companhia e o ressegurador, a companhia regista prémios, custos com sinistros, comissões e variações de provisões técnicas de resseguro cedido correspondentes a 95% dos valores registados no seguro direto, com exceção dos encargos de gestão debitados ao ressegurador, os quais constituem a remuneração da companhia pela gestão administrativa das apólices resseguradas.

Esta operação, apesar dos impactos que tem, é feita no regular decurso das operações da Companhia, não tendo existido alterações na atual relação comercial com os clientes, nem outros serviços contratados.

A análise dos movimentos efetuados no âmbito desta operação de resseguro pode ser efetuada como segue:

Conta de Ganhos e Perdas de Resseguro Cedido	2013		
	Novo Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Prémio de Resseguro Cedido	22.709.240	1.524.168	24.233.408
Montantes Pagos Parte dos Resseguradores	(2.851.856)	(770.396)	(3.622.252)
Provisão para sinistros (variação) Parte dos Resseguradores	(1.772.726)	594.626	(1.178.100)
Provisão Matemática do ramo vida Parte dos Resseguradores	(7.164.920)	-	(7.164.920)
Participação nos Resultados Parte dos Resseguradores	(4.400.220)	-	(4.400.220)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(41.879.987)	(23.016)	(41.903.003)
Total de Resseguro Cedido	(35.360.469)	1.325.382	(34.035.087)

Unidade: Euros

Unidade: Euros

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2013	2013		
	Novo Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Provisão Matemática do ramo vida Resseguro Cedido	9.239.896	-	9.239.896
Provisão para Sinistros de Resseguro Cedido	1.772.726	400.864	2.173.590
Provisão para Participação nos Resultados	1.224.271	-	1.224.271
Contas a receber por operações de Resseguro	875.210	11.714	886.924
Contas a pagar por operações de Resseguro	-	(1.087.952)	(1.087.952)
Total das provisões técnicas, líquidas de Resseguro	13.112.103	(675.374)	12.436.729

Tendo em conta que a operação se realizou em 27 de Setembro, mas com data de referência de 1 de janeiro de 2013, o impacto da operação no resultado antes de impostos da Companhia ascendeu a 28.086 milhares de euros (a diferença de cerca de 6 milhões de euros face ao montante apresentado no quadro acima relativo à conta ganhos e perdas, resulta do efeito do novo tratado de resseguro na provisão para participação de resultados de seguro direto).

É entendimento do Conselho de Administração que, subjacente ao tratado de resseguro estabelecido, existiu uma efetiva transferência dos seguintes riscos:

- i) Crédito: a comissão de resseguro recebida não se encontra condicionada pela cobrança dos recibos de prémio aos tomadores de seguro;
- ii) Risco de redução da carteira (risco de cancelamento das apólices ou de não renovação das mesmas): não afeta nem afetará o montante da comissão de resseguro recebida, não existindo qualquer garantia da Companhia a favor do Ressegurador nesse sentido (a não ser no caso de uma ação deliberada ou de negligência pela Companhia);
- iii) Morte e invalidez permanente: os rácios de sinistralidade reais, se divergentes face ao projetado, não afetarão a comissão de resseguro recebida.

Adicionalmente, a resolução antecipada do tratado de resseguro encontra-se contratualmente prevista apenas nas seguintes situações:

- (i) Alterações do enquadramento legal ou regulamentar que possam resultar na ilegalidade do tratado de resseguro celebrado ou que materialmente impossibilitem a sua execução;
- (ii) Incumprimento das obrigações da Companhia enquanto cedente;
- (iii) Incumprimento das obrigações da Resseguradora.

Por outro lado, os custos estimados de gestão da carteira ressegurada são debitados ao Ressegurador.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Administração da Companhia considera que através do Tratado foram transferidos para o Ressegurador a maior parte dos riscos e dos benefícios associados à carteira ressegurada e que a probabilidade de terminação antecipada do Contrato com devolução da referida comissão é remota, pelo que elegera como política contabilística a adotar o reconhecimento integral da comissão recebida no resultado do período, na rubrica "Comissões e participação nos resultados de resseguro".

Adicionalmente, no âmbito do cumprimento deste tratado, o Banco Popular Espanhol, constituiu um depósito inicial (colateral) no montante de 95% * (35.473.427 Euros) junto do Deutsche Bank AG, London Branch. Este depósito será progressivamente mobilizável ao longo dos próximos 15 anos.

30.1. Provisão matemática

A provisão matemática para o ramo vida tem como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente às apólices emitidas e é calculada mediante tabelas e fórmulas atuariais enquadradas no normativo do ISP, como segue:

<i>Produtos</i>	<i>Tábuas de Mortalidade*</i>	<i>Taxa Técnica *</i>	<i>Produtos</i>	<i>Tábuas de Mortalidade*</i>	<i>Taxa Técnica *</i>
Seguros em caso de Morte			Seguros em caso de vida		
Conforto	GKM 80	2,50%	Confortis PPR	TV 88-90	4,0% e 6,0%
Conforto Online	GKM 80	2,50%	Rendas 3%	GKF 95	3,00%
Crédito	GKM 80	2,50%	Rendas 4%	GKF 95	3,00%
Crédito Integrado	GKM 80	2,50%	Rendas 5%	GKF 95	3,00%
Crédito Online	GKM 80	2,50%	Rendas 6%	GKF 95	3,00%
Doenças Graves	GKM 80	2,50%	Seguros de capitalização		
Executivo	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Grupo 2,5%	GKF 80	2,50%
Plano Proteção Duo T	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Grupo 4%	GKF 80	4,00%
Plano Proteção Crédito H T	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. Mín 0%	GKF 80	Mín 0%
Mulher	GKF 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. 2,5%	GKF 80	2,50%
Mulher Segura	GKF 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. 4%	GKF 80	4,00%
Multi-Proteção	GKM 80	2,50%	Conta Certa Tx Garantida	GKF 80	3,5% e 4,5%
Pessoa Chave Escalonado	GKM 80	2,50%	PPR TT 4%	GKF 80	4,00%
Pessoa Chave Nivelado	GKM 80	2,50%			
Plano Proteção	GKM 80	2,50%			
Proteção	GKM 80	2,50%			
Proteção Crédito	GKM 80	2,50%			
Proteção Online	GKM 80	2,50%			
Risco Aviva	GKM 80, PM 60/64 e TD 88/90	4,00%			
Sorriso	GKM 80	2,50%			
Viver Seguro	GKM 80	2,50%			
MDS Segura	GKM 80	2,50%			
BIC Vida	GKM 80	2,50%			
BIC Vida Habitação	GKM 80	2,50%			
Plano Mulher	GKM 80	2,50%			

* Para efeitos de cálculo das provisões matemáticas

As provisões são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considera o método de avaliação dos ativos que as representa. Para os seguros em caso de morte, as provisões matemáticas relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prémio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis, as provisões matemáticas representam o *pro-rata temporis* do prémio de inventário e anulam-se na data de renovação. No cálculo das provisões matemáticas da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica e tábua de mortalidade consideradas adequadas.

A provisão matemática refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Saldo de Balanço em 2012	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	8.771.185	(1.046.587)	2.184.189	-	9.908.787
Produtos Financeiros	96.746.764	34.509.944	1.172.459	-	132.429.167
Total	105.517.949	33.463.357	3.356.648	-	142.337.954

A provisão matemática de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Unidade: Euros				
	Saldo de Balanço em 2012	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	-	7.164.920	2.074.976	-	9.239.896
Produtos Financeiros	-	-	-	-	-
Total	-	7.164.920	2.074.976	-	9.239.896

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os contratos de taxa garantida sem participação nos resultados discricionária são classificados e registados na rubrica passivos financeiros por contratos de investimentos (ver Nota 34).

Tal como referido acima, nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia cedeu 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez, das apólices incluídas neste tratado, pelo que o incremento registado na rubrica Provisão matemática de resseguro cedido é justificado pelo reconhecimento de 95% dessas responsabilidades.

30.2 Provisão para sinistros

A provisão para sinistros de seguro direto e resseguro aceite refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Unidade: Euros			
	Saldo de Balanço em 2012	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	4.415.176	264.163	262.666	4.942.005
Produtos Financeiros	83.565	(40.487)	-	43.078
Total	4.498.741	223.676	262.666	4.985.083

O saldo da provisão para sinistros inclui uma provisão estimada no montante de 1.055.860 Euros em 2013 (793.194 Euros em 2012) relativo a sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

Esta provisão é determinada como segue: a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade restante nessa data e b) a partir da análise do histórico do peso dos sinistros não declarados sobre os declarados, é apurada a taxa a aplicar, aos sinistros declarados no ano, por forma a fazer face às responsabilidades com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR). Para a determinação desta provisão é efetuada uma análise aos sinistros em curso no final de cada exercício e a consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data.

O desenvolvimento da provisão para sinistros de seguro direto ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos referente ao exercício de 2013 e 2012, conforme formato requerido pelo ISP relativo ao Anexo 2, é analisado como segue:

Unidade: Euros

Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2012 (1)	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/2013 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	4.498.341	2.745.061	1.882.064	128.783
Não Vida	-	-	-	-
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Incêndio e Outros Danos	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	-	-	-
Outras coberturas	-	-	-	-
Marítimo, Aéreo e Transportes	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Crédito e Caução	-	-	-	-
Proteção jurídica	-	-	-	-
Assistência	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-
Total	4.498.341	2.745.061	1.882.064	128.783

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Unidade: Euros

Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2011 (1)	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/2012 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	5.143.206	2.044.246	1.612.215	(1.486.746)
Não Vida	-	-	-	-
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Incêndio e Outros Danos	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	-	-	-
Outras coberturas	-	-	-	-
Marítimo, Aéreo e Transportes	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Crédito e Caução	-	-	-	-
Proteção jurídica	-	-	-	-
Assistência	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-
Total	5.143.206	2.044.246	1.612.215	(1.486.746)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Em 2013, assistiu-se a um reajustamento da provisão para sinistros em menos 128.783 Euros, estando este montante justificado, essencialmente por dois fatores: i) a revisão de processos de sinistros e ii) o ajuste da provisão IBNR, referente a sinistros ocorridos, mas ainda não reportados à data de 31 de dezembro.

A provisão para sinistros de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Saldo de Balanço em 2012	Variação da provisão	Variação do IBNR	Unidade: Euros Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	995.490	758.757	419.343	2.173.590
Produtos Financeiros	-	-	-	-
Total	995.490	758.757	419.343	2.173.590

Tal como referido no Nota 7 deste relatório, o aumento em 2013 da provisão para sinistros de resseguro cedido nos produtos de risco é justificado pela celebração do tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, em que 95% dos custos com sinistros das apólices incluídas neste tratado são assumidos por esta resseguradora (passou a existir uma maior participação da resseguradora nos sinistros a pagar).

A saldo da provisão para resseguro cedido inclui uma provisão estimada no montante de 1.178.100 Euros em 2013 relativo a sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

30.3. Provisão para participação nos resultados

A informação acerca das metodologias de cálculo das estimativas dos montantes a atribuir aos tomadores de seguros ou beneficiários e dos montantes efetivamente atribuídos como participação nos resultados resume-se como segue:

Provisão para Participação nos Resultados atribuída

Os critérios que serviram de base ao cálculo da participação nos resultados dos contratos de seguro, bem como os critérios de atribuição e distribuição, respeitam o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno.

A elaboração das contas de resultados global (técnicos e financeiros), do cálculo da participação nos resultados e da provisão para participação são da responsabilidade das Áreas de Negócio.

A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

Provisão para Participação nos Resultados a atribuir

A Provisão para Participação nos Resultados a atribuir consiste na parte da valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

a) Decomposição do saldo da provisão para participação nos resultados

O valor da Provisão para Participação nos Resultados, apurado nas contas de resultados técnico-financeiros foi de 11.786.313 Euros (6.808.107 Euros em 2012), constituída pela provisão para participação nos resultados atribuída de 8.959.199 Euros (4.004.725 Euros em 2012) e a provisão para participação nos resultados a atribuir de 2.827.114 Euros (2.803.381 Euros em 2012).

A provisão para participação nos resultados a atribuir, no montante de 2.827.114 Euros, pode ser vista como segue:

Unidade: Euros

Designação do Fundo	Saldo da Reserva a 31-Dez-13 (*)	Cláusula de PR: % mínima sobre saldo credor Conta de Resultados	PPR a atribuir (% da Reserva de Reav.)	Provisão para PR a atribuir relativa a Resultados transitados à data da transição (**)	Valor transferido para PPR atribuída (***)	Total de PPR a atribuir
Risco	19.995	75%	14.996	34.829	-	49.826
Rendas a 3%	222.790	85%	189.372	3.474	-	192.845
Risco Grupo Fechado	3.236	75%	2.427	290	-	2.717
Risco Específico	5.241	75%	3.931	664	-	4.594
Rendas a 4%	124.021	85%	105.418	-	-	105.418
Unilivre	107.522	85%	91.394	-	-	91.394
Rendas a 6%	1.829	85%	1.555	-	-	1.555
Capitais Diferidos PPR Ind. 4%	6.716	85%	5.709	-	-	5.709
Capitais Diferidos Ind. 4%	142.391	85%	121.033	-	-	121.033
Confortis 6%	17.508	75%	13.131	-	-	13.131
Confortis 4%	13.658	75%	10.244	-	-	10.244
PPR Gold 4%	2.775	85%	2.359	-	-	2.359
PPR Gold 4%	11.227	85%	9.543	-	-	9.543
Capitais Diferidos Grupo 4%	391.118	85%	332.451	-	-	332.451
Capitais Diferidos Grupo 2,5%	411.536	85%	349.806	1.585.825	100.824	1.834.806
Capitais Diferidos Ind. 2,5%	(74.546)	85%	-	171.721	171.721	-
Capitais Diferidos Individual 0%	65.273	75%	48.955	-	-	48.955
Resseguro aceite - Vic Life	366	85%	311	-	-	311
Plano Individual de Reforma	265	85%	225	-	-	225
Total	1.472.923		1.302.858	1.796.803	272.545	2.827.114

* De Fundos com Participação nos Resultados antes da alocação do PPR a atribuir

** Só para carteiras com histórico de distribuição de resultados

*** Valor acumulado transferido desde a data de transição

A provisão para participação nos resultados atribuída, no montante de 8.959.199 Euros, decompunha-se em 31 de dezembro de 2013 como segue:

Unidade: Euros

	Provisão para Participação nos Resultados 01/01/2013	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2013 (*)	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2013 (**)	Resultados Distribuídos 2013	Provisão para Participação nos Resultados 31/12/2013
Eurovida Crédito	2.178.229	5.990.759	-	1.994.474	6.174.513
Eurovida Pessoa-Chave	11.382	136.846	-	9.756	138.472
Eurovida Empresa Multi-Protecção	253.005	81.570	-	216.124	118.451
Eurovida Mulher	60.279	122.978	-	59.973	123.284
Eurovida HIV Ocupacional	948	-	-	-	948
Protecção Financeira	11.100	5.018	-	-	16.118
Valor Jovem	10.371	19.396	-	-	29.767
Renda Educação	256	431	-	-	687
Familiar 1	64.257	169.992	-	77.927	156.322
Valor Crédito	56.462	49.056	-	42.054	63.464
Contratos de Seguro - Risco	2.646.289	6.576.047	-	2.400.309	6.822.026
Unilivre	16.784	-	-	-	16.784
Pro-Reforma I	123.837	188.906	-	119.988	192.754
Pro-Reforma II	819.681	313.862	100.824	774.332	460.036
Select Invest	398.134	1.347.606	-	278.142	1.467.599
Contratos de Seguro - Financeiros	1.358.437	1.850.374	100.824	1.172.462	2.137.173
Total	4.004.725	8.426.421	100.824	3.572.772	8.959.199

* Reconhecidos nos custos do ano

** Transferências do PPR a atribuir

b) Evolução da provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados refletida no passivo apresentou a seguinte evolução em 2013 e 2012:

Unidade: Euros						
Provisão para Participação nos Resultados	Saldo de Balanço em 2012	Variação	Participação Atribuída	Pagamentos	Incorporação em Provisão Matemática	Saldo de Balanço em 2013
Participação nos Resultados atribuída	4.004.726	-	8.527.245	216.124	3.356.647	8.959.199
Participação nos Resultados a atribuir	2.803.381	124.556	(100.824)	-	-	2.827.113
Total	6.808.107	124.556	8.426.421	216.124	3.356.647	11.786.312

Unidade: Euros						
Provisão para Participação nos Resultados	Saldo de Balanço em 2011	Variação	Participação Atribuída	Pagamentos	Incorporação em Provisão Matemática	Saldo de Balanço em 2012
Participação nos Resultados atribuída	2.848.249	-	1.977.582	365.934	455.172	4.004.726
Participação nos Resultados a atribuir	1.428.856	2.009.077	(634.552)	-	-	2.803.381
Total	4.277.106	2.009.077	1.343.030	365.934	455.172	6.808.107

Tal como referido anteriormente, o aumento em 2013 da participação dos resultados atribuída nos produtos de risco é justificado pela celebração do tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, em que o proveito resultante do mesmo, se reflete nos segurados, uma vez que, de acordo com o clausulado destas apólices, o cálculo da participação nos resultados é efetuado com base no saldo técnico líquido de resseguro.

Em 2013, e ainda no âmbito deste tratado de resseguro a Companhia registou na rubrica "Provisão para participação nos resultados de resseguro cedido" o montante de 1.224.271 Euros, que corresponde, de acordo com o definido no tratado, à comparticipação da resseguradora ao montante apurado de participação de resultado a pagar à Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, na provisão técnica de participação de resultados de seguro direto.

30.4. Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões

Relativamente à adequação dos prémios, procede-se anualmente à análise das bases técnicas e dos princípios e regras atuariais utilizados para a construção das tarifas relativamente aos referidos seguros, verificando nomeadamente, dentro do que é razoável prever, a adequação dos prémios praticados a uma base atuarial prudente de forma a garantirem os compromissos, assumidos pela seguradora, decorrentes dos sinistros associados aos seguros em causa.

No que respeita aos prémios, importa referir que os mesmos estão em conformidade com as bases técnicas das modalidades a comercializar pela seguradora, tendo a sua determinação obedecido às regras estabelecidas nos n.º 3 e 4 do artigo 68º do decreto-lei n.º 251/2003, de 14 de outubro, concluindo-se, para o exercício de 2013, pela adequação das tarifas e consequentemente dos prémios.

Relativamente às provisões, as mesmas são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considere o método de avaliação dos ativos que as represente. Para o exercício de 2013, as provisões técnicas são consideradas adequadas.

Os mapas demonstrativos da situação de representação das provisões técnicas a 31 de dezembro de 2013, do Instituto de Seguros de Portugal, evidenciam um total de provisões técnicas de 760.138.777 Euros (673.685.881 Euros em 2012) e um total de ativos a representar as referidas provisões de 833.975.976 Euros (688.085.917 Euros em 2012). As responsabilidades da Companhia encontravam-se a 31 de dezembro de 2013 cobertas em 109,7% (102,1% em 2012).

A representação da distribuição das provisões técnicas por carteira, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, era a seguinte:

	Unidade: Euros	
Provisões / Passivos Financeiros	2013	2012
Carteira 1		
Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida e operações de capitalização excluindo as provisões e passivos financeiros relativos a seguros e operações ligados a fundos de investimento e os enquadrados no regime de fundos de poupança	151.835.565	109.351.405
Provisão matemática e Provisão para compromissos de taxa relativas a seguros ligados a fundos de investimento		-
Carteira 2		
Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida enquadrados no regime de fundos de poupança excluindo os seguros ligados a fundos de investimento	5.484.182	5.936.305
Provisão e passivos financeiros de seguros ligados a fundos de investimento, enquadrados no regime de fundos de poupança	106.920.984	113.245.817
Carteira 3		
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados"	121.380.442	106.486.094
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados" apenas pelo facto de já se encontrarem em comercialização à data de divulgação da Norma n.º 13/2003-R (n.º 7 do artigo 10.º)	23.540.553	29.770.127
Carteira 4		
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que sejam qualificados como "Não Normalizados"	350.977.050	308.896.134
Total	760.138.777	673.685.881

Nota 31 – Outros devedores e credores por operações de seguros e outras operações

31.1 Ativo e Ajustamentos

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de seguro direto é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
Contas a receber por operações de seguro direto	2013	2012
Ativo Bruto	495.484	665.898
Tomadores de seguros (recibos por cobrar)	473.947	648.643
Mediadores de seguros	21.537	17.255
Ajustamentos	259.086	245.499
Recibos por cobrar	259.086	245.499
Ativo Líquido	236.398	420.399

A natureza dos ajustamentos de recibos por cobrar e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 36.

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de resseguro é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Contas a receber por operações de resseguro	2013	2012
Ativo Bruto	886.924	337.221
Resseguradores	886.924	337.221
Ressegurados	-	-
Ajustamentos	-	-
Créditos de cobrança duvidosa	-	-
Ativo Líquido	886.924	337.221

O saldo da rubrica de Contas a receber por outras operações é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Contas a receber por outras operações	2013	2012
Ativo Bruto	1.260.997	1.197.003
Empréstimos hipotecários	827.021	821.985
Fornecedores	39.300	35.918
Pessoal	49.073	48.006
Devedores diversos	146.251	143.714
Outros valores a receber	199.352	147.381
Ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa	926.309	783.894
Empréstimos hipotecários	576.200	494.000
Fornecedores	-	15.223
Devedores Diversos e outros valores a receber	350.109	274.671
Ativo Líquido	334.689	413.109

A natureza dos ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 36.

31.2 Passivo

O saldo da rubrica Outros credores por outras operações de seguros e outras operações é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Outros credores por operações de seguros e outras operações		
Contas a pagar por operações de seguro direto	75.572	101.292
Tomadores de seguro (estornos a pagar)	27.032	38.033
Mediadores de seguros	48.540	63.259
Contas a pagar por outras operações de resseguro	1.087.952	59.682
Resseguradores	1.087.952	59.682
Ressegurados	-	-
Contas a pagar por outras operações	1.407.826	1.319.239
Tomadores de seguro (outras operações)	1.043.025	1.074.416
Fornecedores	205.670	12.815
Comissões de Intermediação	150.744	181.948
Outros valores a pagar	8.387	50.059
Total	2.571.349	1.480.213

O valor registado em tomadores de seguro (outras operações), inclui o montante de 934.324 Euros em 2013 (956.472 Euros em 2012), referente a valores a pagar relativos a seguros de apólices já vencidas e/ou penhoradas.

Nas comissões de intermediação estão refletidas as comissões a pagar aos mediadores de seguros, sendo o mais representativo o Banco Popular Portugal, S.A..

Nota 32 – Ativos e passivos por impostos

A Companhia está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

A Companhia tem sido objeto de inspeções pela DGCI, cujo último relatório se refere ao exercício de 2008, não se constatando ajustamentos significativos às declarações entregues em exercícios anteriores.

As declarações de autoliquidação da Companhia ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante o período de quatro anos, o qual é alargado para seis anos no caso de existirem prejuízos fiscais reportáveis. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração da Companhia que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das Demonstrações Financeiras.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2013 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 25% (25% em 2012), aplicável à matéria coletável da Companhia. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascendeu a 1,5% (1,5% em 2012). A derrama estadual aplicável ao lucro tributável depende do montante deste, ou seja, para o lucro tributável acima de 1,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 3% sobre o excedente e para o lucro tributável acima de 7,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 5% sobre o excedente.

A derrama estadual foi criada pela Lei n.º 12-A/2010 – Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) – Dívida Pública e atualizada pela Lei n.º 64-B/2011 – Orçamento de Estado 2012, atualmente em vigor no art.º 87º A do Código do IRC.

32.1. Decomposição de ativos e passivos por impostos

As rubricas Ativos e Passivos por Impostos, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, decompõem-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Ativos por Impostos		
Ativos por impostos correntes	-	-
Ativos por impostos diferidos	714.114	973.292
Total	714.114	973.292
Passivos por Impostos		
Passivos por impostos correntes	6.152.720	6.551.373
Imposto sobre o rendimento	5.595.779	5.662.832
Retenção de imposto na fonte	341.177	752.586
Contribuições para a Segurança Social	99.303	54.949
Outros impostos e taxas	116.461	81.006
Passivos por impostos diferidos	28.979	40.102
Total	6.181.699	6.591.475

O valor registado em passivos por impostos correntes referentes ao imposto sobre o rendimento encontra-se líquido dos pagamentos por conta que ascenderam aos montantes de 6.626.190 Euros em 2013 e 1.417.844 Euros em 2012.

A diminuição verificada em 2013 na rubrica Retenção de imposto na fonte, face a 2012, encontra-se justificada pela diminuição de pagamentos de capital/ resgates de produtos financeiros ocorridos no final do exercício de 2013.

O valor de outros impostos e taxas é composto, fundamentalmente, pelos montantes a liquidar ao INEM e ao ISP no montante de 61.178 Euros (59.763 Euros em 2012) e 50.323 Euros (17.506 Euros em 2012), respetivamente.

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço, nos exercícios de 2013 e 2012, bem como os impactos das alterações do ano, são analisados como segue:

	Saldo de Balanço em 2012	Movimento do período		Saldo de Balanço em 2013
		Reconhecido em Resultados	Reconhecido em Reservas	
Unidade: Euros				
Ativos por impostos diferidos	973.292	259.178	-	714.114
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	-	-	-	-
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados	755.849	289.042	-	466.806
Ajustamentos em recibos por cobrar e provisões não técnicas	217.444	(24.161)	-	241.605
Prémio de permanência	-	(5.703)	-	5.703
Passivos por impostos diferidos	40.103	630	10.494	28.979
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	32.823	-	10.494	22.329
Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego	7.280	630	-	6.650
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Impostos diferidos líquidos	933.190	258.548	(10.494)	685.135

	Saldo de Balanço em 2011	Movimento do período		Saldo de Balanço em 2012
		Reconhecido em Resultados	Reconhecido em Reservas	
Unidade: Euros				
Ativos por impostos diferidos	1.060.613	(46.474)	133.792	973.292
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	133.792	-	133.792	-
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados	669.114	(86.735)	-	755.849
Ajustamentos em recibos por cobrar e provisões não técnicas	257.706	40.262	-	217.444
Passivos por impostos diferidos	118.366	130.413	(52.150)	40.102
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	-	-	(32.823)	32.823
Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego	7.157	(123)	-	7.280
Ajustamentos de transição	111.209	130.536	(19.327)	-
Impostos diferidos líquidos	942.246	(176.887)	185.942	933.190

32.2. Decomposição dos principais componentes de gasto de impostos

Os principais componentes de gasto de impostos foram os seguintes:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Imposto corrente	12.831.711	4.303.706
Imposto diferido	258.548	(176.887)
Total	13.090.259	4.126.819

Imposto corrente

Em 31 de dezembro de 2013 estimou-se um imposto corrente sobre o rendimento do exercício no montante de 12.831.711 Euros (4.303.706 Euros em 2012), sendo o montante da derrama incluído de 2.465.565 Euros (1.348.241 Euros em 2012).

A taxa efetiva de imposto estimada para o exercício foi de 31,3% (30,1% em 2012), ver reconciliação na nota 32.3.

Imposto diferido

Foi registado um custo de 258.548 Euros em 2013 (proveito de 176.887 em 2012) por impostos diferidos, na conta de ganhos e perdas, com a seguinte desagregação:

- Custo de 476.252 Euros (5.683 Euros em 2012) relativo ao desreconhecimento do ativo por impostos diferidos associados à imparidade de Unidades de Participação que se encontravam em carteiras livres e afetas sem participação nos resultados e que foram transferidas para carteiras afetas com participação nos resultados;
- Proveito de 187.210 Euros (92.418 Euros em 2012) relativo às perdas por imparidade de cinco fundos de investimento que se encontravam em investimentos livres e afetos sem participação nos resultados;
- Proveito de 24.161 Euros (Custo de 40.262 Euros em 2012) relativo a provisões não técnicas não admissíveis fiscalmente;
- Proveito de 630 Euros (Custo de 123 Euros em 2012) relativo ao excesso de financiamento das responsabilidades com benefício pós-emprego;
- Proveito de 5.703 Euros relativo aos prémios de permanência estimados e ainda não pagos.

32.3. Explicitação do relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico

A reconciliação da taxa efetiva de imposto está indicada no quadro seguinte:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Resultado antes de Imposto	41.758.607	13.706.769
Valor de Imposto considerando a taxa de imposto nominal (IRC mais Derrama Municipal)	11.066.031	3.632.294
Derrama estadual sobre o resultado superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000(10.000.000 Euros em 2012)	3,0% 180.000	255.000
Derrama estadual sobre o resultado superior a 7.500.000 Euros (10.000.000 em 2012)	5,0% 1.712.930	185.338
Valor de Imposto Teórico	12.958.961	4.072.632
Taxa nominal média	31,03%	29,71%
Custo do IRC	13.090.259	4.126.819
Imposto corrente	12.831.711	4.303.706
Imposto diferido	258.548	(176.887)
Diferença entre taxa nominal e efetiva	(131.298)	(54.187)
Taxa efetiva	31,3%	30,1%
Ajustamentos fiscais no exercício		
Encargos não dedutíveis	1.238	402
Provisões/ajustamentos não dedutíveis	48.397	(26.939)
Receitas isentas ou não tributáveis	(27.930)	(85.593)
Correções de imposto de exercícios anteriores	4.439	16.034
Incentivos fiscais não reconhecidos em resultados	(48.095)	(1.902)
Tributação autónoma	23.196	19.173
Total dos ajustamentos fiscais no exercício	1.246	(78.826)
Alteração de estimativa em impostos diferidos	130.052	133.013
Total de diferenças no exercício	131.298	54.187

32.4. Indicação separada do imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens que sejam debitados ou creditados ao capital próprio

Dentro do imposto diferido passivo, temos um montante de 22.330 Euros (32.823 Euros em 2012 - variação de 10 milhares de Euros), cuja contrapartida é a reserva por impostos diferidos. Este montante está relacionado com a Reserva de Reavaliação associada aos ativos disponíveis para venda das carteiras não afetadas e afetadas sem participação nos resultados.

No Imposto corrente do exercício está refletida a variação do exercício da Reserva de Reavaliação de modalidades afetadas com participação, totalizando uma variação negativa de 155.067 Euros (-3.191.560 Euros em 2012).

O quadro seguinte mostra o imposto calculado sobre as rubricas de capital próprio (variação do ano):

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Saldo inicial	(369.921)	3.007.583
Imposto corrente	155.607	(3.191.561)
Varição da Reserva de Reavaliação de modalidades afetas com participação	155.607	(3.211.441)
Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afetos com PR à data de transição	-	19.881
Imposto diferido	10.494	(185.942)
Varição da Reserva de Reavaliação de carteiras de investimento associadas a produtos sem part. nos resultados e a carteiras de investimento não afetas	10.494	(166.615)
Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afetos com PR à data de transição	-	(19.327)
Saldo final	(203.820)	(369.921)

Nota 33 – Acréscimos e diferimentos

33.1. Ativo

O saldo do ativo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Acréscimos de rendimentos	62.000	48.000
Outros acréscimos de rendimentos	62.000	48.000
Gastos Diferidos	40.444	76.955
Outros gastos diferidos	40.444	76.955
Total	102.444	124.955

O valor registado em Outros na rubrica de Acréscimos de rendimentos no valor de 62.000 Euros em 2013 (48.000 Euros em 2012) corresponde à especialização das comissões de rebate referentes ao quarto trimestre do ano corrente.

Os Outros Gastos Diferidos dizem respeito a custos com sistemas informáticos anuais, cujo período não é totalmente afeto ao exercício de 2013.

33.2. Passivo

O saldo do passivo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Rendimentos diferidos	-	-
Acréscimos de custos	997.573	805.000
Juros a liquidar	4.671	5.409
Custos com pessoal	649.476	642.191
Outros	343.426	157.400
Total	997.573	805.000

O valor registado em Custos com Pessoal na rubrica de Acréscimos de custos no valor de 649.476 Euros (642.191 Euros em 2012) corresponde a subsídios e encargos com o pessoal.

Em Outros Acréscimos de Custos está refletida a especialização dos custos incorridos, em 2013, mas que ainda não foram faturados ou pagos. Do montante registado em 2013, 343.426 Euros (157.400 Euros em 2012), destacam-se pela sua relevância, os acréscimos relativos a: comissão de custódia a pagar ao Banco Popular Portugal, S.A. no montante de 50.000 Euros (50 mil Euros em 2012), serviços prestados de Auditoria/Consultoria sobre o ano de 2013 no montante de 55.127 Euros (34 mil Euros em 2012), valores incorridos com publicidade e propaganda no montante de 26.000 Euros (13 mil Euros em 2012), serviços de impressão e envelope no montante de 69.187 Euros (31 mil Euros em 2012), serviços de consultoria legal e contencioso no montante de 18.350 Euros (13 mil Euros em 2012) e comissões de mediação no montante de 68.992 Euros.

Nota 34 – Passivos por Contratos de Investimento

Os contratos de investimento da Companhia encontram-se na sua totalidade valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas, tratando-se somente de produtos *unit-linked*,

A análise dos movimentos ocorridos em passivos por contratos de investimento, para 31 de dezembro de 2013 e 2012, é como segue:

Produto	2013				
	Valor inicial	Passivos adicionais (entregas)	Montantes pagos	Rendimentos e gastos	Passivo Financeiro final
Conta Certa Taxa Garantida	283.914	-	284.746	832	-
Conta Certa Unit Linked	41.408.781	-	19.333.098	2.677.172	24.752.855
Eurovida Aforro Semestral	5.253.577	-	202.231	590.093	5.641.438
Eurovida Depósito Seguro	7.193.503	2.604.359	2.112.493	199.208	7.884.577
Eurovida Portfolio	26.659.552	3.321.437	4.247.801	767.696	26.500.885
Eurovida Renda Certa	168.623.209	76.460.824	28.373.919	13.469.081	230.179.195
Eurovida Renda Crescente	36.754.683	-	4.278.748	2.303.902	34.779.837
Eurovida Renda Popular	83.521.382	-	20.553.061	4.725.314	67.693.635
Eurovida Valor 8 Commodities	3.026.891	-	297.553	173.819	2.903.158
Gestão de Patrimónios	57.313.200	33.540.805	10.905.069	4.191.703	84.140.639
Multinveste	11.068.618	271.710	4.228.194	(88.458)	7.023.676
Multireforma	2.347.821	235.414	134.216	(2.102)	2.446.916
PPR BIZ	503.520	120.076	44.194	58.163	637.565
PPR/E	107.978.572	7.677.983	14.771.474	1.990.599	102.875.679
PPR/E Património	4.921.626	-	1.550.000	197.747	3.569.374
Select Portfolio	2.235	-	2.322	87	-
TOTAL	556.861.083	124.232.607	111.319.119	31.254.857	601.029.427

Unidade: Euros

Produto	2012				
	Valor inicial	Passivos adicionais (entregas)	Montantes pagos	Rendimentos e gastos	Passivo Financeiro final
Conta Certa Taxa Garantida	2.904.968	-	2.719.034	97.979	283.914
Conta Certa Unit Linked	31.261.757	-	2.365.383	12.512.407	41.408.781
Eurovida Aforro Semestral	3.480.410	-	202.231	1.975.398	5.253.577
Eurovida Crescimento Real	2.252.479	-	2.390.028	137.548	-
Eurovida Depósito Seguro	9.848.779	94.486	2.986.618	236.856	7.193.503
Eurovida Portfolio	33.515.924	1.615.464	10.364.051	1.892.215	26.659.552
Eurovida Renda Certa	102.437.451	44.426.409	15.959.370	37.718.719	168.623.209
Eurovida Renda Crescente	29.046.676	-	3.848.735	11.556.741	36.754.683
Eurovida Renda Popular	18.068.133	62.588.395	9.552.677	12.417.531	83.521.382
Eurovida Valor 8 Commodities	2.818.336	-	596.532	805.087	3.026.891
Gestão de Patrimónios	55.495.177	14.703.267	16.942.328	4.057.084	57.313.200
Multinveste	19.709.475	217.820	8.811.446	(47.231)	11.068.618
Multireforma	2.831.021	232.104	774.766	59.462	2.347.821
PPR BIZ	475.069	15.814	86.971	99.607	503.520
PPR/E	107.727.199	6.620.987	21.844.489	15.474.875	107.978.572
PPR/E Património	6.712.400	-	2.470.000	679.227	4.921.626
Select Portfolio	15.401	-	13.619	452	2.235
TOTAL	428.600.657	130.514.746	101.928.278	99.673.957	556.861.083

A rubrica "Rendimentos e Gastos" contém a variação dos passivos financeiros devido à (des) valorização dos ativos financeiros subjacentes e às comissões de gestão cobradas pela Eurovida na qualidade de entidade gestora. O ano de 2013 e tal como ocorreu em 2012 também foi caracterizado por uma evolução positiva dos mercados financeiros, embora menos expressiva que o verificado em 2012.

Nota 35 – Outros passivos financeiros

Durante os exercícios de 2005 e 2006, a **EUROVIDA** contraiu dois empréstimos subordinados junto do Banco Popular Portugal, S.A., no montante de 2.000.000 Euros, cada um, com um prazo de dez anos e reembolso de uma só vez. Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de um ano acrescida de *spread*, com pagamento de juros anuais na data aniversário. As taxas em vigor, em 31 de dezembro de 2013, eram de 0,889% e 0,838%, respetivamente.

As cláusulas dos contratos relativos a estes empréstimos incluem as condições de subordinação previstas na alínea a) do n.º 2 do artigo 96º do Decreto-Lei n.º 94-B/98, de 17 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 251/2003, de 14 de outubro. Os empréstimos são incluídos nos elementos constitutivos da margem de solvência.

Os gastos registados em 2013 referente a juros com os empréstimos subordinados ascenderam ao montante de 36.410 Euros (87.077 Euros em 2012).

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Depósitos recebidos de resseguradores, a 31 de dezembro de 2013, apresenta um valor de 292.656 Euros (715.920 Euros em 2012) referente a Depósitos recebidos de resseguradores. Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos e do recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Outros, a 31 de dezembro de 2013, apresentava um valor de 141.775 Euros (804.999 Euros em 2012) referente a operações em liquidação credoras, associadas a compras de títulos cuja liquidação financeira ocorreu apenas em 2014.

Nota 36 – Outras provisões

O movimento ocorrido nas rubricas Ajustamentos de contas a receber, por subconta, no exercício de 2013 e 2012, foi como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2013
490 - Ajustamentos de recibos por cobrar	245.499	13.587	-	259.086
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	783.894	142.415	-	926.309
492 - Outras provisões	406.625	297.000	-	703.625
Total	1.436.017	453.002	-	1.889.019

Os ajustamentos e as provisões registadas a 31 de dezembro correspondem a responsabilidades da Companhia. A natureza das mesmas, bem como as suas movimentações, pode ser descrita como segue:

- **Ajustamento de recibos por cobrar**

O ajustamento de recibos por cobrar respeita à totalidade dos montantes de recibos por cobrar com uma antiguidade superior a 90 dias, ascendendo, em 31 de dezembro de 2013, ao montante de 259.086 Euros (245.499 Euros em 2012). Adicionalmente ver Nota 2.2, e) e v).

- **Ajustamento de créditos de cobrança duvidosa**

Este ajustamento respeita aos créditos de cobrança duvidosa relativos a outros devedores por outras operações no montante de 926.309 Euros (2012: 783.894 Euros). A movimentação verificada, nestas provisões, pode ser visualizada como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2013
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa				
Provisão para empréstimos concedidos	494.000	82.200	-	576.200
Fornecedores	15.223	-	(15.223)	-
Outros devedores por outras operações	274.671	75.438	-	350.109
Total	783.894	157.638	(15.223)	926.309

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2012
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa				
Empréstimos hipotecários	494.000	-	-	494.000
Fornecedores	15.223	-	-	15.223
Devedores diversos e outros valores a receber	274.671	-	-	274.671
Total	783.894	-	-	783.894

- **Outras provisões**

O valor registado no passivo em “Outras provisões” corresponde a uma provisão para impostos no montante de 335.625 Euros (335.625 Euros em 2012) e a uma provisão para processos judiciais em curso (o reforço esta relacionado com sinistros de segurados), no valor de 368.000 Euros (71.000 Euros em 2012). A movimentação verificada, nestas provisões, pode ser visualizada como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final 2013
<small>Unidade: Euros</small>				
492 - Outras provisões				
Provisão para impostos	335.625	-	-	335.625
Processos judiciais em curso	71.000	297.000	-	368.000
Total	406.625	297.000	-	703.625

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final 2012
<small>Unidade: Euros</small>				
492 - Outras provisões				
Provisão para impostos	426.291	-	90.667	335.625
Processos judiciais em curso	120.000	-	49.000	71.000
Total	546.291	-	139.667	406.625

Os ajustamentos e provisões não representam um cálculo exato do valor da responsabilidade, mas sim de uma estimativa resultante de um julgamento profissional e dos factos conhecidos à data.

As variáveis na determinação da estimativa dos ajustamentos e provisões podem ser afetadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de contencioso, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento do conhecimento do evento e o montante em que este é efetivamente pago pela Companhia. Os ajustamentos e provisões são revistos regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

O aumento das Outras Provisões para processos judiciais em curso está relacionado com o registo de novos processos em contencioso.

Nota 37 – Capital próprio

37.1. Capital

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem considerada adequada face ao mínimo requerido legalmente para absorver até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e à desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação, assim como perdas inesperadas não representadas pelas provisões técnicas.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da **Eurovida** encontrava-se representado por 1.500.000 ações nominativas com o valor nominal de 5 Euros cada, as quais estavam naquela data inteiramente pagas.

A composição do Capital Social para os anos de 2013 e 2012 foi como segue:

	2013			2012		
	Nº de ações	Valor	%	Nº de ações	Valor	%
Banco Popular Portugal	239.022	1.195.110	15,93%	239.022	1.195.110	15,93%
Banco Popular Español	1.260.978	6.304.890	84,07%	1.260.978	6.304.890	84,07%
Total	1.500.000	7.500.000	100,00%	1.500.000	7.500.000	100,00%

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário (resultado líquido do exercício, após dedução dos dividendos preferenciais) pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, excluindo o número médio de ações próprias detidas pela Companhia.

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário	28.668.348	9.579.950
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação	1.500.000	1.500.000
Resultado por Ação básico	19,11	6,39

Não foram distribuídos dividendos em 2013, nem irão ser distribuídos dividendos em 2014 relativamente ao exercício de 2013, conforme proposta do Conselho de Administração à Assembleia Geral.

37.2. Reservas

Dentro do capital próprio existem diversos tipos de reservas cuja natureza e finalidade são como segue:

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores, bem como a reserva de reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria de Ativos Disponíveis para Venda para Empréstimos e Contas a Receber, em 2008 (ver adicionalmente a Nota 27).

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as reservas de reavaliação associadas aos Ativos Disponíveis para Venda decompunham-se como segue:

Unidade: Euros

	2013				
	Custo amortizado/ Custo de aquisição	Imparidade acumulada reconhecida	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Reserva de reavaliação
Ativos financeiros disponíveis para venda	172.373.585	7.091.505	(5.681.071)	(1.302.858)	107.576
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	141.415.711	-	1.035.310	(956.827)	78.484
De dívida pública	20.384.592	-	69.212	(63.959)	5.253
De outros emissores públicos	3.353.193	-	33.288	(30.762)	2.526
De outros emissores	117.677.926	-	932.810	(862.106)	70.704
Ações e outros títulos de rendimento variável	30.957.874	7.091.505	(6.716.381)	(346.031)	29.092
Total	172.373.585	7.091.505	(5.681.071)	(1.302.858)	107.576

Unidade: Euros

	2012				
	Custo amortizado/ Custo de aquisição	Imparidade acumulada reconhecida	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Reserva de reavaliação
Ativos financeiros disponíveis para venda	127.884.552	5.295.456	(2.893.177)	(2.010.190)	392.089
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	96.094.883	-	1.935.507	(1.620.057)	315.450
De dívida pública	15.946.426	-	344.939	(288.721)	56.218
De outros emissores públicos	8.559.482	-	11.504	(9.629)	1.875
De outros emissores	71.588.975	-	1.579.064	(1.321.707)	257.357
Ações e outros títulos de rendimento variável	31.789.669	5.295.456	(4.828.684)	(390.134)	76.638
Total	127.884.552	5.295.456	(2.893.177)	(2.010.190)	392.089

A movimentação da reserva de reavaliação durante os exercícios de 2013 e 2012 foi como segue:

Unidade: Euros

	Saldo em 2012	Movimento do período				Saldo em 2013
		Imparidade	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Amortização da Reserva de Reavaliação	
Ativos financeiros disponíveis para venda	392.089	1.796.049	(2.787.894)	707.332	-	107.576
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	315.450	-	(900.197)	663.230	-	78.484
De dívida pública	56.218	-	(275.727)	224.762	-	5.253
De outros emissores públicos	1.875	-	21.784	(21.133)	-	2.526
De outros emissores	257.357	-	(646.254)	459.601	-	70.704
Ações e outros títulos de rendimento variável	76.638	1.796.049	(1.887.697)	44.102	-	29.092
Reserva de Reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria ADV para ECR em 2008	(49.786)	-	-	-	193.958	144.172
Total de reservas de reavaliação	342.303	1.796.049	(2.787.894)	707.332	193.958	251.748

Unidade: Euros

	Saldo em 2011	Movimento do período				Saldo em 2012
		Imparidade	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Amortização da Reserva de Reavaliação	
Ativos financeiros disponíveis para venda	(10.413.181)	(722.843)	13.537.190	(2.009.077)	-	392.089
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	(11.604.610)	(1.402.308)	14.942.425	(1.620.057)	-	315.450
De dívida pública	(5.060.373)	(1.402.308)	6.807.620	(288.721)	-	56.218
De outros emissores públicos	(1.377.938)	-	1.389.442	(9.629)	-	1.875
De outros emissores	(5.166.299)	-	6.745.363	(1.321.707)	-	257.357
Ações e outros títulos de rendimento variável	1.191.429	679.465	(1.405.235)	(389.020)	-	76.638
Reserva de Reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria ADV para ECR em 2008	(333.746)	-	-	-	283.960	(49.786)
Total de reservas de reavaliação	(10.746.927)	(722.843)	13.537.190	(2.009.077)	283.960	342.303

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os movimentos ocorridos na reserva de impostos estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Outras Reservas

Nesta rubrica, a Companhia tem registada a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as outras reservas decompunham-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Outras reservas		
- Reserva Legal	5.218.067	4.260.072
- Reservas Livres	-	-
Reservas	5.218.067	4.260.072

Os movimentos ocorridos nas reservas estão igualmente indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

37.3. Resultados Transitados

Em 31 de dezembro de 2013 esta rubrica ascendia ao montante de 47.693.150 Euros (39.071.195 Euros em 2012). Os movimentos ocorridos nos resultados transitados estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Nota 38 – Transações entre partes relacionadas

38.1. Indicação do nome da empresa-mãe e da empresa-mãe do topo da Companhia

A empresa mãe do topo da Companhia é o Banco Popular Español. Os acionistas com mais de 10% do Capital Social encontram-se discriminados no quadro abaixo:

Empresa	Fração detida	
	2013	2012
Banco Popular Portugal	15,93%	15,93%
Banco Popular Español	84,07%	84,07%
Total	100,00%	100,00%

38.2. Descrição dos relacionamentos entre empresas-mãe, filiais e partes relacionadas

Os saldos e transações entre as empresas do grupo e partes relacionadas, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, resumem-se como segue:

Unidade: Euros

	2013			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Popular Español, S.A.				
Depósitos à ordem	25.881	-	-	-
Obrigações em carteira	838.324	-	-	-
Ações em carteira	39.240	-	-	-
Dividendos de ações	-	-	-	-
Juros de obrigações	-	-	-	113.563
Repartição de custos - serviços comuns	-	-	7.740	-
Total	903.444	-	7.740	113.563
Banco Popular Portugal, S.A.				
Depósito à ordem	11.881.016	-	-	-
Depósitos a prazo	58.495.694	-	-	-
Obrigações em carteira	81.146.385	-	-	-
Unidades de participação em FIM's	1.138.492	-	-	-
Empréstimo subordinado	-	4.000.000	-	-
Juros de empréstimos subordinados - decorridos	-	4.671	-	-
Juros de depósitos	-	-	-	10.661
Juros de obrigações	-	-	-	4.932.149
Juros DO - devedores	-	-	-	-
Juros DP	-	-	-	1.122.606
Juros de empréstimos subordinados	-	-	36.410	-
Comissões de intermediação	-	-	1.641.152	-
Comissões de cobranças de prémios	-	-	183.226	-
Comissões de guarda de valores - Custódia	-	-	199.140	-
Comissões - Outros serviços	-	-	16.443	-
Rendas Prediais	-	-	85.114	-
Cedência de pessoal	-	-	538.355	266.306
Total	152.661.586	4.004.671	2.699.839	6.331.723

(cont.)

(cont.)

Unidade: Euros

	2013			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.				
Ações	7.500.000	-	-	-
Fornecimentos e Serv. Externos - Cedência de Pessoal	-	-	-	230.763
Total	7.500.000	-	-	230.763
Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A.				
Unidades de participação em Fundos de Investimento	189.559	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	3.873
Total	189.559	-	-	3.873
Refundos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.				
Ações	112.230	-	-	-
Dividendos	-	-	-	56.200
Total	112.230	-	-	56.200
Fundo de Pensões Banco Popular Portugal				
Comissões recebidas	-	-	-	618.300
Total	-	-	-	618.300
Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor				
Comissões de gestão a receber	526	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	5.959
Total	526	-	-	5.959

(cont.)

(cont.)

Unidade: Euros

	2012			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Popular Español, S.A.				
Depósitos à ordem	28.882	-	-	-
Obrigações em carteira	4.257.220	-	-	-
Juros de obrigações	-	-	-	90.017
Repartição de custos - serviços comuns	-	-	12.542	-
Total	4.286.102	-	12.542	90.017
Banco Popular Portugal, S.A.				
Depósito à ordem	2.558.287	-	-	-
Depósitos a prazo	25.776.462	-	-	-
Obrigações em carteira	77.524.202	-	-	-
Unidades de participação em FIM's	400.594	-	-	-
Empréstimo subordinado	-	4.000.000	-	-
Juros de empréstimos subordinados - decorridos	-	4.671	-	-
Juros de depósitos	-	-	-	1.410.500
Juros de obrigações	-	-	-	3.629.158
Juros de empréstimos subordinados	-	-	87.077	-
Comissões de intermediação	-	-	1.099.049	-
Comissões de cobranças de prémios	-	-	173.132	-
Comissões de guarda de valores - Custódia	-	-	195.922	-
Comissões - Outros serviços	-	-	15.782	-
Rendas Prediais	-	-	85.114	-
Cedência de pessoal	-	-	263.272	340.132
Total	106.259.545	4.004.671	1.919.347	5.379.789

(cont.)

Unidade: Euros

	2012			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.				
Ações	7.500.000	-	-	-
Fornecimentos e Serv. Externos - Cedência de Pessoal	-	-	-	213.658
Total	7.500.000	-	-	213.658
Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A.				
Unidades de participação em Fundos de Investimento	807.928	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	12.913
Total	807.928	-	-	12.913
Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.				
Ações	112.230	-	-	-
Dividendos	-	-	-	78.800
Total	112.230	-	-	78.800
Fundo de Pensões Banco Popular Portugal				
Comissões recebidas	-	-	-	577.733
Total	-	-	-	577.733
Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor				
Comissões de gestão a receber	384	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	9.100
Total	384	-	-	9.100

No que respeita a transações e saldos pendentes com Órgãos Sociais (partes relacionadas) as mesmas encontram-se descritas na Nota 10.

Nota 39 – Gestão dos riscos de atividade

O Sistema de Gestão de Riscos é suportado por uma estrutura organizacional adequada à dimensão, à atividade e ao nível de complexidade da Companhia, tendo em consideração a natureza e especificidade dos riscos que a mesma pretende assumir, sob as orientações definidas pelo Órgão de Administração.

A Companhia tem definido e implementado mecanismos de gestão de riscos, tendo sido já reportado em anos anteriores o Relatório anual sobre o Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno, dando cumprimento ao N.º 1 do Art.º 19.º da Norma Regulamentar N.º 14/2005-R e da Norma Regulamentar N.º 8/2009-R, do Instituto de Seguros de Portugal. Assim, anualmente, a avaliação, os testes e eventuais alterações no Sistema de Gestão de Riscos são devidamente planeados, continuamente revistos e documentados.

Os objetivos do Sistema de Gestão de Riscos são de identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo dos riscos a que a Companhia se encontra exposta, interna e externamente, assegurando que

os mesmos se mantêm a um nível que não afete significativamente a sua situação financeira nem os interesses dos credores e acionistas.

Para assegurar a mitigação ou controlo dos riscos, a Companhia tem definidas as funções de Compliance, Controlo Interno e Gestão de Riscos e consequentemente, os processos e controlos associados a cada tipo de risco.

Compliance

O Compliance tem como principal objetivo promover uma cultura orientada para o cumprimento das obrigações legais e regulamentares na empresa, com vista a minimizar o risco de incorrer em sanções legais ou regulamentares, financeiras ou de reputação.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Identificar as necessidades de *Compliance* da empresa e implementar e manter um sistema que permita avaliar o risco de incumprimento;
- Garantir a ligação com as entidades de supervisão, no âmbito da receção e análise de requisitos de *Compliance*;
- Assegurar a elaboração, manutenção e divulgação do manual de *Compliance*.

Controlo interno

O principal objetivo do Sistema de Controlo Interno é o de promover uma cultura orientada para o Controlo Interno, identificando oportunidades de melhoria que contribuam para a redução do risco e a promoção da qualidade e da eficiência das práticas, conduzindo ao reconhecimento de valor por parte da empresa.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de controlo interno e assegurar a implementação de procedimentos eficazes e adequados, aplicáveis em toda a estrutura organizacional, em linha com as orientações definidas e enquadrados nas atividades diárias das empresas de seguros;
- Desenvolver os mecanismos de monitorização para verificar, de forma regular, o cumprimento das políticas e procedimentos de controlo, avaliar a adequação e eficácia do sistema de controlo interno implementado e possibilitar a correção de quaisquer falhas e/ou fragilidades detetadas;
- Definir, aprovar e rever os requisitos de periodicidade e conteúdo do reporte interno relativo à eficácia e adequação do sistema de controlo interno implementado, por forma a possibilitar a avaliação do cumprimento dos objetivos definidos e a facilitar a melhoria do próprio sistema;
- Assegurar a implementação dos programas, procedimentos e controlos no âmbito do combate ao branqueamento de capitais e garantir que esses procedimentos são executados eficientemente.

Gestão de riscos

A Gestão de Risco tem como principal objetivo garantir que é efetuada a identificação, a avaliação e a mitigação dos riscos a que a empresa de seguro se encontra exposta e assegurar a existência dos mecanismos necessários para a sua monitorização e controlo.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de aceitação e gestão dos riscos a que as empresas de seguros estão expostas, através da implementação de procedimentos eficazes e adequados;
- Desenvolver e implementar a metodologia de determinação do nível de capital adequado aos riscos e da sua afetação às áreas de negócio/risco;

- Desenvolver os mecanismos de monitorização para verificar, de forma regular, o cumprimento dos níveis de tolerância ao risco e das políticas e procedimentos de gestão de riscos e avaliar a sua eficácia e contínua adequação à atividade das empresas de seguros, no sentido de possibilitar a correção de quaisquer falhas e/ou fragilidades detetadas;
- Definir e rever procedimentos de reporte, periódico e extraordinário, no sentido de ser disponibilizada, aos intervenientes e funções apropriadas, informação sobre a eficácia e adequação do sistema de gestão de risco.

Uma empresa de Seguros está exposta a uma diversidade de riscos através dos seus ativos financeiros, ativos de resseguro e passivos. O risco financeiro chave, que uma empresa de seguros está exposta, corresponde à potencial incapacidade desta não cumprir com as suas responsabilidades, ou seja, os rendimentos gerados pelos ativos não conseguirem cobrir as obrigações decorrentes dos contratos de seguros.

A Companhia considera fundamental a manutenção de um adequado sistema de gestão de riscos, garantindo assim que o negócio seja sólido e de crescimento sustentado, conhecendo a natureza e significância dos riscos a que se encontra exposta.

A Companhia identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** Risco de incumprimento (*default*) ou de alteração na qualidade creditícia (*rating*) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestatários, mediadores, tomadores de seguro e resseguradoras que com ela se relacionam;
- **Risco de Mercado:** Deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos, resultado da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de *commodities* (ex: crude). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos;
- **Risco específico de Seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro;
- **Risco de Liquidez:** Risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas;
- **Risco Operacional:** Risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em *outsourcing* e no plano de continuidade do negócio;

- **Risco de Reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral;
- **Risco Estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado.

39.1. Risco de Crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente na carteira de investimentos. No entanto, as dívidas a receber resultantes de cobranças e resseguro também estão expostos a risco de crédito.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a exposição máxima ao risco de crédito da Companhia apresentava a seguinte composição:

	2013		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade/Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	31.008.156	-	31.008.156
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	-	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	600	-	600
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	585.739.036	-	585.739.036
Ativos disponíveis para venda	169.532.822	-	169.532.822
Empréstimos e contas a receber	54.805.119		54.805.119
Outros devedores	2.643.405	1.185.395	1.458.011
Exposição máxima ao risco de crédito	851.341.367	1.185.395	850.155.973

	2012		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade/Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	5.744.062	-	5.744.062
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	-	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	600	-	600
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	558.136.923	-	558.136.923
Ativos disponíveis para venda	126.844.651	-	126.844.651
Empréstimos e contas a receber	46.338.705		46.338.705
Outros devedores	2.200.122	1.029.392	1.170.730
Exposição máxima ao risco de crédito	746.877.293	1.029.392	745.847.900

Para efeitos de análise de risco a rubrica de Empréstimos e Contas a Receber inclui, em 2013, as operações por liquidar credoras no montante de 141.775,33 Euros (2012: 804.999 Euros). Nas demonstrações financeiras, estas operações, pela sua natureza, encontram-se refletidas no Passivo na rubrica de Outros Passivos Financeiros – Outros.

A gestão do risco de crédito na Eurovida, associado à possibilidade de incumprimento da contraparte (ou à variação do valor de um dado ativo, face à degradação da qualidade do risco da contraparte), assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, através de relatórios mensais de riscos financeiros.

A existência de limites internos de exposição por notação de risco de crédito, por tipo de carteira de seguros, permite mitigar os riscos associados e manter a exposição dentro de limites consideráveis como aceitáveis pela gestão da companhia.

Risco de concentração por classe de ativos

A desagregação da carteira da Eurovida, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, pode ser vista como segue:

Investimentos	2013		2012		Unidade: Euros
		%		%	Var. % 13/12
Depósitos à ordem	31.008.156	4%	5.744.062	1%	440%
Outros depósitos	52.131.649	6%	36.126.818	5%	44%
Operações a liquidar (1)	(92.115)	-	(645.352)	-	-86%
Empréstimos concedidos (2)	1.376.049	-	1.462.396	-	-6%
Títulos de rendimento fixo	616.113.448	73%	561.085.913	75%	10%
Partes de capital em filiais e associadas	7.612.230	1%	7.612.230	1%	0%
Ações	20.556.869	2%	20.428.957	3%	1%
Fundos de investimento	119.855.788	14%	112.733.914	15%	6%
Derivados detidos para negociação	600	-	600	-	0%
Outros títulos	135.289	-	127.634	-	6%
Total	848.697.962	100%	744.677.171	100%	14%

(1) O valor das operações a liquidar inclui o montante das operações devedoras (refletidas no ativo) e credoras (refletidas no passivo)

(2) Corresponde ao valor líquido dos ativos, deduzido do valor de imparidades e/ou ajustamentos

A 31 de dezembro de 2013, a carteira de investimentos da Eurovida apresenta uma maior exposição aos títulos de rendimento fixo em 73% (75% em 2012), seguido dos fundos de investimento com uma representatividade de 14% (15% em 2012) e depósitos em instituições de crédito com 10% (6% em 2012).

Terminamos o ano de 2013 com maior peso da rubrica liquidez relativamente ao ano anterior (+4%) e com um decréscimo do peso das restantes principais categorias, em especial os Títulos de rendimento fixo, com um decréscimo de 2%.

Risco de concentração por emitente

Regularmente, e com base nas notações de risco de crédito publicadas por algumas das principais agências internacionais (*Bloomberg Composite, Standard & Poor's, Moody's Fitch e DBRS*), é calculada a percentagem de exposição da carteira de investimentos por notação, monitorizadas as respetivas alterações de notação por título, acompanhamento dos *Outlook*, graus de subordinação e o devido cumprimento dos limites estabelecidos pela gestão.

Em relação à exposição ao risco de crédito dos títulos de rendimento fixo (73%) e de produtos estruturados (0,2%), a carteira de investimentos da Companhia apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

Rating	Alocação por Rating 2013	Alocação por Rating Acumulada	Variação face a 2012 (% Carteira)	Peso da Carteira 2013
AAA	3,5%	3,5%	1,2%	2,5%
AA	2,5%	6,0%	1,5%	1,8%
A	4,7%	10,7%	0,4%	3,4%
BBB	26,0%	36,8%	-0,1%	18,9%
BB	58,8%	95,6%	-1,7%	42,8%
Outros *	4,4%	100,0%	-1,3%	3,2%

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

Rating	Alocação por Rating 2012	Alocação por Rating Acumulada	Variação face a 2011 (% Carteira)	Peso da Carteira 2012
AAA	2,2%	2,2%	0,4%	1,7%
AA	1,1%	3,3%	-1,8%	0,8%
A	4,3%	7,7%	-13,2%	3,3%
BBB	26,1%	33,8%	-10,9%	19,7%
BB	60,6%	94,3%	21,9%	45,7%
Outros *	5,7%	100,0%	3,5%	4,3%

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

Durante o ano de 2013, verificou-se uma melhoria do risco de crédito dos títulos da carteira em geral dentro da base de ativos que concorrem para a análise em questão. A categoria de *rating* AA registou a maior variação em termos de aumento do seu peso, com um incremento de 1,5%, seguida da categoria AAA com um acréscimo de 1,2%. As categorias com *rating* inferior a A sofreram, um decréscimo, sendo o mais acentuado o da categoria BB (-1,7%).

Os setores mais afetados por alterações negativas de *rating* foram, em primeiro lugar, e no que se refere à composição setorial da carteira da Eurovida, o setor financeiro, seguido do setor das comunicações.

Em termos de exposição das classes de *Rating* por maturidade (vida média), a componente de rendimento fixo e de produtos estruturados apresenta as seguintes exposições a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

							Unidade: Euros	
Rating / Maturidade						2013		
	< 3	< 5	< 7	< 10	>=10	Total em %	Total em Valor	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	1,6%	-	0,2%	-	-	1,9%	16.449.509	
AA	1,1%	0,1%	-	-	-	1,3%	11.206.145	
A	1,1%	0,5%	0,2%	-	-	1,8%	15.459.713	
BBB	11,6%	3,3%	1,2%	0,4%	-	16,4%	139.303.859	
< =BB	24,9%	7,0%	10,1%	1,5%	0,9%	44,3%	376.066.882	
Unrated (NR)	1,0%	0,2%	0,2%	-	-	1,4%	11.505.209	
Activos disponíveis para venda								
AAA	0,2%	0,1%	-	0,2%	0,1%	0,6%	4.933.598	
AA	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	-	0,5%	4.370.788	
A	0,5%	0,2%	0,7%	0,2%	0,1%	1,6%	13.706.656	
BBB	-	0,4%	0,9%	0,8%	0,4%	2,5%	21.196.417	
< =BB	0,2%	-	0,1%	-	-	0,2%	2.049.909	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	-	-	
Contas a receber *								
AAA	-	-	-	-	-	-	51	
AA	-	-	-	-	-	-	-	
A	-	-	-	-	-	-	-	
BBB	-	-	-	-	-	-	-	
< =BB	-	-	-	-	-	-	-	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	-	-	
Total (em %)	42,3%	11,9%	13,7%	3,3%	1,4%	72,6%		
Total (em valor)	358.966.147	100.665.597	116.405.046	27.921.352	12.290.595		616.248.737	

* "Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

							Unidade: Euros	
Rating / Maturidade						2012		
	< 3	< 5	< 7	< 10	>=10	Total em %	Total em Valor	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	1,0%	0,3%	0,1%	0,1%	-	1,5%	11.388.931	
AA	0,3%	0,1%	0,0%	-	0,0%	0,5%	3.615.964	
A	1,9%	0,3%	0,1%	-	0,0%	2,3%	17.346.531	
BBB	13,9%	2,5%	0,6%	0,2%	0,0%	17,3%	128.550.434	
< =BB	31,0%	12,6%	3,6%	1,5%	0,1%	48,8%	363.039.293	
Unrated (NR)	0,5%	0,3%	0,0%	-	0,0%	0,8%	6.032.758	
Activos disponíveis para venda								
AAA	0,1%	-	-	-	-	0,1%	1.094.810	
AA	-	0,2%	0,1%	-	-	0,3%	2.407.021	
A	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,9%	7.062.345	
BBB	0,3%	0,6%	0,8%	0,3%	0,2%	2,2%	16.673.028	
< =BB	0,1%	-	-	-	0,0%	0,1%	1.085.042	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	0,0%	-	
Contas a receber *								
AAA	-	-	-	-	0,0%	0,0%	19.192	
AA	-	-	-	-	-	0,0%	-	
A	-	-	-	-	-	0,0%	-	
BBB	0,2%	-	-	-	-	0,2%	1.265.711	
< =BB	0,1%	0,1%	-	0,1%	-	0,2%	1.632.485	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	0,0%	-	
Total (em %)	49,8%	17,1%	5,4%	2,4%	0,7%	75,4%		
Total (em valor)	370.523.409	127.537.288	40.544.223	17.645.993	4.962.634		561.213.547	

* "Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

A exposição ao risco de crédito dos resseguradores apresentava a seguinte exposição em 31 de dezembro de 2013:

Ressegurador	% de Participação de Resseguro	Valor dos Capitais cedidos	Unidade: Euros	
			Rating (*)	S&P
General Reinsurance AG	10,0%	12.558.961	AA+	
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	20,0%	25.117.922	AA-	
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	100,0%	5.600.000	AA-	
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	20,0%	25.117.922	AA-	
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	100,0%	22.500	AA-	
RGA International Reinsurance Company Limited	20,0%	25.117.922	AA-	
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	100,0%	2.225.322.341	A+	
Swiss Re Europe S.A.	30,0%	37.676.883	AA-	
Total		2.356.534.451		

(*) Notações da Standard & Poor's para dívida de longo prazo

Risco de concentração por risco País/Zona Geográfica

Em relação à exposição por Zona Geográfica a carteira de investimentos da Companhia apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2013 e em 2012:

Zona Geográfica	Peso em Carteira 2013	Peso em Carteira 2012	Variação
Portugal	61,0%	54,7%	6,3%
Espanha	7,9%	8,7%	-0,8%
Itália	6,3%	1,3%	5,1%
França	2,6%	2,1%	0,5%
Reino unido	1,6%	0,9%	0,7%
Países Baixos	1,5%	4,9%	-3,4%
Estados Unidos da América	1,0%	1,4%	-0,4%
Alemanha	1,0%	0,8%	0,2%
Dinamarca	0,3%	0,0%	0,3%
Brasil	0,3%	0,0%	0,3%
República Checa	0,2%	0,0%	0,2%
Austrália	0,2%	0,2%	0,0%
Japão	0,2%	0,0%	0,2%
Suécia	0,2%	0,0%	0,2%
Irlanda	0,1%	1,3%	-1,1%
Coreia do Sul	0,1%	0,0%	0,1%
Polónia	0,1%	0,1%	0,0%
Luxemburgo	0,1%	1,2%	-1,1%
Ilhas Caimão	0,0%	0,3%	-0,2%
Suíça	0,1%	0,2%	-0,1%
Outros	1,1%	1,4%	-0,3%

Durante o ano de 2013, as variações mais significativas ocorreram na exposição a Portugal (com um aumento de 6,3%), Itália (com um aumento de 5,1%) e um decréscimo de 3,4% nos Países Baixos.

Risco de concentração por setor

A carteira mantém a maior exposição ao setor financeiro, tendo aumentado a sua posição em 1,1% relativamente ao ano anterior. Houve um acréscimo (3,4%) de exposição ao setor das comunicações.

Sector	Peso em Carteira 2013	Peso em Carteira 2012	Variação
<i>Financial</i>	37,7%	36,7%	1,1%
<i>Government</i>	20,3%	29,1%	-8,8%
<i>Utilities</i>	4,4%	4,2%	0,2%
<i>Consumer Non-Cyclical</i>	0,7%	0,6%	0,1%
<i>Communications</i>	5,6%	2,2%	3,4%
<i>Real Estate</i>	0,5%	0,5%	-0,1%
<i>Energy</i>	2,2%	1,6%	0,7%
<i>Basic Materials</i>	0,9%	0,7%	0,2%
<i>Industrial</i>	2,4%	2,8%	-0,4%
<i>Consumer Cyclical</i>	0,5%	0,3%	0,2%
<i>Diversified</i>	0,5%	0,4%	0,1%
<i>Technology</i>	0,3%	0,3%	0,0%

Em termos de exposição do setor financeiro por grau de subordinação dos títulos de dívida temos a seguinte decomposição em 2013:

Unidade: Euros			
Subordinação	Valor Investimento	Financeiras (%)	Eurovida (%)
<i>Senior</i>	282.579.820	91,6%	33,3%
<i>Lower Tier 2</i>	1.236.855	0,4%	0,1%
<i>Tier 1</i>	811.089	0,3%	0,1%
<i>Others</i>	23.785.173	7,7%	2,8%
Total	308.412.938	100,0%	36,36%

A componente "Others" é constituída por emissões de dívida em que o grau de subordinação não se encontra explicitado.

Política de utilização de derivados

A utilização de produtos derivados como forma de mitigação dos riscos associados, encontra-se de acordo com o legalmente estabelecido pela entidade de supervisão, bem como, explicitada em normativo interno. Em linhas gerais, este normativo estabelece os tipos de operações e contratos permitidos, os mercados autorizados e o processo de aprovação das referidas operações. Os derivados adquiridos têm como objetivo a gestão eficaz da carteira.

Mensalmente monitoriza-se o risco de crédito da emissão, do emitente e o risco de crédito da contraparte:

Contraparte	Designação	Valor Nocial	Valor Ativo	Rating de Contraparte	Outlook
Banco BPI, S.A.	Eurovida Digital On Commodities 15-09-2014	6.000.000	600	BB-	Neg
Total		6.000.000	600		

Agenda de Rating: Standard and Poor's

39.2. Risco de mercado

O Risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio, preços de ações e outros.

Mensalmente são feitos testes de sensibilidade/variação às taxas de juro e aos preços de ações e de fundos de investimento e quantificação do seu impacto na valorização dos ativos financeiros que compõem a carteira de investimentos da companhia.

Quanto à variação das taxas de juro o seu impacto é o referido abaixo, quanto ao risco da variação de preços de ações e de fundos de investimentos, é feita a análise de sensibilidade mensal e os seus efeitos são os seguintes a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Unidade: Euros				
Variação	Variação Estimada 2013		Variação Estimada 2012	
	Percentagem (%)	Valor (Euros)	Percentagem (%)	Valor (Euros)
Componente FII				
-10,0%	-0,7%	-6.244.270	-1,0%	-7.148.336
-20,0%	-1,5%	-12.488.539	-1,9%	-14.296.673
Componente FIM/ Ações				
-10,0%	-1,0%	-8.558.219	-0,9%	-6.929.174
-20,0%	-2,0%	-17.116.438	-1,9%	-13.858.347

As abordagens são complementadas pela introdução de melhorias contínuas tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo dos riscos, como ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão.

No caso de uma eventual queda do mercado em cerca de 10%, a carteira global de fundos de investimento imobiliário poderá desvalorizar em 6,2 milhões de Euros (7,1 milhões de Euros 2012).

Numa eventual queda do mercado em cerca de 10%, o impacto na carteira global de ações e de fundos de investimento mobiliário será um decréscimo de 8,5 milhões de Euros (6,9 milhões de Euros 2012).

Risco de taxa de juro

As operações da Companhia encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro na medida em que os ativos geradores de juros (incluindo os investimentos) e os passivos geradores de juros apresentam maturidades desfasadas no tempo ou de diferentes montantes.

A monitorização do risco de taxa de juro (variação) é efetuada regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo). Os parâmetros utilizados são a *modified duration* da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira. Os efeitos são os seguintes:

Unidade: Euros				
Variação taxa juro (Em ponto base)	Variação Estimada 2013		Variação Estimada 2012	
	Percentagem (%)	Valor (Euros)	Percentagem (%)	Valor (Euros)
300	-6,0%	-51.233.886	-5,0%	-36.898.096
200	-4,0%	-34.155.924	-3,3%	-24.598.731
100	-2,0%	-17.077.962	-1,7%	-12.299.365
-100	2,0%	17.077.962	1,7%	12.299.365
-200	4,0%	34.155.924	3,3%	24.598.731
-300	6,0%	51.233.886	5,0%	36.898.096

Mensalmente, são monitorizadas as variações ao preço e ao valor da carteira de obrigações, em caso de variações de taxa de juro, num intervalo de valores situados entre [-3%, 3%].

Risco cambial

Risco decorrente da variação do valor de ativos/passivos detidos pela Companhia decorrente de oscilações nas taxas de câmbio das moedas em que esses ativos/passivos estão expressos.

A atual exposição cambial da carteira de investimentos da companhia é incipiente, sendo esta na sua totalidade respeitante a seguros em que o risco do investimento é do tomador do seguro, distribuída como segue:

Moeda	2013		2012		Var. (%) 2013/12
	Representação (%)	Representação (%)	Representação (%)	Representação (%)	
Euro	97,94%	97,64%	97,64%	97,64%	0,24%
US Dólar	1,95%	1,95%	1,58%	1,58%	0,42%
Outras	0,12%	0,12%	0,77%	0,77%	-0,66%

No entanto, a companhia monitoriza a exposição ao risco cambial, com o intuito de assegurar que esta se encontra dentro dos limites legalmente estabelecidos.

39.3. Riscos específicos de seguros

As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificamos na categoria do Risco Específico de Seguros.

Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro. São aplicáveis a todos os ramos de atividade e podem subdividir-se em diferentes sub-riscos:

Risco de Desenho dos Produtos

Risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.

Risco de Prémios

Relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).

Risco de Subscrição

Risco de exposição a perdas financeiras e/ou técnicas relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Risco de Provisionamento

Risco das provisões para sinistros constituídas se virem a revelar insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

Risco de Sinistralidade

Risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.

Risco de Retenção

Risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

Risco Catastrófico

Resulta de eventos extremos que implicam a devastação de propriedade, ou a morte/ferimento de pessoas, geralmente devido a calamidades naturais (terramotos, furacões, inundações). É o risco de que um evento único, ou uma série de eventos de elevada magnitude, normalmente num período curto (até 72 horas), implique um desvio significativo no número e custo dos sinistros, em relação ao que era esperado.

De referir, que os processos de subscrição, provisionamento e resseguro encontram-se documentados no que respeita às principais atividades, riscos e controlos.

Em termos sucintos, os mecanismos de controlo de maior relevância são:

- Delegação de competências definidas formalmente para os diferentes processos;
- Políticas Internas adequadas às necessidades e complexidade do negócio;
- Reconciliações e conferências contabilísticas;
- Monitorização de níveis de serviço.

A Companhia, para efetuar uma adequada avaliação do risco específico de seguros, tem definida uma política de subscrição de contratos onde estão previstos a metodologia de análise de risco, os elementos a utilizar na mesma e os critérios de decisão, com subsequente impacto no tarifário a vigorar e que é revisto periodicamente. Há também uma política de gestão de sinistros, baseada na análise dos elementos indispensáveis de avaliação dos sinistros que estão definidos contratualmente.

O risco de longevidade ocorre quando um decréscimo inesperado das taxas de mortalidade conduz a aumentos de sinistros (no pagamento de rendas) superiores aos esperados. O risco de longevidade é gerido através do *pricing* da política de subscrição e de uma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os prémios e constituir as provisões. Nas análises de longevidade verifica-se, se esta está acima ou abaixo das tabelas de mortalidade utilizadas. Caso esteja acima são criadas provisões suplementares e os prémios são ajustados em conformidade.

O risco de mortalidade cobre a incerteza das perdas efetivas resultantes das pessoas seguras viverem menos do que o esperado. Dado o aumento contínuo da esperança de vida da população, o risco de mortalidade ao nível da carteira em vigor pode vir a ser significativo se ocorrer um grande número de mortes na sequência de catástrofes. O risco de mortalidade é atualmente mitigado através da política de subscrição e dos tratados de resseguro.

A política de resseguro serve de instrumento para garantir a mitigação dos riscos em função da capacidade de subscrição da seguradora. Relativamente à distribuição geográfica dos riscos assumidos em Portugal, ela segue aproximadamente a distribuição populacional no território continental, não existindo acumulações de risco relevantes. Não há exposição ao risco nos territórios insulares. A exposição a riscos fora do território Europeu é mínima e é alvo de adaptação tarifária que compensa o risco adicional.

Com o cumprimento sistemático dos procedimentos de verificação dos elementos indispensáveis para as referidas políticas e com a política de resseguro associada, a Companhia mitiga os riscos associados ao risco específico de seguros.

A Eurovida pratica uma política de resseguro cedido baseada em tratados proporcionais de quota-parte e de excedentes, com o objetivo de reduzir o impacto de riscos de ponta, de catástrofes e de concentração.

O programa de resseguro em 2013 é constituído pelos seguintes tratados:

Ressegurador	Tipo de Tratado
General Reinsurance AG	Excedente
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	Excedente
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	Quota Parte
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	Excedente
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	Quota Parte
RGA International Reinsurance Company Limited	Excedente
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	Quota Parte
Swiss Re Europe S.A.	Excedente

De destacar que em setembro de 2013, a companhia celebrou com a Scor Global Life Reinsurance, Lda um tratado de resseguro proporcional, no âmbito do qual ressegurou, desde 1 de janeiro de 2013, 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez associados a uma carteira de apólices do ramo vida risco. Ver adicionalmente Nota 30.

O quadro da exposição da Eurovida em termos resseguro resume-se como segue:

Ressegurador	% no Tratado de Resseguro Obrigatório	Rating (*) S&P
General Reinsurance AG	10,0%	AA+
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	20,0%	AA-
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	100,0%	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	20,0%	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	100,0%	AA-
RGA International Reinsurance Company Limited	20,0%	AA-
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	100,0%	A+
Swiss Re Europe S.A.	30,0%	AA-

(*) Notações da Standard & Poor's para dívida de longo prazo

No quadro abaixo, está o indicador com informação sobre o peso dos prémios do resseguro cedido no conjunto dos prémios brutos emitidos do seguro direto para os anos de 2013 e 2012:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Prémios brutos emitidos de seguro direto	56.739.273	19.444.267
Produtos Financeiros	41.038.605	3.785.816
Produtos de Risco	15.700.668	15.658.450
Prémios de resseguro cedido (1)	13.373.811	2.110.039
Taxa de Cedência (2)	85,2%	13,5%

(1) Tratam-se de prémios relativos a produtos de risco.

(2) Calculada incidindo apenas sobre os produtos de risco (excluindo o prémio inicial - ver Nota 30)

A análise de sensibilidade dos riscos de seguros, tendo em atenção as principais condicionantes, é como segue a 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Unidade: Euros	
	Impacto nos Resultados antes de Impostos	
	2013	2012
Custos com sinistros		
Aumento de 5% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro	(620.444)	(859.641)
Aumento de 10% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro	(1.240.887)	(1.719.281)
Despesas		
Aumento de 10% nos custos de exploração, líquidos de resseguro	(416.701)	(564.365)
Aumento de 15% nos custos de exploração, líquidos de resseguro	(625.051)	(846.548)

O risco de variações no nível de custos com sinistros e de despesas gerais deriva da influência que é exercida nestas rubricas, seja por razões de maior ocorrência de factos gerados geradores de custo, inflação ou menor eficiência interna.

39.4. Risco de liquidez

O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo.

É efetuado semestralmente um estudo de ALM, no sentido de monitorizar as necessidades de liquidez face aos vencimentos do passivo.

A companhia, durante o ano de 2013, continuou a monitorizar de forma regular os critérios de liquidez implementados nos anos anteriores para os seus títulos de dívida classificados em Empréstimos e contas a receber.

39.5. Risco Operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização.

O Sistema de Controlo Interno pode ser definido como um conjunto de atividades de controlo que visam o cumprimento das políticas e procedimentos definidos na Companhia.

Como tal, o Controlo Interno representa a implementação de atividades de controlo para os riscos de não cumprimento das políticas e procedimentos definidos, nomeadamente ao nível das operações e *compliance*. Neste sentido, os riscos apresentados no Sistema de Controlo Interno enquadram-se nos riscos operacionais apresentados no Sistema de Gestão de Risco, embora com um nível de detalhe superior.

A estrutura organizativa, ou modelo de governo, que suporta o desenvolvimento do sistema de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia assenta no modelo das três linhas de defesa: a um primeiro nível, é representada pelas diferentes Direções e Gabinetes que são as áreas responsáveis pela operacionalização de gestão de risco e respetivos controlos; Um segundo nível, representado pela Direção Controlo de Gestão de Risco e pela Direção de Auditoria Interna que detém uma função de auditoria interna independente no âmbito da gestão de riscos, tendo como principal objetivo providenciar a garantia da efetividade dos controlos; e um terceiro nível, representado pela Auditoria Externa, que detém uma função de supervisão.

No contexto do Sistema de Controlo Interno foram definidos os responsáveis dos processos, que têm como principal função assegurar que aquele sistema apresente um nível de robustez suficiente que permita minimizar a ocorrência das perdas financeiras diretas ou indiretas.

A Companhia apresenta uma política formal de gestão de reclamações existindo um relatório mensal de reclamações no âmbito da gestão da carteira. Existe igualmente um plano formal de continuidade de negócio e um plano de *Disaster Recovery*.

Nota 40 – Solvência

A Companhia monitoriza os requisitos de solvência de acordo com a Norma Regulamentar n.º 6/2007-R de 27 de abril, alterada pelas Normas Regulamentares n.º 12/2008-R, de 30 de outubro e n.º 4/2011-R, de 2 de junho, emitidas pelo ISP.

O cálculo da respetiva margem apresenta, a 31 de dezembro de 2013 e 2012, os seguintes componentes:

	Unidade: Euros	
	2013	2012
Elementos constitutivos do Fundo de Garantia	69.769.019	64.343.850
Margem de solvência a constituir	29.455.628	27.540.830
Seguros não ligados a fundos de investimento (excluindo seguros complementares)	9.045.890	9.375.524
Seguros e operações ligados a fundos de investimento	18.430.663	16.343.898
Seguros complementares (incluindo seguros complementares de seguros ligados a fundos de investimento)	580.296	523.448
Fundos de Pensões	1.398.779	1.297.960
Fundo de Garantia mínimo legal	3.700.000	3.700.000
Excesso/insuficiência da margem de solvência	40.313.391	36.803.020
Taxa de cobertura da margem de solvência	236,86%	233,63%
	236,86%	233,63%

Adicionalmente é efetuada uma avaliação mensal da Margem de Solvência, sendo reportados os desvios encontrados.

Nota 41 – Compromissos

A Companhia possui diversos contratos de locação operacional de veículos. Os referidos contratos foram celebrados por prazos de 4 anos, e não está prevista a transferência de propriedade no final da locação. As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam. Os pagamentos futuros mínimos decorrentes dos referidos contratos de locação operacional não canceláveis, de acordo com a sua maturidade, são os seguintes:

	Unidade: Euros		
	até 1 ano	1 - 5 anos	Total
Rendas vincendas de contratos de locação	71.788	93.136	164.924

Durante o exercício os pagamentos de locação operacional reconhecidos em resultados, atingiram o montante de 96.728 Euros (97.725 Euros em 2012).

Em 31 de dezembro de 2013, não existem garantias bancárias, uma vez que a garantia existente em 2012, no total de 87.028 Euros no âmbito de uma reclamação graciosa efetuada junto da Autoridade Tributária, foi cancelada.

Nota 42 – Elementos extrapatrimoniais

O valor dos ativos dos fundos de pensões geridos pela empresa de seguros, em 31 de dezembro de 2013, era de 135.892.147 Euros (127.932.987 Euros em 2012) distribuídos como segue:

	Unidade: Euros	
	Valor dos Ativos do Fundo	
	2013	2012
Fundos de Pensões geridos pela Companhia		
Banco Popular Portugal, S.A.	128.494.663	121.796.050
Portucel, S.A.	3.418.739	3.352.497
Fundo de Pensões Aberto Open	2.219.443	1.843.726
Eurovida Reforma Valor	430.721	319.718
Eurovida Reforma Rendimento	1.328.581	620.998
Total	135.892.147	127.932.987

De referir, que com exceção do Fundo Reforma Rendimento que tem uma garantia de rendimento mínimo de 2%, os restantes fundos não garantem um rendimento mínimo.

Nota 43 – Eventos subsequentes

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais.

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Unidade: Euros							
1. Filiais, Associadas, Empreendimentos Conjuntos e Outras Empresas Participadas e Participantes							
1.1. Títulos Nacionais							
1.1.1. Partes de capital em filiais							
Popular Seguros	1.500.000			5,00	7.500.000	5,00	7.500.000
Sub-Total	1.500.000				7.500.000		7.500.000
1.1.2. Partes de capital em associadas							
Refundos Soc. Gest. Fundos Inv. Imob.	15.000			7,48	112.230	7,48	112.230
Sub-Total	15.000				112.230		112.230
1.1.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
Banco Popular Portugal 3.6% 21-10-2015		100.000	100,00%		100.000	100,70%	100.700
Banco Popular Portugal 5 26-02-2014		9.000	100,00%		9.000	100,07%	9.006
Banco Popular Portugal 5% 18-05-2014		34.000	100,00%		34.000	103,15%	35.072
Banco Popular Portugal 5% 21-03-2014		490.000	100,00%		490.000	100,00%	490.000
Banco Popular Portugal 5,75% 02-01-2014		1.280.000	100,18%		1.282.278	100,63%	1.288.126
Banco Popular Portugal 6.5% 24-04-2015		10.000.000	104,08%		10.407.625	105,47%	10.547.286
Banco Popular Portugal 6.5% 26-10-2016		20.000.000	105,33%		21.065.614	107,74%	21.548.028
Banco Popular Portugal 6.5% 29-12-2014		45.000.000	103,47%		46.562.707	103,88%	46.746.727
Banco Popular Portugal S 4 13-05-2014		376.000	101,44%		381.407	101,45%	381.438
Sub-Total		77.289.000			80.332.631		81.146.385
Total	1.515.000	77.289.000			87.944.861		88.758.614
1.2. Títulos Estrangeiros							
1.2.4. Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
Banco Popular Espanol Sa.	9.000			4,37	39.330	4,36	39.240
Sub-Total	9.000				39.330		39.240
1.2.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
Banco Popular Espanhol S.A. 7% 25-11-2015		150.000	34,90%		52.350	33,19%	49.786
Banco Popular Espanol Sa 3,5 11-09-2017		200.000	103,58%		207.158	104,64%	209.287
Banco Popular Espanol Sa 6,75 04-04-2018		200.000	97,00%		194.000	101,28%	202.555
Popular Capital Sa 6 PERP		472.000	75,00%		354.000	79,81%	376.696
Sub-Total		1.022.000			807.508		838.324
Total	9.000	1.022.000			846.838		877.564
Total	1.524.000	78.311.000			88.791.699		89.636.178
2. Outros							
2.1. Títulos Nacionais							
2.1.1. Instrumentos de capital e Unidades de Participação							
2.1.1.1. Acções							
B Investimento Global	1.595.000			1,15	1.841.904	1,15	1.841.904
Banco Bpi Sa.	33.550			1,25	42.005	1,21	40.629
Banco Comercial Portugues Sa	1.211.491			0,18	217.727	0,17	201.556
Banco Espirito Santo Sa	25.125			1,05	26.281	1,04	26.030
Banif Sa	68.531			0,01	676	0,01	711
Cimilonga Imobiliaria	13.200			20,26	267.421	20,26	267.421
Corticeira Amorim Sgps Sa	228.008			2,20	501.618	2,20	501.618
Ctt-Correios De Portugal Sa.	3.110			5,53	17.198	5,55	17.261
Edp Renovaveis Sa.	4.000			3,84	15.364	3,84	15.372
Energias De Portugal Sa	264.490			2,65	701.103	2,66	703.808
Galp Energia Sgps Sa	17.890			11,90	212.891	11,90	212.891
Global Intelligent Technologies	225.000			0,23	51.750	0,22	49.500
Grupo Soares Da Costa Sgps Sa	20.700			0,34	7.038	0,33	6.831
Inapa-Invest Particip Gestão	10.000			0,22	2.200	0,21	2.100
Longapar Sgps Sa	9.900.000			0,27	2.673.586	0,27	2.673.589
Longavia Imobiliaria	33.000			8,96	295.537	8,96	295.538
Martifer Sgps Sa	2.659			0,69	1.835	0,68	1.808
Meridiano	13			12.148,45	157.930	12.148,45	157.930
Mota Engil SGPS S.A.	26.600			4,36	115.896	4,32	114.992
ONETIER PARTNERS SGPS, S.A.	125.000			1,00	125.000	1,00	125.000
ONETIER PARTNERS SGPS, S.A.Sem Direito a Voto	125.000			1,00	125.000	1,00	125.000
Portugal Telecom Sgps Sa	342.996			3,23	1.107.041	3,16	1.083.181
RenRedes Energeticas Nacionais	193.000			2,24	432.478	2,24	431.934
Sonae Capital Sgps Sa	130.000			0,34	44.200	0,32	41.600
Sonae Industria Sgps Sa	127.740			0,58	74.169	0,56	71.918
Sonae Sgps Sa	232.750			1,05	244.338	1,05	243.689
Sonae.com	78.500			2,50	195.858	2,56	200.568
Teixeira Duarte Sa.	77.500			0,89	68.975	0,89	68.975
Zon Multimedia Servicos	49.433			5,21	257.645	5,38	265.900
Sub-Total	15.164.286				9.824.662		9.789.251

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Unidade: Euros							
2.1.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimentos							
Art Invest	10.000			3,78	37.752	3,69	36.926
FII POP PREDIFUNDO	38.579			11,74	452.842	11,78	454.281
Fundo Imosaúde	436.870			9,91	4.329.766	10,82	4.727.021
Fundo Imosocial	1.281.597			6,39	8.192.023	6,41	8.214.524
Iberia Fund	600.000			,01	4.000	,07	44.400
Impromoção	1.248			933,09	1.164.494	932,03	1.163.169
Logistica E Distribuição	387.097			5,51	2.131.193	5,51	2.131.627
Lusimovest - Fundo De Investi	15.000			56,49	847.277	56,50	847.428
Luso Carbon Fund Fei	20			22.639,78	452.796	22.370,57	447.411
Maxirent Fundo De Investimento	1.604.181			10,11	16.218.109	9,94	15.952.457
New Energy Fund	7			18.248,30	127.738	18.115,65	126.810
Popular Economias Emergentes II - FEIF	24.942			9,65	240.643	9,65	240.795
Popular Euro Taxa Fixa - Fim de Obrigações Taxa Fixa	21.004			7,15	150.203	7,15	150.167
Popular Global 25 - Fundo De Fundos Aberto Misto de Ot	61.245			5,79	354.658	5,80	355.356
Popular Global 50 - Fundo De Fundos de Investimento Al	20.461			4,91	100.462	4,93	100.833
Popular Obrigações Indexadas aEmpresas da Alemanha	5.233			11,54	60.394	11,65	60.976
Popular Obrigações Indexadas ao Ouro (Londres)	3.500			9,70	33.939	9,78	34.223
Popular Private MultiActivos - FEI	8.445			5,39	45.525	5,40	45.627
Popular Tesouraria - FIM Aberto	18.853			5,91	111.391	5,91	111.455
Vision EscritoriosFundo	778.850			3,99	3.108.386	3,91	3.045.771
	Sub-Total	5.317.132			38.163.590		38.291.257
	Sub-Total	20.481.418			47.988.252		48.080.509
2.1.2. Títulos de dívida							
2.1.2.1. De Dívida Pública							
Obrig Do Tes Medio Prazo 4,2 15-10-2016		584.540	100,5%		587.629	101,21%	591.590
Obrig Do Tes Medio Prazo 4,45 15-06-2018		12.106.000	98,2%		11.888.273	100,12%	12.120.063
Obrigaçoes Do Tesouro 3,35 15-10-2015		8.700.000	99,9%		8.692.679	100,74%	8.764.529
Obrigaçoes Do Tesouro 3,6 15-10-2014		5.514.200	100,8%		5.560.692	101,61%	5.602.948
Obrigaçoes Do Tesouro 3,85 15-04-2021		6.490.000	89,1%		5.779.345	90,89%	5.898.921
Obrigaçoes Do Tesouro 4,1 15-04-2037		5.825.300	72,7%		4.232.954	75,15%	4.377.745
Obrigaçoes Do Tesouro 4,35 16-10-2017		5.086.000	99,2%		5.046.886	99,75%	5.073.323
Obrigaçoes Do Tesouro 4,375 16-06-2014		1.538.000	101,1%		1.554.625	103,79%	1.596.341
Obrigaçoes Do Tesouro 4,75 14-06-2019		32.400.000	97,4%		31.554.721	98,61%	31.950.528
Obrigaçoes Do Tesouro 4,8 15-06-2020		11.310.000	94,6%		10.697.147	97,69%	11.048.398
Obrigaçoes Do Tesouro 4,95 25-10-2023		100.000	92,2%		92.200	92,38%	92.379
Obrigaçoes Do Tesouro 5,65 15-02-2024		200.000	96,0%		191.900	99,65%	199.292
Obrigaçoes Do Tesouro 6,4 15-02-2016		26.850.000	105,1%		28.208.612	110,87%	29.768.172
	Sub-Total	116.704.040			114.087.663		117.084.228
2.1.2.2. De Outros Emissores Públicos							
Parpublica 4,191 15-10-2014		6.000.000	100,24%		6.014.367	101,76%	6.105.488
	Sub-Total	6.000.000			6.014.367		6.105.488
2.1.2.3. De Outros Emissores							
Banco Comerc Portugues 9,25 23-10-2014		6.200.000	104,96%		6.507.518	106,98%	6.632.887
Banco Comerc Portugues Tx Var 09-05-2014		3.264.000	98,78%		3.224.093	98,45%	3.213.558
Banco Espirito Santo Sa 3,875 21-01-2015		11.250.000	100,84%		11.344.473	104,80%	11.790.231
Banco Espirito Santo Sa 4,75 15-01-2018		20.600.000	101,02%		20.810.113	106,10%	21.856.558
Banco Espirito Santo Sa 5,625 05-06-2014		12.800.000	101,42%		12.982.260	104,56%	13.384.178
Banco Espirito Santo Sa 5,875 09-11-2015		21.900.000	104,03%		22.781.624	104,96%	22.986.675
Banco Espirito Santo Sa 6,875 15-07-2016		1.700.000	105,42%		1.792.191	109,66%	1.864.173
Brisa 4,5 05-12-2016		450.000	103,80%		467.095	104,13%	468.587
Brisa Concessao Rodov Sa 6,25 05-12-2014		1.590.000	102,44%		1.628.741	103,10%	1.639.354
Brisa Concessao Rodov Sa 6,875 02-04-2018		3.000.000	108,96%		3.268.876	115,52%	3.465.514
Caixa Eco Montepio Geral 1,852 30-01-2017		1.000.000	75,35%		753.500	77,01%	770.098
Caixa Eco Montepio Geral 3,3 23-03-2014		5.000	99,48%		4.974	102,19%	5.110
Caixa Eco Montepio Geral 5 08-02-2017		500.000	93,99%		469.950	98,44%	492.179
Caixa Geral De Depositos 3,625 21-07-2014		300.000	100,99%		302.979	102,47%	307.419
Caixa Geral De Depositos 3,75 18-01-2018		6.200.000	102,05%		6.327.184	106,38%	6.595.564
Caixa Geral De Depositos 3,875 06-12-2016		2.050.000	102,43%		2.099.810	103,81%	2.128.072
Caixa Geral De Depositos 4,25 27-01-2020		4.100.000	101,44%		4.159.184	106,08%	4.349.428
Caixa Geral De Depositos 5,125 19-02-2014		9.550.000	100,47%		9.594.961	104,72%	10.000.755
Caixa Geral De Depositos 5,625 04-12-2015		16.200.000	105,37%		17.070.625	105,75%	17.131.030
Continente 7% 25-07-2015		2.467.769	104,82%		2.586.812	107,67%	2.657.143
Cp Comboios De Portugal 4,17 16-10-2019		750.000	88,98%		673.828	89,87%	674.050
Energias De Portugal Sa 6 07-12-2014		75.000	102,39%		76.795	102,76%	77.069
Energias de Portugal Sa 6% 04-05-2015		325.000	103,25%		335.563	104,18%	338.596
Espirito Santo Fin Port 5,125 30-05-2016		300.000	99,68%		299.051	99,66%	298.966
Futebol Clube do Porto 8,25% 25-05-2015		1.000	102,65%		1.027	103,54%	1.035
Galp Energia Sgps Sa 4,125 25-01-2019		1.500.000	101,24%		1.518.650	101,72%	1.525.738
Galp Energia Sgps Sa Tx Var 08-03-2018		500.000	102,10%		510.500	102,36%	511.823

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Balanço		
					Valor Total de Aquisição	Unitário*	Total
Mota Engil Sgps Sa 6,85 18-03-2016		1.148.000	105,79%		1.214.460	107,69%	1.236.291
Papel Comercial Grupo Pestana 5% 30-12-2014		500.000	100,00%		500.000	100,01%	500.069
Papel Comercial Sonae Industria 3.434% 26-06-2014		1.000.000	100,00%		1.000.000	100,14%	1.001.431
Portucel Sa 5,375 15-05-2020		1.100.000	106,03%		1.166.293	106,98%	1.176.834
Refer-Rede Ferroviaria 4 16-03-2015		4.450.000	99,07%		4.408.767	102,93%	4.580.478
Refer-Rede Ferroviaria 5,875 18-02-2019		2.050.000	99,16%		2.032.708	104,44%	2.140.924
Ren Redes Energeticas 4,125 31-01-2018		1.700.000	101,08%		1.718.281	106,29%	1.806.924
Ren Redes Energeticas 6,25 21-09-2016		2.164.000	105,67%		2.286.757	107,75%	2.331.683
Semapa-Soc Inv E Gestao 6,85 30-03-2015		275.000	104,07%		286.194	105,46%	290.022
Semapa-Soc Inv E Gestao Tx Var 20-04-2016		1.550.000	95,00%		1.472.500	95,34%	1.477.739
Zon Multimédia Serviços 6.85% 19-06-2015		540.000	103,98%		561.509	104,26%	563.000
Sub-Total		145.054.769			148.233.342		152.271.182
Sub-Total		267.758.809			268.335.372		275.460.897
Total	20.481.418	267.758.809			316.323.624		323.541.406
2.2. Títulos Estrangeiros							
2.2.1. Instrumentos de Capital e Unidades de Participação							
2.2.1.1. Acções							
Accor Sa.	350			33,67	11.783	34,25	11.988
Adln Ltd	20.000			0,01	146	0,01	145
Agfa-Gevaert Nv - Warrants	583			0,00	-	-	-
Agfa-Gevaert Nv.	6.333			1,65	10.449	1,75	11.083
Air France-Klm.	1.000			7,45	7.448	7,59	7.586
Alcoa Inc.	4.970			10,66	38.425	7,70	38.272
Allianz	550			130,40	71.720	130,40	71.720
Alstom Sa.	200			26,25	5.250	26,48	5.295
Antonov Plc.	12.500			0,01	125	0,01	125
Aperam.	82			13,06	1.071	13,39	1.098
Apple Computer Inc	300			568,23	123.609	406,66	121.997
Arcelormittal.	1.650			12,83	21.170	12,96	21.384
Axa Sa.	5.213			20,11	104.810	20,21	105.355
B.N.P. Paribas SA	1.500			56,48	84.720	56,61	84.915
Banco Santander Sa.	11.195			6,50	72.712	6,50	72.768
Bank Of America Corp.	6.300			15,63	71.419	11,29	71.127
Basf Se	1.000			77,70	77.700	77,70	77.700
Bayer Ag.	600			102,10	61.260	102,10	61.260
Bayerische Motoren Werke Ag	700			85,46	59.822	85,46	59.822
Brookfield Property Partners LP.	17			19,94	246	14,47	246
Burberry Group Plc.	4.000			14,90	71.476	18,18	72.736
Calypte Biomedical Corp	117.000			0,00	198	0,00	196
Chevron Corp.	500			125,02	45.327	90,57	45.287
Cie De St-Gobain.	400			39,99	15.996	39,98	15.990
Citigroup Inc.	1.850			52,20	70.028	37,79	69.903
Cnh Industrial Nv..	1.250			11,29	10.234	8,23	10.288
Commerzbank AG.	2.998			11,67	34.987	11,71	35.107
Continental Ag.	300			160,65	48.195	159,45	47.835
Continental Resources Inc/Ok.	140			113,60	11.532	81,63	11.428
Credit Suisse Group Ag.	1.024			27,39	22.849	22,21	22.747
Daimler Ag.	600			63,10	37.860	63,10	37.860
Delhaize Group Sa.	165			44,09	7.274	43,07	7.107
Deoleo Sa	27.500			0,47	12.788	0,47	12.925
Deutsche Bank Ag.	3.180			34,67	110.246	34,70	110.346
Deutsche Lufthansa Ag.	650			15,39	10.000	15,49	10.065
Dexia Sa.	47.565			0,04	1.903	0,04	1.903
Diageo Plc.	3.691			19,86	87.946	23,98	88.501
Electricite de France Sa.	650			25,44	16.533	25,69	16.695
Eni Spa.	2.500			17,49	43.725	17,49	43.725
Essilor International Sa.	1.000			76,92	76.920,00	77,28	77.280,00
Eurocastle Investment Ltd.	500			7,38	3.690	7,36	3.680
European Aeronautic Defence An	1.200			55,73	66.876	55,81	66.972
Exxon Mobil Corp.	200			101,33	14.695	73,38	14.676
France Telecom Sa.	1.800			8,94	16.092	9,00	16.200
Frontier Communications Corp.	1.560			4,73	5.347	3,37	5.260
Global Energy Holdings Group	1.000			0,00	1	0,00	1
Hewlett Packard Co	1.000			28,14	20.407	20,29	20.289
Holcim Ltd.	1.400			66,36	75.683	54,37	76.124
Impac Mortgage Holdings Inc -	930			6,39	4.309	4,35	4.046
Imtech Nv.	400			2,03	813	2,13	854
Inmobiliaria Colonial Sa.	1.750			1,06	1.852	1,04	1.811
Intel Corp	20.000			25,89	375.475	18,82	376.332
K+S Ag.	250			21,90	5.475	22,34	5.585
Koninklijke Philips Electronic	517			26,76	13.832	26,65	13.775
L Brands Inc.	1.000			60,78	44.071	44,84	44.841
La Seda de Barcelona	1.750			0,62	1.085	0,62	1.085
LafargeSA	200			54,25	10.850	54,47	10.894
Linde Ag.	400			152,60	61.040	152,25	60.900
Lloyds Banking Group Plc.	30.000			5,30	115.317	3,85	115.510
Microsoft Corp.	3.000			37,72	82.059	27,13	81.401
Mobistar Sa.	2.000			14,03	28.060	13,78	27.560
NokiaOYJ	2.500			5,74	14.338	5,82	14.558
Nokia Corp	10.000			7,94	57.586	5,88	58.806
Novenergia II	81			88.493,57	7.202.580	88.538,25	7.206.217
Nyrstar.	2.600			2,28	5.928	2,29	5.954
Ordina Nv.	6.049			1,84	11.130	1,89	11.421
Petrobras - Petroleo Brasileiro Sa	5.550			13,64	54.881	9,98	55.415
Pfizer Inc.	3.000			30,58	66.519	22,20	66.609

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Postnl.	673			4,16	2.799	4,14	2.788
Quabit Imobiliaria Sa.	29.500			0,12	3.570	0,12	3.422
Repsol Ypf Sa	2.292			18,40	42.173	18,24	41.806
Rio Tinto Plc.	1.313			33,66	53.013	40,85	53.633
Sanofi Sa	900			76,28	68.652	77,12	69.408
Service Point Solutions S.A.	10.000			0,09	870	0,09	940
Siemens	700			99,15	69.403	99,51	69.657
Singulus Technologies Ag.	7.561			2,12	16.029	2,10	15.878
Smartheat Inc.	50			4,03	146	2,93	146
Suntech Power Holdings Co Ltd.	5.000			0,54	1.973	0,38	1.885
Technip Sa.	100			67,60	6.760	69,86	6.986
Telefonica Brasil Sa	175			43,89	2.358	13,76	2.408
Telefonica Sa.	3.000			11,79	35.370	11,80	35.400
Tesco Plc.	25.000			3,39	101.596	4,01	100.276
Tnt Express Nv.	605			6,75	4.086	6,75	4.083
Total Sa.	1.600			44,33	70.920	44,53	71.248
Unilever Nv.	3.000			29,13	87.375	29,28	87.825
Vallourec Sa.	300			39,53	11.859	39,60	11.880
Veolia Environnement Sa.	500			11,75	5.873	11,85	5.923
Vinci Sa.	900			47,69	42.917	47,72	42.948
Volkswagen AG-PFD	400			204,40	81.760	204,40	81.760
Voltari Corp.	435			3,44	1.086	2,46	1.069
Wells Fargo & Co.	1.000			45,42	32.938	32,91	32.913
Whole Foods Market Inc.	1.000			56,58	41.024	41,91	41.911
Williams Cos Inc/The	400			38,23	11.087	27,97	11.190
Zynga Inc.	875			3,94	2.502	2,76	2.411
Sub-Total	489.922				10.718.027		10.728.378
2.2.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimento							
AB GLB GROWTH TRENDS PT-A=	371			38,80	14.395	39,21	14.547
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	304.060			5,32	1.617.597	5,25	1.596.313
Acatis Champions Select - Acatis Aktien Deutschland EU	25			212,66	5.317	212,66	5.317
Amundi Funds - Equity Euroland	16			133,37	2.130	133,43	2.131
Amundi International Sicav	8.633			147,36	1.272.159	147,71	1.275.180
AvivaInvestors Central European Property Fund	7.832.111			0,63	4.902.400	0,59	4.585.826
Aviva FDS-EU Converge EQT-P1	1.362			4,44	6.044	4,42	6.023
Aviva Mor-Global Convnt FD-B\$	4.081			9,54	28.238	6,92	28.233
Bantleon Opportunities L	8.024			177,17	1.421.612	177,17	1.421.612
BlackrockGlobal Funds Hi Yield Bd Hed-€E2	1.136			13,85	15.738	13,86	15.750
Blackrock Global Funds - Continental European Flexible I	5.913			16,04	94.841	16,07	95.018
Blackrock Global Funds - Euro-Markets Fund	916			22,75	20.844	22,79	20.881
Blackrock Global Funds - European Small & MidCap Opp	172			98,29	16.948	98,61	17.003
Blackrock Global Funds - Global Allocation Fund Eur	4.442			33,92	150.686	33,99	150.997
Blackrock Global Funds - Japan Value Fund	1.910			7,38	14.094	7,38	14.094
Bnp Paribas Plan - Target Click Fund 2015	77.196			64,19	4.955.196	64,19	4.955.196
Bnp Paribas Plan - Target Click Fund 2018	8.074			63,72	514.448	63,72	514.448
Bny Mellon Global Funds Plc - Global Emerging Market D	777.555			1,85	1.040.388	1,34	1.038.488
Bny Mellon Global Funds Plc - Pan European Equity Fund	33.225			1,31	43.567	1,31	43.654
Bny Mellon Global Funds Plc - U.S. Equity Fund	122.196			0,82	100.555	0,83	101.300
DJ Bric 50 Theam Easy UCITS ETF	350			39,24	13.734	39,24	13.734
DWS Invest Commodity Plus - NC	848			73,80	62.560	73,78	62.540
DWS Invest Euro Equities-NC	1.851			131,30	243.064	131,30	243.066
DWS Invest Global Emerging Markets Equities	5.316			153,76	817.378	153,76	817.368
Db X-Trackers Ftse 100 Ucits ETF 1D	19.850			6,88	163.896	8,28	164.405
Degi International	24.221			24,15	584.935	24,13	584.460
Dimensional Funds Ii Plc - Emerging Markets Targeted V	1.450			12,74	18.475	12,82	18.591
Dimensional Funds Ii Plc - Global Core Equity Fund	12.025			15,27	183.624	15,37	184.826
Dimensional Funds Ii Plc - Global Targeted Value Fund	3.468			15,13	52.469	15,23	52.816
Dimensional Funds Plc - Emerging Markets Value Fund	640			16,03	10.257	16,14	10.327
Dimensional Funds Plc - Euro Ultra Short Fixed Income F	2.446			10,30	25.192	10,29	25.167
Dimensional Funds Plc - Global Short Fixed Income	82.362			12,86	1.059.177	12,85	1.058.353
Dws Aktien Strategie Deutschland	9			258,57	2.218	258,57	2.218
Dws Biotech	17			116,92	2.037	116,92	2.037
Dws Deutschland	1.147			163,41	187.501	163,41	187.501
Dws Health Care Typ O	108			144,94	15.666	144,94	15.666
Dws Invest - Convertibles	1.190			149,55	177.950	149,55	177.950
Dws Invest - Emerging Markets.	38			117,90	4.430	117,90	4.430
Dws Invest - Euro Bonds (Short)	3.801			136,56	519.011	136,67	519.429
Dws Invest - Euro High Yield Corporates	939			116,69	109.620	116,69	109.620
Dws Invest Brazilian Equities	2.570			78,25	201.100	78,24	201.081
Dws Invest Climate Change-NC	40			53,28	2.132	53,28	2.132
Dws Invest Ii Us Top Dividend	704			117,86	83.011	117,86	83.011
Dws Us Dollar Reserve.	1.658			184,58	221.941	134,07	222.311

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Etf's Crude Oil	100			18,20	1.820	17,90	1.790
Eurovalor Asia Fi.	38			198,78	7.616	198,74	7.615
Eurovalor Bonos Alto Rendimiento FI	16			165,56	2.586	165,57	2.586
Eurovalor Estados Unidos Fi.	73			105,43	7.739	105,44	7.739
Eurovalor Europa Este Fi	65			249,93	16.229	249,88	16.225
Eurovalor Europa Fi.	7			121,54	821	121,57	821
Eurovalor Iberoamerica Fi.	25			280,16	7.032	280,10	7.031
Eurovalor Recursos Naturales Fi	1.742			82,20	143.169	82,20	143.171
Eurovalor Rv Emergentes Global FI	40			109,01	4.373	108,98	4.372
F&C European SmallCap	149			21,50	3.199	21,42	3.187
FidelityFnds-Eeu Hi Yld-E	15.335			34,09	522.783	34,09	522.783
Fidelity Fds-Euro Cash FND	3.652			9,27	33.841	9,27	33.841
Fidelity Fds-European Aggr-E	17.160			14,15	242.877	15,26	261.862
Fidelity Fnds-Amer Diversf-E=	2.244			14,69	32.960	14,78	33.163
Fidelity Fnds-Iberia Fund E	7.954			38,64	307.354	38,65	307.434
Fidelity Funds - Asian Smaller Companies Fund	157			14,90	2.338	15,04	2.359
Fidelity Funds - European Smaller Companies Fund E Acc EUR	29.753			22,04	655.756	22,20	660.517
Fidelity Funds - Global Demographics Fund	301			13,02	3.920	13,06	3.932
Fidelity Funds - Global Dividend	8.768			12,65	110.920	12,70	111.358
Fidelity Funds - Global Strategic Bond Fund	171.504			10,43	1.296.577	7,54	1.293.337
Fidelity Funds - Japan Advantage Fund	223			14,17	3.165	14,19	3.170
Fidelity Funds - Pacific Fund	159			13,65	2.167	13,78	2.187
Franklin Mutual Global Discovery Fund	181			12,17	2.202	12,20	2.208
Franklin Templeton Investment Funds - Franklin European Growth Fun	2.460			13,03	32.049	13,10	32.221
Franklin Templeton Investment Funds - Franklin Global Growth Fund	20.100			12,85	258.281	12,93	259.889
Franklin Templeton Investment Funds - Franklin Mutual European Fun	975			19,28	18.795	19,34	18.853
Franklin Templeton Investment Funds - Templeton Global (Euro) Fund	8.777			15,86	139.203	15,96	140.080
GREFF Global Real Estate Fund of Funds	48.577			82,02	3.984.096	86,30	4.192.092
Glg Investments Plc - Glg Japan CoreAlpha Equity	20			134,96	2.757	139,36	2.847
Global X Ftse Colombia 20 Etf	2.641			16,96	32.478	12,67	33.455
Groupama Asset Management - FP Flexible Allocation	3.508			551,75	1.935.539	552,00	1.936.416
Grundbesitz - Global	25.407			51,95	1.319.877	51,95	1.319.869
Heptagon Fund Plc - Helicon Fund	11.769			116,57	994.798	85,19	1.002.590
Incometric Fund - Dunas Patrimonio	27.726			5,44	150.832	5,44	150.832
Invesco Asian Equity Fund	125			4,53	567	4,54	568
Invesco Euro Corp Bond E	60.127			15,71	944.523	15,72	944.902
Invesco Funds Sicav - Global Structured Equity Fund	69			30,29	2.078	30,32	2.080
Invesco GlbHealthCare-A	245			107,76	19.144	78,34	19.194
Invesco Pacific Equity - A	2.235			49,49	80.188	35,95	80.336
Invesco Pan Eur Struc Eqty-E	7.169			11,94	85.593	11,96	85.737
Invesco Pan European Equity Fund	5.993			17,13	102.663	17,16	102.843
Invesco Pan European High Income Fund	9.852			17,18	169.259	17,18	169.259
Invesco Pan European Small Cap Equity Fund	240			16,63	3.989	16,64	3.992
Ipath S&P 500 Vix Short-Term Futures	30.584			42,00	931.522	30,82	942.735
Ishares Dax De	702			85,88	60.288	85,88	60.288
Ishares Developed Markets Properly Yield UCITS ETF	1.949			15,49	30.190	15,50	30.210
Ishares Msci Emerging Markets Acc UCITS ETF	1.504			21,07	31.689	21,15	31.810
Ishares Msci TurkeyUcits Etf	805			28,36	16.554	21,96	17.681
Ishares S+P 500 UCITS ETF	9.846			13,30	130.991	13,30	130.991
JB Multibond Global High Yield Bond B EUR Acc	45			215,61	9.611	215,72	9.616
JPMorgan Funds - Europe Dynamic Small Cap D EUR	3.451			17,16	59.227	17,21	59.399
Jpmorgan Funds - America Equity Fund	219			10,43	2.282	10,46	2.289
Jpmorgan Funds - Europe Dynamic Fund	670			17,28	11.576	17,36	11.629
Jpmorgan Funds - Europe Equity Plus	1.842			11,57	21.313	11,57	21.313
Jpmorgan Funds - Europe Small	150			14,16	2.121	14,16	2.121
Jpmorgan Funds - Europe Strate	950			17,53	16.649	17,53	16.649
Jpmorgan Funds - Global Focus Fund	5.661			10,68	60.459	10,72	60.685
Jpmorgan Funds - Us Equity Plus	2.758			13,59	27.178	9,88	27.262
Jpmorgan Funds - Us Select Equity Plus Fund	1.797			10,09	18.132	10,11	18.168
Jpmorgan Investment Funds - Europe Strategic Dividend Fund	18			133,96	2.352	134,35	2.359
Jpmorgan Investment Funds - Income opportunity	4.577			133,17	609.519	133,19	609.611
Jpmorgan Investment Funds - Japan 50 Equity Fund	20			159,06	3.147	159,06	3.147
Jpmorgan Investment Funds - Japan Strategic Value	51			75,43	3.844	75,43	3.844
Jpmorgan Investment Funds - US Equity Fund	699			97,07	67.837	97,61	68.214
Jpmorgan Investment Funds - Us Equity Fund EUR	449			72,89	32.707	77,30	34.687
Jpmorgan Liquidity Funds - Us Dollar Government Liquidity Fund	444			10.018,64	3.227.284	7.276,74	3.232.669
Julius Baer Multibond - Absolute Return Bond Fund	5.987			133,48	799.118	133,45	798.939
Julius Baer Multibond - Absolute Return Bond Fund Plus	306			132,38	40.474	132,36	40.468
Kanam Grundinvest Fonds	139.844			39,99	5.592.408	39,55	5.530.821
Kanam Spezial Grundinvest Fon	3.245			84,33	273.651	84,35	273.716
Lfp Jkc China Value	18.347			103,22	1.373.196	75,48	1.384.905
Loomis Sayles Multisector Income Fund	112.431			15,23	1.712.324	15,10	1.697.708
Lux Invest FD-US Eqty Plus-F	86			0,00	0,00	0,00	0,00
Lyxor Etf Dj EuroStoxx 50	10.000			31,05	310.500	31,05	310.500
Lyxor Etf Euro Stoxx 50 Daily	1.800			19,33	34.794	19,33	34.794
Lyxor Etf Msci Emu Small Caps	58			197,62	11.462	197,62	11.462
Lyxor UCITS ETF Braz C Eur Parts - C	500			14,74	7.370	14,74	7.370
Man Umbrella Sicav - Man Convertibles Global	442			140,50	62.114	140,72	62.211
Man Umbrella Sicav - Man Convertibles Japan	116			1.532,27	177.388	1.538,02	178.054

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Mellon Newton Cont Euro - € - Acc	96.957			1,23	118.801	1,23	118.946
Natixis Asset Management - Natixis Action US Value	463			158,10	73.175	158,27	73.254
Natixis Asset Management - Seeyond Europe Min Variance	793			1.315,78	1.043.761	1.314,57	1.042.801
Natixis Asset Management - Seeyond Volatile Actions	217			1.016,32	220.541	1.015,99	220.470
Natixis International Funds (Lux) I - Harris Associates Global Val	10.441			267,78	2.027.295	194,20	2.027.633
Neuberger Berman High Yield Bond Fund	9.091			18,24	165.818	18,26	166.000
Nordea 1 Sicav - Global Stable Equity Fund	143.533			12,73	1.827.173	12,76	1.831.479
Nordea 1 Sicav - Nordic Equity Small Cap E Eur	2.214			13,20	29.221	13,20	29.221
Nordea 1 Sicav - North America All Cap Fund	19			111,41	2.130	111,92	2.139
Nordea 1 Sicav - Stable Return	138.754			13,22	1.834.333	13,22	1.834.333
Parvest Absolute Return Plus Euro CC	3.986			108,99	434.420	108,99	434.420
Parvest Environmental Opportunities	3.186			119,29	379.996	119,84	381.760
Parvest Europe Dividend - CL C	4.826			83,24	401.720	83,58	403.361
Parvest Latin Amer-Classic C	28			486,36	13.433	486,26	13.430
Parvest World Commodities	427			82,10	35.082	82,12	35.091
Pictet-Absolut Return Global Diversified-R EUR	2.459			109,37	268.908	109,54	269.328
Pictet-Asian Equities Ex Japan-HR EUR	483			124,53	60.167	125,06	60.425
Pictet-Biotech-HR EUR	441			374,00	164.977	375,55	165.659
Pictet-Clean Energy-R EUR	755			58,85	44.433	59,21	44.702
Pictet-European Sustainable Equities-R EUR	308			177,71	54.808	177,44	54.724
Pictet-Japanese Equity Selection-HR EUR	195			73,77	14.416	73,78	14.417
Pictet-Security-R EUR	2.022			113,48	229.477	113,86	230.246
Pictet-US Equity Growth Selection-HR EUR	29			118,89	3.431	119,18	3.439
Pictet-Water-R EUR	2.866			178,99	512.938	179,10	513.254
Pimco Global Bond Fund	3.593			21,56	77.469	21,55	77.432
Pioneer Funds - Emerging Markets Bond	149.467			14,09	1.526.878	10,20	1.524.908
Pioneer Funds - Euro Strategic Bond	12.331			88,87	1.095.856	88,98	1.097.212
Pioneer Funds - Multi Asset Return	3.497			60,18	210.449	60,50	211.569
Pioneer Funds - North America	201			79,57	11.597	79,97	11.651
Popular Economias Emergentes -FEI	4.020			9,72	39.058	9,72	39.060
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	30.150			75,35	2.271.676	75,45	2.274.817
Preff Pan European Real Estate fund of Funds - D	3.536			71,90	254.238	69,15	244.514
SEB Asian Property	181			12.441,41	2.251.895	12.930,00	2.340.330
SEB Immoportfolio Target Ret	21.597			122,99	2.656.128	123,07	2.657.908
Schroder Intl GL PR SC-B =A	76			116,67	8.912	117,26	8.957
Schroder ISF European Dividend Maximiser B Acc	11.533			96,37	1.111.382	97,40	1.123.288
Schroder International Select Euro Corp	15.919			17,24	274.437	17,25	274.596
Schroder International Selection Fund - Emerging Markets Debt Abso	4.880			28,45	138.826	28,50	139.070
Schroder International Selection Fund - Euro Short Term Bond B	446.574			7,10	3.170.676	7,10	3.170.676
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise	22			98,37	2.194	98,50	2.197
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise	1.412			99,96	141.131	101,14	142.797
Schroder International Selection Fund - Global Emerging Market Opp	172			12,31	2.116	12,36	2.125
Schroder International Selection Fund - QEP Global Quality -BEA	12.240			123,01	1.505.653	123,32	1.509.448
Schroder International Selection Fund - US Large Cap	98			102,77	7.303	74,44	7.295
Schroder International Selection Fund - US Small & Mid-Cap Equity	29			135,36	3.936	135,66	3.945
Schroder International Selection Fund -QEP Global Quality	1			119,78	76	86,95	77
Schroder International Selection Fund Emerging Europe	11.261			21,89	246.510	22,02	247.958
Schroder Intl Euro EQT-B ACC	7.965			24,83	197.761	24,85	197.920
Schroder Intl Str Bd - Acc = HB	396			128,26	50.754	128,44	50.825
Schroder Intl US LG CAP =H-A	3.122			128,22	400.317	128,14	400.067
Schroder Intl-GL Clim CH-B=A	20.980			10,85	227.635	10,89	228.474
Seb Immoinvest	7.194			36,33	261.353	36,33	261.353
Sisf GL Quant Active Val-B=	1.684			90,75	152.851	90,81	152.958
Threadneedle Investment Funds - European Smaller Companies Retail	75.119			5,75	431.574	5,76	432.595
Threadneedle Investment Funds ICVC - European High Yield Bond Fund	39.472			1,95	77.041	1,95	77.041
Threadneedle Investment Funds ICVC - European Select Fund	45.162			2,41	108.659	2,41	108.912
Threadneedle Lux - American Fund	3.394			23,23	78.849	23,35	79.256
Threadneedle Lux - Global Emerging Market Equities	16			30,41	481	30,46	482
Threadneedle Lux American Selection	6.014			14,53	87.380	14,63	87.981
Threadneedle Specialist Investment Fund ICVC - Global Equity Incom	105.906			1,82	192.643	1,82	193.204
Threadneedle Specialist Investment Funds ICVC - Global Equity Inco	630.396			2,50	1.144.940	1,82	1.148.252
Ubam - Global High Yield Solution	809			133,67	108.200	133,54	108.094
Ubs Lux Bond Fund - Euro High Yield Eur	243			172,14	41.908	172,13	41.905
Ubs Lux Equity Sicav - European Oportunity Unconstrained Eur	151			147,19	22.176	146,29	22.040
Ubs Lux Equity Sicav - Swiss O	151			140,08	21.195	140,08	21.195
Ubs Lux Equity Sicav - Usa Growth	877			174,87	153.391	176,09	154.461
Ubs Lux Key Selection Sicav - Multi Asset Income USD	53			104,63	5.567	104,72	5.572
Vega Investment Managers - Selection Protection 85 R	134			1.098,57	147.166	1.101,38	147.543
Vontobel Fund - Emerging Markets Equity	1.272			168,96	214.857	168,96	214.857
Sub-Total	12.326.268				81.553.542		81.541.466
2.2.1.4. Outros							
Furstenberg Capital Ii S,625 PERP		51.000	79,50%		40.545	82,34%	41.991
Gfw Capital GmbH 6 PERP		49.000	97,50%		47.775	101,52%	49.747
Pioneer DRDebtmaster		263	12105,02%		23.078	8772,38%	23.064
Societe Gen Acceptance Tx Var 28-04-2014		267.000	50,43%		134.637	50,67%	135.289
Sub-Total		367.263			246.035		250.091
Sub-Total		12.816.190	367.263		92.517.604		92.519.935

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
2.2.2. Títulos de Dívida							
2.2.2.1. De Dívida Pública							
Bonos Y Oblig Del Estado 3,3 30-07-2016		3.000.000	103,61%		3.108.420	104,77%	3.143.020
Bonos Y Oblig Del Estado 3,4 30-04-2014		250.000	101,13%		252.825	102,94%	257.343
Bonos Y Oblig Del Estado 3,75 31-10-2015		4.000.000	104,20%		4.168.105	104,62%	4.184.669
Bonos Y Oblig Del Estado 3,75 31-10-2018		2.750.000	102,85%		2.828.312	105,15%	2.891.535
Bonos Y Oblig Del Estado 4,25 31-01-2014		1.000.000	100,54%		1.005.440	103,97%	1.039.740
Bonos Y Oblig Del Estado 4,4 31-10-2023		1.000.000	102,40%		1.023.971	102,70%	1.026.953
Bonos Y Oblig Del Estado 4,75 30-07-2014		113.000	100,90%		114.012	104,05%	117.575
Bonos Y Oblig Del Estado 5,85 31-01-2022		300.000	112,48%		337.443	118,91%	356.739
Bonos Y Oblig Del Estado 5,9 30-07-2026		1.000.000	114,08%		1.140.779	116,51%	1.165.093
Bonos Y Oblig Del Estado 6 31-01-2029		1.600.000	119,86%		1.917.736	119,87%	1.917.927
Bundesrepub. Deutschland 3 04-07-2020		500.000	110,56%		552.775	112,21%	561.072
Bundesrepub. Deutschland 4,25 04-07-2014		2.500.000	102,24%		2.555.993	104,10%	2.602.397
Buoni Poliennali Del Tes 2,75 15-11-2016		2.000.000	101,74%		2.034.782	102,95%	2.059.032
Buoni Poliennali Del Tes 4,5 01-08-2018		700.000	107,32%		751.241	110,28%	771.988
Buoni Poliennali Del Tes 4,5 15-07-2015		2.000.000	105,04%		2.100.700	106,97%	2.139.371
Buoni Poliennali Del Tes 5,5 01-11-2022		2.120.000	112,14%		2.377.376	113,27%	2.401.411
France (Govt Of) 4 25-04-2014		2.000.000	101,21%		2.024.225	103,87%	2.077.495
Hellenic Republic 0 15-10-2042		47.200	1,17%		552	1,17%	553
Netherlands Government 1 15-01-2014		1.000.000	100,11%		1.001.051	100,97%	1.009.666
Republic Of Poland 5,875 03-02-2014		1.000.000	100,75%		1.007.538	105,63%	1.056.267
Republic Of Turkey 6,5 10-02-2014		2.000	99,98%		2.000	106,10%	2.122
		Sub-Total	28.882.200		30.305.275		30.781.969
2.2.2.2. De Outros Emissores Públicos							
Banco Nac De Desen Econo 4,125 15-09-2017		410.000	104,05%		426.605	104,40%	428.029
Efsf 1 12-03-2014		488.100	100,16%		488.886	100,91%	492.520
Efsf 1,625 15-09-2017		500.000	102,59%		512.959	103,05%	515.257
Efsf 2 15-05-2017		500.000	101,89%		509.434	105,21%	526.026
European Investment Bank 8 11-10-2016		1.246.995	111,54%		1.390.878	112,98%	1.408.852
Fade 2,25 17-12-2016		1.000.000	100,08%		1.000.768	100,29%	1.002.893
Fade 2,875 17-09-2016		1.300.000	101,81%		1.323.569	102,86%	1.337.142
Fade 3,375 17-03-2019		1.000.000	100,91%		1.009.096	102,41%	1.024.057
Fade 3,875 17-03-2018		700.000	104,63%		732.375	107,44%	752.050
Fund Ordered Bank Restru 4,5 03-02-2014		2.900.000	100,52%		2.915.113	104,29%	3.024.289
Generalitat De Catalunya 4,95 11-02-2020		85.000	98,79%		83.973	103,32%	87.820
Institut Credito Oficial 2,375 31-10-2015		1.000.000	100,23%		1.002.292	102,22%	1.022.163
Institut Credito Oficial 4,375 31-03-2014		2.050.000	101,07%		2.071.893	104,09%	2.133.870
Institut Credito Oficial 4,5 17-03-2016		500.000	105,70%		528.515	109,27%	546.330
Institut Credito Oficial 4,875 30-07-2017		700.000	108,41%		758.835	110,46%	773.233
Institut Credito Oficial 5 05-07-2016		250.000	107,18%		267.958	109,48%	273.705
Institut Credito Oficial Tx Var 25-03-2014		1.500.000	99,97%		1.499.535	100,00%	1.500.026
		Sub-Total	16.130.095		16.522.683		16.848.261
2.2.2.3. De Outros Emissores							
A2A Spa 3,625 13-01-2022		500.000	99,56%		497.805	99,60%	498.009
A2A Spa 4,5 28-11-2019		1.000.000	104,64%		1.046.398	108,18%	1.081.838
Abbey Natl Treasury Serv 3,125 30-06-2014		3.900.000	101,54%		3.960.058	102,86%	4.011.670
Abengoa Sa 8,5 31-03-2016		200.000	108,38%		216.750	110,52%	221.035
Abertis Infraestructuras 4,375 30-03-2020		200.000	109,58%		219.154	111,83%	223.658
Achmea Bv 2,5 19-11-2020		1.000.000	99,54%		995.433	99,32%	993.237
Achmea Bv 7,375 16-06-2014		1.500.000	102,88%		1.543.230	107,00%	1.604.950
Achmea Hypotheekbank Nv 2,375 08-02-2016		200.000	100,40%		200.801	104,85%	209.696
Aegon Nv 4,125 08-12-2014		50.000	96,89%		48.443	103,36%	51.679
Agence Francaise Develop 2,25 27-05-2025		400.000	99,67%		398.688	95,86%	383.431
Air Berlin Plc 8,25 19-04-2018		50.000	106,11%		53.055	107,57%	53.783
Air Berlin Plc 8,5 10-11-2015		100.000	104,81%		104.813	106,18%	106.176
Ald International 2 26-05-2017		500.000	99,76%		498.789	99,50%	497.519
Allied Irish Banks Plc 5,625 12-11-2014		500.000	101,46%		507.294	103,67%	518.326
Alno Ag 8,5 14-05-2018		50.000	79,97%		39.983	80,25%	40.127
Amadeus Cap Markt 4,875 15-07-2016		200.000	109,14%		218.290	111,18%	222.360
Amgen Inc 2,125 13-09-2019		400.000	99,65%		398.600	100,78%	403.122
Anglo American Capital 1,75 20-11-2017		500.000	99,52%		497.597	99,26%	496.288
Anglo American Capital 2,5 29-04-2021		1.000.000	97,09%		970.906	96,33%	963.349
Anglo American Capital 2,875 20-11-2020		500.000	99,46%		497.296	98,53%	492.660
Arcelormittal 4,625 17-11-2017		140.000	111,28%		155.785	111,98%	156.777
At&T Inc 2,65 17-12-2021		500.000	99,83%		499.154	101,12%	505.607
Atlantia Spa 4,375 16-03-2020		150.000	110,91%		166.368	112,92%	169.379
Bacardi Ltd 2,75 03-07-2023		200.000	99,96%		199.915	99,29%	198.583
Banca Carige Spa 3,875 24-10-2018		4.750.000	99,17%		4.710.656	99,38%	4.720.594
Banco Bilbao Vizcaya Arg 4,125 13-01-2014		1.000.000	100,21%		1.002.129	104,04%	1.040.401
Banco Bilbao Vizcaya Arg 4,25 15-07-2014		1.000.000	102,07%		1.020.681	103,56%	1.035.628
Banco Bilbao Vizcaya Arg 4,25 30-03-2015		2.000.000	104,05%		2.080.978	107,15%	2.142.974
Banco Comerc Portugues 5,625 23-04-2014		12.650.000	101,16%		12.797.286	104,85%	13.262.964
Banco De Sabadell Sa 4,25 19-09-2014		100.000	102,14%		102.138	103,31%	103.309
Banco Do Brasil (Cayman) 4,5 20-01-2016		100.000	99,78%		99.777	107,94%	107.942
Banco Do Brasil 3,75 25-07-2018		1.250.000	99,84%		1.247.944	102,57%	1.282.145

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Banco Espanol De Credito 4,08 23-03-2016		1.000.000	104,66%		1.046.593	108,23%	1.082.304
Banco Espanol De Credito 4,75 24-01-2017		300.000	109,47%		328.419	113,91%	341.732
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 04-05-2015		100.000	78,08%		78.078	78,91%	78.910
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 26-07-2017		50.000	55,06%		27.528	55,80%	27.900
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 28-07-2016		100.000	65,07%		65.065	55,89%	55.898
Banco Santander Sa 2,875 30-01-2018		1.000.000	101,08%		1.010.795	107,13%	1.071.267
Banco Santander Sa 4,625 20-01-2016		100.000	107,01%		107.014	111,19%	111.189
Banco Santander Sa 4,625 21-06-2016		500.000	108,06%		540.310	110,20%	551.018
Bank Of Ireland Mtge Bnk 1,875 13-05-2017		750.000	99,83%		748.713	100,38%	752.824
Bank Of Scotland Plc 3,875 15-01-2014		1.000.000	100,45%		1.004.529	103,77%	1.037.708
Bank Of Scotland Plc Tx Var 07-02-2035		33.000	99,24%		32.748	104,45%	34.469
Bankinter Sa 3,875 30-10-2015		100.000	99,87%		99.872	105,29%	105.290
Banque Aig SA 0 (B) 24-06-2016		10.000	90,18%		9.018	90,18%	9.018
Banque Aig SA 0 24-06-2016		10.000	90,18%		9.018	90,18%	9.018
Banque Psa Finance 3,5 17-01-2014		300.000	100,12%		300.374	103,40%	310.203
Banque Psa Finance 6 16-07-2014		170.000	102,61%		174.429	104,86%	178.255
Barclays Bank Plc 2,125 08-09-2014		1.000.000	101,32%		1.013.237	101,83%	1.018.297
Barclays Bank Plc 2,25 22-02-2017		100.000	104,53%		104.525	106,45%	106.448
Barclays Bank Plc 5,25 27-05-2014		300.000	102,30%		306.900	105,02%	315.074
Bbva Senior Finance Sa 3,25 21-03-2016		500.000	103,74%		518.720	106,28%	531.413
Bbva Senior Finance Sa 3,625 03-10-2014		400.000	102,23%		408.908	102,79%	411.160
Bbva Senior Finance Sa 3,875 06-08-2015		450.000	104,32%		469.458	105,60%	475.194
Bes Finance Ltd Tx Var 07-02-2035		24.000	85,00%		20.400	89,39%	21.454
Bestempo Sg 13-12-2018		600.000	100,00%		600.000	95,43%	572.590
Bharti Airtel Internatio 4 10-12-2018		100.000	99,76%		99.756	100,46%	100.461
Bhp Billiton Finance 4,375 26-02-2014		500.000	100,96%		504.783	104,12%	520.594
Bmw Finance Nv 4,25 15-04-2014		700.000	100,24%		83.990	12,40%	86.801
Bnp Paribas 4,875 PERP		28.000	96,37%		26.983	97,37%	27.263
Bnp Paribas Home Loan 4,5 30-05-2014		2.000.000	102,03%		2.040.520	104,30%	2.085.914
Bpce Sfh - Societe De Fi 1,75 29-11-2019		500.000	101,01%		505.061	100,93%	504.627
Bpe Financiaciones Sa 2,875 19-05-2016		1.500.000	100,18%		1.502.705	100,66%	1.509.867
Bre Finance France Sa 2,75 12-10-2015		500.000	101,34%		506.677	102,91%	514.574
Bsh Bosch Und Siemens Ha 1,875 13-11-2020		500.000	99,46%		497.312	98,33%	491.653
Bulgarian Energy Hld 4,25 07-11-2018		800.000	97,44%		779.500	97,94%	783.534
Ca Preferred Fund Tr Ii 7 PERP		40.000	98,55%		28.583	72,72%	29.089
Campofrio Food Sa 8,25 31-10-2016		100.000	104,50%		104.500	105,88%	105.875
Carrefour Banque Tx Var 16-04-2016		200.000	101,18%		202.352	101,40%	202.807
Carrefour Sa 1,75 22-05-2019		250.000	99,87%		249.663	98,84%	247.100
Casino Guichard Perracho 3,311 25-01-2023		1.000.000	102,30%		1.023.001	103,23%	1.032.312
Catalunya Banc Sa Tx Var 21-03-2021		200.000	75,00%		150.000	75,00%	150.000
Cegedim Sa 6,75 01-04-2020		200.000	102,66%		205.317	104,32%	208.636
Cemex Espana Luxembourg 9,875 30-04-2019		100.000	113,55%		113.547	115,24%	115.241
Cez As 3 05-06-2028		250.000	98,90%		247.244	94,78%	236.962
Cie Financement Foncier 4,25 29-01-2014		1.000.000	100,53%		1.005.300	104,10%	1.040.973
Commerzbank Ag 7,75 16-03-2021		100.000	113,85%		113.850	120,78%	120.783
Cores 3,25 19-04-2016		1.000.000	101,17%		1.011.663	104,48%	1.044.815
Credit Agricole Home Loa 1,625 11-03-2020		300.000	99,83%		299.484	101,27%	303.796
Credit Agricole Public S 1,875 20-09-2019		500.000	100,77%		503.853	102,15%	510.745
Credit Agricole Sa 5,875 11-06-2019		100.000	114,75%		114.748	118,16%	118.157
Danone 1,25 06-06-2018		100.000	99,65%		99.651	100,05%	100.046
Deut Pfandbriefbank Ag 4,5 15-01-2014		1.000.000	100,34%		1.003.440	104,35%	1.043.501
Deutsche Postbank Ag 3,75 12-02-2014		753.000	100,49%		756.712	103,63%	780.358
Dexia Credit Local Tx Var 16-05-2015		110.000	94,12%		103.535	93,10%	102.410
Directv Holdings/Fing 2,75 19-05-2023		250.000	95,10%		237.742	95,16%	237.901
Dnb Bank Asa 0 27-06-2014		500.000	99,71%		498.550	99,41%	497.050
Edenred 2,625 30-10-2020		500.000	99,48%		497.404	98,95%	494.764
Edp Finance Bv 3,25 16-03-2015		750.000	101,13%		758.462	104,00%	779.979
Edp Finance Bv 3,75 22-06-2015		85.000	102,23%		86.899	104,34%	88.690
Edp Finance Bv 4,125 20-01-2021		2.050.000	100,29%		2.056.004	101,44%	2.079.486
Edp Finance Bv 4,625 13-06-2016		400.000	104,75%		418.980	107,60%	430.408
Edp Finance Bv 4,875 14-09-2020		3.070.000	104,60%		3.211.094	106,94%	3.282.910
Edp Finance Bv 5,5 18-02-2014		1.950.000	100,65%		1.962.719	105,19%	2.051.140
Edp Finance Bv 5,75 21-09-2017		1.652.000	108,99%		1.800.453	111,28%	1.838.281
Edp Finance Bv 5,875 01-02-2016		5.594.000	106,84%		5.976.814	112,43%	6.289.610
Efg Intl Fin Gur Ltd 8 13-01-2022		100.000	98,00%		98.000	105,72%	105.715
Ei Towers Spa 3,875 26-04-2018		150.000	100,59%		150.892	105,31%	157.958
Eircom Finance Ltd 9,25 15-05-2020		200.000	105,77%		211.538	107,29%	214.572
Electricite De France 2,25 27-04-2021		200.000	99,60%		199.210	99,29%	198.589
Ence Energia Y Celulosa 7,25 15-02-2020		100.000	109,81%		109.813	112,53%	112.532
Enel Finance Intl Nv 3,625 17-04-2018		100.000	99,60%		99.598	108,35%	108.347
Enel Finance Intl Nv 5,75 24-10-2018		100.000	114,96%		114.956	116,29%	116.289
Enel Finance Intl Sa 4 14-09-2016		60.000	106,47%		63.884	107,61%	64.567
Enel Finance Intl Sa 5 14-09-2022		100.000	106,29%		106.293	111,86%	111.864
Enel Spa 4,875 20-02-2018		2.000.000	109,03%		2.180.583	113,52%	2.270.497
Enel-Societa Per Azioni 4,75 12-06-2018		350.000	99,32%		347.619	112,74%	394.579
Eni Spa 3,75 27-06-2019		100.000	107,64%		107.636	109,73%	109.728
Ep Energy As 4,375 01-05-2018		1.500.000	101,95%		1.529.261	104,09%	1.561.308
Erste Finance 5,25% PERP		20.000	90,58%		18.117	92,16%	18.433
Esf International Ltd Tx Var PERP		50.000	53,00%		26.500	56,28%	28.139

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Espirito Santo Fin Grp 6,875 21-10-2019		500.000	99,66%		498.295	100,97%	504.827
Espirito Santo Fin Grp 9,75 19-12-2025		250.000	106,96%		267.402	107,06%	267.651
Espirito Santo Financier 5,25 12-06-2015		400.000	101,57%		406.260	105,04%	420.143
Espirito Santo Investment Plc 9,4 20-09-2014		80.000	100,00%		80.000	100,26%	80.209
Export-Import Bk Korea 2 30-04-2020		250.000	99,82%		249.541	97,90%	244.754
F Van Lanschot Bankiers 2,875 17-10-2016		250.000	99,73%		249.332	102,55%	256.377
Fcc 6,5 30-10-2014		250.000	99,07%		247.680	100,30%	250.758
Ferrovial Emisiones 3,375 07-06-2021		250.000	98,72%		246.805	102,10%	255.253
Fiat Finance & Trade 6,75 14-10-2019		2.250.000	108,09%		2.432.063	109,32%	2.459.643
Fidelity Bank Plc 6,875 09-05-2018		300.000	94,17%		204.848	68,40%	205.195
Fincan Can Nav Italiani 3,75 19-11-2018		600.000	99,72%		598.302	100,15%	600.891
Finmec Finance Sa 4,5 19-01-2021		650.000	98,56%		640.668	98,71%	641.632
Frigogless Finance Bv 8,25 15-05-2018		150.000	104,65%		156.975	105,54%	158.310
Gas Natural Capital 5,25 09-07-2014		150.000	102,56%		153.842	104,73%	157.100
Gas Natural Capital 5,375 24-05-2019		200.000	115,48%		230.954	118,00%	236.001
Gas Natural Fenosa Finan 3,5 15-04-2021		200.000	99,90%		199.800	104,41%	208.810
Gazprombk (Gpb Finance) 3,984 30-10-2018		500.000	100,45%		502.269	103,05%	515.259
Gce Covered Bonds 2,75 14-01-2015		1.000.000	102,40%		1.023.956	105,04%	1.050.365
Ge Capital Euro Funding 2,875 18-06-2019		30.000	103,91%		31.172	105,67%	31.700
Ge Capital Euro Funding 4,75 30-07-2014		1.000.000	102,53%		1.025.350	104,44%	1.044.361
Gecina 2,875 30-05-2023		500.000	98,76%		493.814	96,92%	484.612
Giltair Banki Hf 8 PERP		30.000	0,01%		3	0,01%	3
Goldman Sachs Group Inc 2,625 19-08-2020		300.000	100,99%		302.973	100,76%	302.273
Goldman Sachs Group Inc 4 02-02-2015		35.000	97,57%		34.148	106,90%	37.415
Goldman Sachs Group Inc 4,75 28-01-2014		130.000	99,75%		129.669	104,67%	136.071
Goldman Sachs Group Inc 5,125 23-10-2019		50.000	114,27%		57.133	114,98%	57.489
Groupe Auchan Sa 2,25 06-04-2023		500.000	99,16%		495.800	97,63%	488.149
Heidelbergcement Fin Lux 7,5 31-10-2014		50.000	105,07%		52.534	105,88%	52.938
Heidelbergcement Finance 9,5 15-12-2018		50.000	129,47%		64.736	129,89%	64.943
Hsbc Finance Corp 3,75 04-11-2015		50.000	104,97%		52.484	105,60%	52.801
Hsbc France 1,625 03-12-2018		300.000	99,89%		299.667	99,32%	297.959
Hsbc Sfh France 2 16-10-2023		500.000	97,58%		487.892	97,49%	487.427
Iberdrola Intl Bv 2,875 11-11-2020		400.000	99,58%		398.316	101,81%	407.251
Inaer Aviation Fin Ltd 9,5 01-08-2017		50.000	104,86%		52.432	109,58%	54.791
Indesit Company Spa 4,5 26-04-2018		300.000	101,06%		303.180	104,14%	312.435
Industrial Bank Of Korea 2 30-10-2018		500.000	99,82%		499.094	99,22%	496.084
Intesa Sanpaolo Spa 4 09-11-2017		1.200.000	105,25%		1.263.024	105,77%	1.269.202
Intesa Sanpaolo Spa 4,125 19-09-2016		1.000.000	105,32%		1.053.153	106,65%	1.066.530
Italcementi Finance 5,375 19-03-2020		550.000	107,99%		593.949	114,07%	627.386
Italcementi Finance 6,125 21-02-2018		600.000	106,95%		641.671	112,64%	675.842
Jpmorgan Chase & Co 6,125 01-04-2014		1.000.000	101,63%		1.016.296	105,92%	1.059.169
Kaupthing Bank 6,75 PERP		15.000	0,13%		19	0,13%	19
Kbc Ifima Nv 3,625 07-03-2014		800.000	100,00%		800.033	103,45%	827.612
Koninklijke Kpn Nv 6,25 04-02-2014		500.000	100,62%		503.121	106,08%	530.423
Korea Gas Corp 2,375 15-04-2019		500.000	99,75%		498.751	100,65%	503.225
La Finac Atalian Sa 7,25 15-01-2020		100.000	104,75%		104.750	108,49%	108.487
Lafarge Sa 5,875 09-07-2019		100.000	112,94%		112.943	115,88%	115.885
Lafarge Sa 8,875 27-05-2014		1.200.000	103,40%		1.240.755	108,27%	1.299.260
Landesbank Berlin Ag 4,625 18-06-2014		1.000.000	102,12%		1.021.200	104,26%	1.042.566
Lehman Bros Cap Fund Ii 5,125 PERP		40.000	0,15%		60	0,15%	60
Lehman Brothers Tsv Bv Tx Var 05-10-2035		30.000	8,63%		2.588	8,38%	2.513
Lehman Brothers Tx. Var. 02/11/2035		19.000	6,00%		1.140	6,00%	1.140
Linea Group Holding Spa 3,875 28-11-2018		750.000	99,38%		745.321	99,40%	745.533
Madriena Red De Gas Fin 4,5 04-12-2023		1.000.000	99,58%		995.755	101,82%	1.018.239
Manutencoop Facility 8,5 01-08-2020		150.000	105,72%		158.585	109,54%	164.305
Mapfre Sa 5,125 16-11-2015		4.400.000	105,83%		4.656.464	106,77%	4.698.049
Mcdonald'S Corp 2 01-06-2023		500.000	96,83%		484.169	95,38%	476.900
Microsoft Corp 2,125 06-12-2021		1.000.000	99,63%		996.290	99,14%	991.385
Microsoft Corp 3,125 06-12-2028		600.000	99,22%		595.338	99,18%	595.086
National Australia Bank 2 12-11-2020		1.000.000	99,25%		992.520	98,21%	982.065
National Australia Bank 3,5 23-01-2015		50.000	103,05%		51.525	106,29%	53.147
Natl Grid Elect Trans 6,625 28-01-2014		850.000	100,58%		854.930	106,53%	905.478
Nestle Finance Intl Ltd 0,75 17-10-2016		500.000	100,08%		500.406	100,60%	503.016
Nestle Finance Intl Ltd 1,5 19-07-2019		300.000	100,65%		301.938	100,88%	302.652
Nh Hoteles Sa 6,875 15-11-2019		350.000	105,16%		368.073	105,99%	370.976
Nordea Bank Finland Plc 2,375 17-07-2017		250.000	105,21%		263.013	106,29%	265.729
Nykredit 1,75 02-05-2018		2.000.000	99,77%		1.995.329	101,06%	2.021.121
Nykredit 6 01-10-2029		14.525	0,97%		19	0,35%	51
Nykredit Realkredit As 1,75 28-01-2019		500.000	99,72%		498.591	98,70%	493.481
Pemex Proj Fdg Master Tr 6,375 05-08-2016		50.000	112,38%		56.188	115,01%	57.505
Pesquera Exalmar 7,375 31-01-2020		200.000	92,63%		134.336	68,27%	136.535
Petrobras Intl Fin Co 3,875 27-01-2016		50.000	102,67%		37.222	75,82%	37.909
Petrobras Intl Fin Co 5,875 07-03-2022		159.000	110,68%		175.981	114,99%	182.842
Peugeot Sa 5 28-10-2016		100.000	105,18%		105.175	106,00%	106.002
Peugeot Sa 5,625 11-07-2017		100.000	106,35%		106.350	109,21%	109.214
Peugeot Sa 5,625 29-06-2015		100.000	104,97%		104.968	107,83%	107.826
Peugeot Sa 7,375 06-03-2018		100.000	111,78%		111.775	117,62%	117.625
Pohjola Bank Plc 1,25 14-05-2018		200.000	98,64%		197.282	99,43%	198.864
Polo Securities Ii Ltd Tx Var 26-06-2014		11.667	97,36%		11.359	97,25%	11.346

(cont.)

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Balanço		
					Valor Total de Aquisição	Unitário* Total	
Portugal Telecom Int Fin 4,5 16-06-2025		250.000	93,77%		234.421	98,32%	245.790
Portugal Telecom Int Fin 4,625 08-05-2020		7.670.000	100,98%		7.744.933	105,16%	8.065.675
Portugal Telecom Int Fin 5 04-11-2019		6.610.000	104,33%		6.896.492	105,52%	6.974.794
Portugal Telecom Int Fin 5,625 08-02-2016		710.000	106,50%		756.176	111,71%	793.162
Portugal Telecom Int Fin 5,875 17-04-2018		3.650.000	108,05%		3.943.827	113,22%	4.132.375
Prosegur Cia De Segunda 2,75 02-04-2018		300.000	99,78%		299.349	103,41%	310.227
Rabobank Nederland 2,375 22-05-2023		1.000.000	99,31%		993.128	97,63%	976.310
Red Electrica Finance Bv 3,875 25-01-2022		200.000	99,53%		199.069	109,22%	218.437
Ren Finance Bv 4,75 16-10-2020		4.600.000	101,72%		4.679.103	104,59%	4.811.187
Repsol Intl Finance 2,625 28-05-2020		1.500.000	98,61%		1.479.148	100,06%	1.500.909
Repsol Intl Finance 6,5 27-03-2014		2.300.000	101,70%		2.338.998	106,22%	2.443.025
Robert Bosch Investment 1,625 24-05-2021		500.000	99,87%		499.345	97,43%	487.170
Royal Bank Of Canada 1,25 29-10-2018		500.000	99,96%		499.805	99,98%	499.899
Royal Bk Of Scotland Nv 0 13-08-2014		50.000	98,89%		35.851	71,82%	35.911
Royal Bk Of Scotland Plc 5,75 21-05-2014		800.000	102,41%		819.280	105,49%	843.958
Royal Bk Of Scotland Plc Tx Var 23-02-2045		37.000	91,50%		33.855	95,95%	35.502
Royal Bk Scotind Grp Plc 5,25 PERP		9.000	82,20%		7.398	84,83%	7.635
Royal Bk Scotind Grp Plc 5,5 PERP		35.000	84,08%		29.428	84,22%	29.478
Rte Edf Transport S.A 2,125 20-09-2019		400.000	99,95%		399.811	101,58%	406.307
Salini Costruttori Spa 6,125 01-08-2018		200.000	105,94%		211.880	108,30%	216.601
Santan Consumer Finance 1,625 23-04-2015		3.000.000	100,19%		3.005.622	100,78%	3.023.496
Santander Consumer Fin 3,875 23-03-2016		500.000	105,61%		528.073	108,38%	541.922
Santander Intl Debt Sa 4 24-01-2020		1.000.000	108,03%		1.080.345	110,79%	1.107.900
Santander Intl Debt Sa 4 27-03-2017		200.000	102,42%		204.840	109,97%	219.945
Santander Intl Debt Sa 4,25 07-04-2014		1.100.000	101,06%		1.111.650	103,98%	1.143.808
Santander Intl Debt Sa 4,375 04-09-2014		3.000.000	101,65%		3.049.464	103,64%	3.109.122
Santander Intl Debt Sa 4,5 18-05-2015		900.000	104,65%		941.865	107,27%	965.472
Sbab Bank Ab 1,375 02-05-2018		500.000	99,95%		499.763	99,56%	497.810
Sbab Bank Ab 2,375 04-09-2020		500.000	99,83%		499.173	100,53%	502.634
Smpc Sas 8,875 15-06-2020		150.000	108,49%		162.739	113,07%	169.606
Societe Gen Acceptance 0 03-03-2014		1.000	99,17%		992	99,19%	992
Societe Generale 2,25 23-01-2020		500.000	99,92%		499.600	103,01%	515.056
Societe Generale Sfh 1,75 05-03-2020		500.000	99,93%		499.636	102,14%	510.691
Srv Yhtiot Oyj 5 18-12-2018		250.000	99,90%		249.753	100,18%	250.445
Standard Chartered Plc 1,625 20-11-2018		500.000	99,54%		497.703	98,38%	491.898
Sumitomo Mitsui Banking 2,25 16-12-2020		1.500.000	99,33%		1.489.950	99,17%	1.487.527
Svenska Handelsbanken Ab 4,875 25-03-2014		200.000	101,22%		202.430	104,38%	208.762
Swiss Re Treasury (Us) 7 19-05-2014		1.500.000	102,97%		1.544.560	106,75%	1.601.299
Teamsystem Hldg Spa 7,375 15-05-2020		150.000	103,00%		154.500	103,92%	155.883
Technicolor 5,75 PERP		12.000	0,13%		15	0,13%	15
Telecom Italia Fin Sa 7,75 24-01-2033		1.158.000	116,48%		1.348.855	116,61%	1.350.337
Telecom Italia Spa 4 21-01-2020		500.000	98,08%		490.418	103,20%	515.993
Telecom Italia Spa 4,75 19-05-2014		100.000	100,50%		100.501	103,55%	103.550
Telecom Italia Spa 4,75 25-05-2018		100.000	104,67%		104.670	107,67%	107.669
Telecom Italia Spa 4,875 25-09-2020		5.800.000	100,58%		5.833.565	103,63%	6.010.572
Telecom Italia Spa 5,25 10-02-2022		3.550.000	105,04%		3.729.082	106,56%	3.782.854
Telecom Italia Spa 5,375 29-01-2019		3.200.000	105,32%		3.370.089	111,32%	3.562.142
Telecom Italia Spa 6,125 14-12-2018		3.750.000	108,90%		4.083.703	110,50%	4.143.723
Telecom Italia Spa 7 20-01-2017		100.000	111,69%		111.688	118,41%	118.408
Telecom Italia Spa 7,75 20-03-2073		300.000	103,18%		309.540	109,18%	327.527
Telefonica Emisiones Sau 2,736 29-05-2019		1.000.000	100,91%		1.009.087	103,16%	1.031.631
Telefonica Emisiones Sau 4,375 02-02-2016		50.000	106,20%		53.099	110,23%	55.115
Telefonica Emisiones Sau 4,693 11-11-2019		50.000	110,77%		55.385	111,59%	55.795
Telefonica Emisiones Sau 5,375 02-02-2018		100.000	105,98%		127.124	134,67%	134.666
Telefonica Emisiones Sau 5,431 03-02-2014		350.000	100,41%		351.442	105,32%	368.620
Telefonica Europe Bv 6,5 PERP		200.000	106,85%		213.700	108,61%	217.210
Telefonica Sa 4,184 29-11-2022		299.400	100,22%		300.047	100,43%	300.678
Telenor Asa 2,5 22-05-2025		200.000	99,89%		199.785	96,27%	192.537
Terna Spa 2,875 16-02-2018		100.000	99,82%		99.816	106,54%	106.539
Thales Sa 2,25 19-03-2021		300.000	99,41%		298.231	99,54%	298.605
Thomas Cook Finance Plc 7,75 15-06-2020		200.000	108,52%		217.038	109,01%	218.022
Thyssenkrupp Ag 4 27-08-2018		50.000	104,58%		52.288	105,93%	52.965
Total Capital Sa 3,5 27-02-2014		2.000.000	100,67%		2.013.494	103,40%	2.067.997
Tvn Finance Corp Ii Ab 7,375 15-12-2020		150.000	107,43%		161.144	107,06%	160.586
Unibail-Rodamco Se 1,625 26-06-2017		300.000	99,63%		298.879	101,54%	304.614
Unicredit Banca Spa 5,625 24-08-2018		300.000	109,25%		327.744	111,27%	333.822
Unicredit Bk Austria Ag 2,5 27-05-2019		1.000.000	99,87%		998.726	98,72%	987.186
Unicredit Spa 2,25 16-12-2016		1.000.000	100,15%		1.001.458	100,74%	1.007.445
Unicredit Spa 3,6 31-08-2015		1.000.000	102,89%		1.028.857	104,28%	1.042.767
Unicredit Spa 3,625 24-01-2019		2.750.000	102,17%		2.809.784	104,27%	2.867.323
Unicredit Spa 4,875 07-03-2017		1.350.000	105,81%		1.428.497	112,24%	1.515.193
Unicredit Spa 6,95 31-10-2022		300.000	109,15%		327.436	110,13%	330.392
Unione Di Banche Italian 2,75 28-04-2017		500.000	99,78%		498.876	99,98%	499.886
Unione Di Banche Italian 3,125 14-10-2020		1.000.000	101,19%		1.011.874	102,22%	1.022.238
Uniq Insurance Group Ag Tx Var 31-07-2043		100.000	106,38%		106.375	109,76%	109.757
Unitymedia Hessen / Nrw 5,125 21-01-2023		150.000	99,08%		148.620	100,32%	150.477
Univig Holding Bv 7,875 15-11-2020		200.000	99,63%		199.250	101,11%	202.219
UniversidadJaume I Castellon 6,5 15-12-2017		240.405	98,94%		237.851	98,78%	237.484
Vier Gas Transport GmbH 2 12-06-2020		100.000	99,87%		99.871	99,42%	99.423
Vivendi Sa 2,375 21-01-2019		400.000	99,95%		399.812	100,78%	403.119
Votorantim Cimentos Sa 5,25 28-04-2017		50.000	107,58%		53.791	111,05%	55.526
Vrg Linhas Aereas Sa 10,75 12-02-2023		250.000	86,54%		156.869	65,03%	162.578
Wuerth Finance Intl Bv 1,75 21-05-2020		400.000	99,98%		399.912	98,62%	394.488
Xstrata Finance Dubai Lt 1,5 19-05-2016		500.000	100,93%		504.650	101,96%	509.800
Xstrata Finance Dubai Lt 2,375 19-11-2018		1.000.000	99,68%		996.796	101,36%	1.013.621
Sub-Total		202.574.996			206.289.016		210.945.874
Sub-Total		247.587.291			253.116.973		258.576.104
Total	12.816.190	247.954.554			345.634.577		351.096.039
2.4. Derivados de Cobertura							
Eurovida Digitals On Commodities 15-09-2014		6.000.000		0,01	600	0,00	600
Sub-Total		6.000.000			600		600
Total		6.000.000			600		600
Total	40.821.608	594.024.363			750.750.499		764.274.223

*Balanço o valor dos preços de aquisição

Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Unidade: Euros

Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	4.498.341	2.745.061	1.882.064	128.783
Não Vida	-	-	-	-
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Incêndio e Outros Danos	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	-	-	-
Outras coberturas	-	-	-	-
Marítimo, Aéreo e Transportes	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Crédito e Caução	-	-	-	-
Proteção jurídica	-	-	-	-
Assistência	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-
Total	4.498.341	2.745.061	1.882.064	128.783

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
E RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL
2013



Certificação Legal das Contas Individuais

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, SA, as quais compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 864.154.946 euros e um total de capital próprio de 89.127.492 euros, incluindo um resultado líquido de 28.668.348 euros), a conta de ganhos e perdas, a demonstração de rendimento integral, a demonstração de alterações do capital próprio, a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

02

Certificação Legal de Contas

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, SA em 31 de dezembro de 2013, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

27 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e do contrato de sociedade, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida pelo Conselho Fiscal, bem como o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados que o Conselho de Administração da **EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA.**, apresentou relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e, ainda, a nossa apreciação sobre a respectiva certificação legal de contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PricewaterhouseCoopers& Associados.

No âmbito das nossas atribuições, acompanhámos com regularidade ao longo do exercício de 2013 a actividade da Companhia e a sua gestão, tanto através da análise dos documentos de informação de gestão e contabilística que nos foram disponibilizados, como dos esclarecimentos complementares que solicitámos à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos sempre toda a colaboração solicitada, e ainda das acções de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

No âmbito da nossa actuação durante o exercício de 2013 acompanhámos os desenvolvimentos em curso na Companhia, nomeadamente nas áreas da gestão do risco e do sistema de controle interno.

Após o final do exercício de 2013, procedemos à apreciação do Relatório de Gestão e das Contas do exercício, que o Conselho de Administração oportunamente preparou e nos apresentou, tendo constatado que o Relatório de Gestão obedece às disposições legais e estatutárias e refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a actividade da Companhia durante o exercício.

O Conselho Fiscal analisou também a Certificação Legal de Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PricewaterhouseCoopers& Associados, sem reservas, e com a qual concordamos.

Como resultado das acções de fiscalização exercidas, acima resumidas, e das respectivas conclusões, somos de Parecer que a Assembleia Geral da **EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA.**, aprove:

- a) O Relatório de Gestão e os restantes documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, apresentados pelo Conselho de Administração,
- b) Os termos da proposta do Conselho de Administração para aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício de 2013, no montante de 28.668.348 Euros.

Lisboa, 27 de Março de 2014



António Manuel Mendes Barreira – Presidente



Vitor Paulo Paranhos Pereira – Vogal



Vitor Manuel Ferreira Lúcio da Silva - Vogal



Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 – 1099-090 Lisboa - Portugal
Tel. +351 217 924 700 Fax +351 217 924 701
e-mail: seguros@eurovida.pt
site: www.eurovida.pt